TEOLOGIA DO OBREIRO

O MINISTÉRIO, SUAS QUALIFICAÇÕES E EXERCÍCIO

MINISTÉRIO DA IGREJA

TEOLOGIA DO OBREIRO

O Ministério, Suas Qualificações e Exercício

Autoria de

RAIMUNDO FERREIRA DE OLIVEIRA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

3ª Edição

Livro Autodidático Publicado pela

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
- EETAD -

TIRAGEM:

		1ª Edição:	
1982	-	07.690	exemplares
		2ª Edição:	
1986	-	11.070	exemplares
1990	-	15.250	exemplares
1994	-	12.500	exemplares
		3ª Edição:	
1998	-	17.000	exemplares

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970
- Brasil -

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas

que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Noutras circunstâncias, a matéria tratada neste livro seria chamada "Teologia Pastoral". Porém, como o curso da EETAD se destina não só a pastores, mas também aos demais tipos de obreiros da Igreja, resolvemos dar maior alcance a esta matéria, procurando alcançar e ajudar indistintamente a todos aqueles que de alguma forma estão ocupados no crescimento e administração da Igreja de Cristo na terra.

Ao longo deste estudo procuraremos fixar em sua mente o fato imperativo de que o ministério cristão, à luz de Efésios 4.11, é um autêntico dom de Deus à Sua Igreja. O significado deste glorioso fato será melhor compreendido à medida em que procurarmos conhecer as bases bíblicas da nossa chamada, e nos atermos àquilo que Deus nos deu a fazer.

Portanto, a nossa mais sincera oração a Deus é no sentido de que, ao concluir o estudo deste livro, você seja capaz de:

a) falar desembaraçadamente do sacerdócio universal dos crentes, distinguindo chamada geral e universal, e chamada individual e específica, assim como foi a chamada de Arão, chamada esta da parte de Deus;

b) comentar os dons do ministério cristão, conforme Efésios 4.11, situando-os bíblica e historicamente;

c) citar as outras classes de ministérios estudados neste livro, falando inclusive da importância dos mesmos para o crescimento e fortalecimento da Igreja como um todo;

d) dar os princípios de mordomia cristã que o obreiro deve observar como meio de dar provas de ser ele um bom despenseiro de Deus;

e) descrever a vida pessoal do obreiro e tudo aquilo a ela relacionados;

f) dizer como o obreiro deve se comportar no mundo em que vive, como meio de dar bom testemunho aos de fora;

g) mostrar o papel que o obreiro deve desempenhar junto à sua família, e o que deve fazer como meio de influenciar positivamente sua esposa e filhos;

h) acentuar a importância do obreiro compreender bem o valor da Igreja, e qual deve ser o seu comportamento junto a ela;

i) indicar a maneira como o obreiro deve se comportar diante do púlpito, e as várias maneiras como deve usá-lo, contribuindo assim, para a edificação da Igreja e a glória de Deus;

j) ressaltar o valor do obreiro observar determinados princípios de etiqueta, de higiene e de linguagem, que, esquecidos, só prejudicam o seu ministério.

Concluindo, oramos no sentido de que Jesus Cristo, em quem estão ocultos todos os tesouros do conhecimento e da ciência de Deus, abra o seu entendimento à proporção em que você estudar este livro; e que Deus seja glorificado!

ÍNDICE

O SACERDÓCIO UNIVERSAL DOS CRENTES

Um dos ensinos mais ressaltados no Novo Testamento é aquele que diz *"... de Deus somos cooperadores ..."* (1 Co 3.9). Este ensino, largamente enfatizado por Paulo, é de igual modo compartilhado no decorrer de todo o Novo Testamento. Sua importância se avulta singularmente nas seguintes palavras do apóstolo Pedro: *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."* (1 Pe 2.9).

Quando aceitamos a salvação que nos foi oferecida em Cristo, o nosso relacionamento com Deus assumiu uma dimensão não só no que tange ao louvor e à adoração, mas também no que tange ao serviço. E é desta forma que, uma vez unidos a Cristo, somos feitos parte inseparável da Sua obra na terra. Como Igreja, temos de Cristo a chamada para sermos suas testemunhas, sal da terra e luz do mundo. Esta chamada se destina a todos os salvos.

Reconhecemos, porém, que, além da chamada geral e universal com a qual Deus tem contemplado a todos os salvos, Ele tem distinguido a muitos dos Seus servos com uma chamada individual e específica. Estes, exercem funções de ministros de tempo integral, constituindo assim o ministério ordinário da Sua Igreja. Ninguém pode fazer a si mesmo ministro de Cristo. Necessário é que tenha a específica chamada divina como Arão, irmão e cooperador de Moisés.

Destes a quem Deus chama para o ministério de tempo integral, requer-se que cumpram o seu ministério com cuidado, respeito e dignidade, porque todos, quer sejam bons ou maus obreiros, hão de comparecer diante de Deus a fim de prestar-lhe contas dos seus atos.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Diferentes Aspectos da Chamada Divina
Chamada Geral e Universal
Chamada Individual e Específica
Chamada Individual e Específica (Cont.)
Chamado Como Arão
A Dignidade do Ministério

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar os diferentes aspectos da chamada com a qual Deus contempla a todos os salvos;

- explicar o tríplice significado do ministério universal dos crentes;

- citar as três grandes coisas requeridas daqueles a quem Deus distingue com uma chamada individual e específica;

- falar da importância de termos uma grande comissão e uma grande determinação ao sermos levados a fazer a obra de Deus;

- descrever "vontade" e "chamada", relacionadas àqueles a quem Deus escolhe e chama para a Sua obra;

- dizer o que o ministério cristão não é, e o que ele é à luz da revelação divina.

TEXTO 1

DIFERENTES ASPECTOS DA CHAMADA DIVINA

Abrindo a Bíblia nos Evangelhos, vamos encontrar duas chamadas e três ordens de Jesus Cristo, as quais constituem a base da vocação e chamada de todo aquele que se dispuser a seguir a Cristo, passo a passo. São elas:

- *"Vinde a mim ..."*..Mateus 11.28.
- *"... Vinde após mim ..."*.............................. Mateus 4.19.
- *"... aprendei de mim ..."*............................. Mateus 11.29.
- *"... permanecei, pois, na cidade "*...............Lucas 24.49.
- *"... Ide por todo o mundo ..."*......................Marcos 16.15.

Da observância a esta dupla chamada e tríplice ordem de Cristo, dependem primeiro a salvação das nossas almas, e em segundo lugar, o sucesso do ministério que Deus nos confia: seja um ministério de âmbito geral e universal, seja um ministério de âmbito individual, especial e específico.

"Vinde a Mim ..." (Mt 11.28)

Este solene convite de Cristo aos cansados e sobrecarregados, ou oprimidos, vem acompanhado da promessa: *"... e eu vos aliviarei."*

Cansados e oprimidos! Esta era a triste situação de todos nós antes de fazermos parte da família de Deus. Hoje, porém, é diferente. Ao darmos ouvido ao apelo de Cristo, o nosso peso se foi; fomos transformados em novas criaturas e constituídos servos Seus, dispostos a ficar aqui ou ir ali e além, comunicando ao mundo os benditos favores do Evangelho.

Todos os apóstolos de Cristo começaram o seu jornadear espiritual aceitando este convite; por isso vieram a ser aquilo que todos nós hoje esperamos ser: fiéis testemunhas de Jesus Cristo.

"... Vinde Após Mim ..." (Mt 4.19)

Em atender este segundo convite de Cristo, reside a chave do segredo do nosso sucesso na conquista das almas. Devemos seguir os Seus passos e pisadas, se quisermos ser para o mundo o que Ele foi, fazendo pelos homens o que Ele fez. Se não estivermos dispostos a seguir após Ele e fazê-lO nosso Mestre na conquista das almas, de pouco ou de nenhum valor será estudarmos bons livros ou freqüentarmos seminários com o intuito de aprender ganhar almas para o Seu reino.

Ganhar almas não é uma profissão, mas uma arte divina que só será levada a bom termo por aqueles que tenham passado pela escola do supremo Mestre da Galiléia, o Senhor Jesus Cristo.

"... Aprendei de Mim ..." (Mt 11.29)

A Bíblia se refere a Cristo mais vezes como Mestre do que como Salvador. Ele mesmo disse: *"Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou."* (Jo 13.13).

Aqueles que aprendem de Cristo são úteis no cumprimento de todo o desígnio de Deus. Devemos aprender de Cristo, pois segundo Paulo, nEle estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (Cl 2.3).

Aprendendo de Cristo podemos ser para a nossa época aquilo que Paulo e os demais apóstolos foram para a sua própria época - testemunhas capazes para anunciar todo o desígnio de Deus (At 20.27).

"... Permanecei, Pois na Cidade ..." (Lc 24.49)

Entre a preparação do discípulo e o seu envio como obreiro para o campo, Cristo exige de cada um: *"... permanecei, pois na cidade ..."*. Primeiro ficar, para depois ir. Ficar sob a ordem do Senhor é tão sublime quanto partir sob a orientação e bênção do mesmo Senhor.

Ir quando deve ficar não é menos perigoso do que ficar quando se deve ir. Davi ficou em Jerusalém quando devia estar com os seus soldados lutando contra os filhos de Amom, e como resultado disso pecou gravemente contra Deus (2 Sm 11.1-4). Aimaás partiu quando devia ter ficado, o resultado disso foi que, quando chegou ao seu destino, descobriu que não tinha mensagem alguma (2 Sm 18.29).

De mais de quinhentos irmãos que ouviram: *"... permanecei, pois na cidade ..."*, apenas um número de mais ou menos cento e vinte atenderam a ordem do Senhor; conseqüentemente, só esses *"... ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem"* (At 2.4).

A exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo, nenhum de nós deveria incluir um ministério de maiores proporções, até que tivesse uma especial visitação do Espírito Santo. E para tê-la, precisamos *"... ficar na cidade"*, até que do alto sejamos revestidos do poder.

"... Ide por Todo o Mundo ..." (Mc 16.15)

Havendo os discípulos ficado na cidade, veio o Espírito Santo e os encontrou juntos num mesmo lugar. Cheios do Espírito, agora podiam sair como testemunhas de Cristo, em Jerusalém, em Samaria, Judéia e até aos confins da terra (At 1.8).

Este mandamento de Cristo pode e deve ser observado tanto por aqueles que tiveram uma chamada individual da parte de Deus, quanto por aqueles que são alvo de uma chamada geral e universal.

Como os maiores e mais valiosos peixes sempre estão, não nas águas rasas das praias, mas em alto mar, assim também as almas mais carentes de Deus, são as que estão mais longe do convívio dos cristãos. Portanto, a ordem de Cristo é de irmos buscá-las lá fora, onde se encontram.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A RESPOSTA CORRETA

1.01 - Jesus, ao convidar os cansados e oprimidos, fá-lo acompanhado da promessa:

___a. *"... e sereis pescadores de homens."*
___b. *"... e sereis fartos."*
_X_c. *"... e eu vos aliviarei."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.02 - Se quisermos ser para o mundo o que Cristo foi, fazendo o que Ele fez, cumpre-nos

_X_a. seguir os Seus passos.
___b. cursar bom seminário.
___c. estudar bons livros.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.03 - Outro requisito importante ao ganhador de almas, segundo o próprio Mestre: *"... aprendei*

___a. *cantar hinos de louvor"*.
_X_b. *de mim ..."*.
___c. *a pregar em alta voz"*.
___d. Apenas uma alternativa está errada.

1.04 - Cristo ensina como primeiro passo ao obreiro, quanto ao campo:

_X_a. *"... permanecei, pois na cidade... "*.
___b. *"ide pelo mundo"*.
___c. *"saí ao redor"*.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.05 - Após terem os discípulos ficado juntos, na cidade, veio o Espírito Santo, que deles se apossou e então

___a. ficaram paralisados, sem ação.
___b. ficaram no templo, em oração.
_X_c. saíram a pregar por toda parte.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

CHAMADA GERAL E UNIVERSAL

Entre a chamada para a salvação, destinada a todos os homens, e a chamada para um ministério específico de tempo integral, com a qual Deus tem contemplado alguns dos salvos, há a chamada geral e universal destinada aos demais salvos. Desta chamada, todos os salvos são feitos participantes. Um dos textos bíblicos que melhor fala disto é Atos 1.8: *"mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra."*

Não obstante muito importante, verdade é que, aqueles que forem chamados para o desempenho de um ministério cristão específico, pouco ou nada poderão fazer sem o respaldo do ministério leigo. Os leigos formam esse grande potencial através do qual o Espírito Santo opera para abençoar o mundo. Desse ministério fazem parte professores da Escola Dominical, secretários em geral, tesoureiros, dirigentes de congregação, líderes de mocidade e de círculos de oração, regentes de coral, bandas e conjuntos musicais, enfim, aqueles que servem à igreja, desde o Pastor até o porteiro.

O Sacerdócio dos Crentes

O sacerdócio universal dos crentes foi uma das chaves propulsoras que deu origem à Reforma Protestante do século XVI. Para Martinho Lutero era inadmissível que apenas uns poucos padres, bispos, cardeais e o Papa, fossem os únicos elementos capazes de representar os interesses do reino de Deus na terra. Foi assim que ele fez soar a sua voz dizendo que todos os homens podiam se chegar a Deus sem a ajuda de intercessores humanos e, uma vez convertidos, podiam falar ao mundo como porta-vozes do próprio Deus.

Lutero dizia em outras palavras o que há quase mil e quinhentos anos o apóstolo Paulo havia dito:

> *"Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco."* (Gl 1.15-17).

Há grande perigo quando os ministros responsáveis pelo governo da Igreja subestimam o grande potencial espiritual e de serviço que os leigos representam. A igreja de Antioquia, a mais importante igreja gentílica dos primeiros anos da Era Cristã, não foi fundada pelos apóstolos, mas pelos crentes leigos que foram dispersos por causa da perseguição começada com o martírio de Estêvão (At 11.19-26).

O papel desempenhado pelos leigos da Igreja primitiva foi tão marcante, que alguém chegou a sugerir que o Livro de Atos deveria ser chamado de "Atos da Igreja" em vez de "Atos dos Apóstolos" pois, o que vemos por todas as páginas deste livro é uma Igreja forte, valente e impoluta, consciente da responsabilidade de comunicar ao mundo os generosos favores do Evangelho.

A "Assembléia de Deus" no Brasil, com seu admirável crescimento, se constitui noutra marcante prova do quanto os leigos podem fazer no surgimento, expansão e crescimento de uma igreja. Sabe-se hoje que a grande maioria dos membros da "Assembléia de Deus" foi encaminhada a Cristo, não por influência de pastores e demais obreiros de tempo integral, mas pela influência dos crentes leigos. Esta afirmação não minimiza a importância do ministério; pelo contrário, mostra a grande importância da influência que a congregação pode exercer junto às massas que não conhecem a Deus.

O Tríplice Significado Deste Ministério

Dentre as muitas declarações do Mestre quanto o valor do crente e da importância da sua influência no mundo, vamos destacar as três que julgamos mais importantes:

1. "*... sois o sal da terra ...*" (Mt 5.13). O sal tem propriedades distintas de qualquer outro tipo de tempero, tanto é que é preferível um alimento que contenha só o sal como condimento, a um alimento em que, tendo todos os condimentos, falte o sal.

O sal tinha tanto valor entre os antigos do longínquo Oriente, que chegou-se a dar um quilo de ouro por um quilo deste produto. A palavra *salário* vem da palavra *sal*, e é assim chamado devido ao fato de que os soldados romanos recebiam o pagamento dos seus serviços prestados ao Império, metade em moedas e outra metade em sal. É possível que Jesus tivesse estes fatos em mente quando disse sermos o sal da terra.

Relacionado ao crente, o sal fala da influência mística que devemos exercer sobre a sociedade em meio à qual vivemos, primeiro como agentes de conservação; segundo, como agentes de equilíbrio, e terceiro, como agentes que dão sabor.

> "A salinidade do cristão é o seu caráter, conforme é descrito nas bem-aventuranças, é o discipulado cristão e verdadeiro, visível em atos e palavras. Para ter eficácia, o cristão precisa conservar a sua semelhança com Cristo, assim como o sal deve preservar a sua salinidade. Se os cristãos forem assimilados pelos não-cristãos, deixando-se contaminar pelas impurezas do mundo, perderão a sua capacidade de influência." (R. W. Stott, CONTRACULTURA CRISTÃ, p. 51.)

2. "*... sois a luz do mundo ...*" (Mt 5.14). A luz brilha e se opõe às trevas. Era exatamente isto o que Jesus queria que os Seus discípulos fizessem. Jesus sabia que o mundo jamais poderia ver a Deus melhor do que através dos seus próprios seguidores fossem capazes de mostrar através de seus atos; por isso, em Mateus 5.16, Ele diz: "*... brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.*"

Leão Tolstoi, famoso romancista e novelista russo, queixou-se que os cristãos, na Rússia dos seus dias, deixaram-no sem convicção. Disse que somente suas ações, e não suas palavras, poderiam modificar os temores da pobreza, da enfermidade e da morte que o perseguiam. Orígenes, porém, relata uma história diferente sobre os crentes dos seus dias, pois suas vidas, e não suas palavras eram o seu testemunho invencível.

A função do sal é principalmente evitar a deterioração; enquanto que a função da luz é iluminar as trevas; porém o sal e a luz, têm uma coisa em comum; eles se dão e se gastam, e isto é o oposto do que acontece com qualquer tipo de religiosidade cujo centro é o ego.

3. "*... sereis minhas testemunhas ...*" (At 1.8). Há alguns requisitos que devem ser preenchidos por alguém que num inquérito está sendo arrolado como testemunha, entre as quais se destacam:

a) Precisa ter visto algo;
b) Precisa ter ouvido algo.

Uma pessoa cega e surda está impossibilitada de servir como testemunha. Mas, para fazer-nos Suas testemunhas, Jesus abriu-nos os olhos e os ouvidos, e nos fez embaixadores Seus e anunciadores de tudo aquilo que junto a Ele vimos e ouvimos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" ERRADO

C 1.06 - Além da chamada divina para um ministério específico de tempo integral, há a chamada geral e universal, a todos os demais salvos.

E 1.07 - Dizendo: "*mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas ...*", Deus está dirigindo-Se somente aos chamados para o ministério de período integral.

C 1.08 - Os que forem chamados para o desempenho de um ministério específico, pouco farão sem o respaldo do ministério leigo.

C 1.09 - É deplorável quando os ministros responsáveis pelo governo da Igreja subestimam o potencial espiritual e de serviço que os leigos representam.

C 1.10 - O sal tinha inestimável valor entre os antigos do longínquo Oriente, de forma que chegou-se a dar um quilo de ouro por um quilo de sal.

C 1.11 - Jesus sabia que o mundo jamais poderia ver a Deus melhor, do que através dos Seus próprios seguidores fossem capazes de mostrar através de seus atos.

TEXTO 3

CHAMADA INDIVIDUAL E ESPECÍFICA

Ainda que todos os crentes são chamados para ser sal da terra, luz do mundo, portanto, testemunhas do Senhor Jesus Cristo, é certo que Deus tem contemplado a alguns com uma chamada individual, específica e especial, a fim de viverem para o Evangelho e do Evangelho. Não obstante Jesus possuísse um limitado número de discípulos, só doze deles foram escolhidos como apóstolos e associados no Seu ministério terreno.

Devido à sobreexcelência desse ministério, requer-se daqueles que a ele almejam e se empenham por alcançá-lo, pelo menos cinco grandes coisas tratadas neste Texto e no seguinte:

1. Uma Grande Salvação

Levando em consideração que, como obreiros do Senhor, dificilmente poderemos salvar aqueles que nos ouvem, mais do que nós mesmos somos salvos, é de primordial importância termos primeiramente nascido de novo para a salvação.

Mas, é possível haver um obreiro que prega o Evangelho e dele vive sem que seja salvo? Por mais duro e estranho que isto pareça, o certo é que há aqueles cujas obras e palavras evidenciam essa espantosa realidade.

Portanto, devemos não só ser nascidos para a salvação, mas também vivermos em constante lembrança deste fato, pois que isto é parte do grande sistema de fé que nos faz diferentes dos pecadores, sem Jesus, aos quais nos dirigimos do púlpito e com os quais contatamos dia-a-dia.

2. Uma Grande Santificação

A santificação, de acordo com os padrões bíblicos, tem um duplo aspecto:

a) Separação do mal;
b) Dedicação a Deus e a Seu serviço.

Revestidos desta santificação que nos faz diferentes do que éramos e que nos conduz a realizar a obra de Deus, a todos se fará notório que a nossa ambição maior é sermos cada dia mais parecidos com aquEle que nos alistou para a Sua obra.

Essa santificação se tornará um processo vivo e ativo a evoluir à medida que o Espírito Santo encontrar lugar para operar em nós e através de nós. Portanto, para que a santificação encontre livre curso nas nossas vidas, necessário se faz que sejamos cheios do Espírito Santo.

3. Uma Grande Compaixão

Mateus 9.35,36, diz: *"E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor."*

Visão e compaixão são duas *asas* que conduzem a alma daquele que anela fazer a obra de Deus. Disto depreende-se que, para termos a compaixão de Cristo é necessário que tenhamos a visão de Cristo.

O capítulo 8 do Evangelho de São Marcos narra a experiência do cego de Betsaida que foi levado a Jesus a fim de ter a sua visão restaurada. Tomando Jesus o cego pela mão, levou-o para fora da cidade, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe se via alguma coisa, ao que ele respondeu: *"... Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando."* (vv. 22-24).

Como nenhuma semelhança há entre um homem e uma árvore, Jesus tornou a pôr as mãos sobre o cego, *"... e ele, olhando firmemente ficou restabelecido, e já via ao longe e distintamente a todos"* (v. 25 ARC).

A bondade do Deus que nos chamou para a Sua obra, é que vejamos os homens não como árvores, não como eles não são, mas como eles são: almas preciosas, porém, sem Deus e sem salvação. Só vendo-os assim é que temos condição de mostrar genuína compaixão por eles.

Um obreiro sem compaixão é uma espada sem gume, uma lança sem ponta, um pássaro sem asas, um rio sem peixe, uma nuvem sem água, uma árvore sem fruto e uma flor sem perfume. Não importa quão eloqüente na pregação, nem quão fervoroso na oração sejamos nós, quando nos falta genuína compaixão pelas almas a quem Deus tanto ama, e por quem fez Seu Filho morrer.

UM OBREIRO PRECISA TER AMOR AOS PECADORES.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

F 1.12 - Alguns crentes são chamados de forma individual, específica, que vivam para e do

D 1.13 - Para conduzirmos outros à salvação, precisamos primeiramente nascer de

B 1.14 - Revestidos da santificação, desejaremos, ardentemente, ser

E 1.15 - A santificação, de acordo com os padrões bíblicos, tem um duplo aspecto:

A 1.16 - Para termos a compaixão de Cristo, é necessário que tenhamos a

C 1.17 - Personagem da narrativa de Marcos 8:

Coluna "B"

A. visão de Cristo.

B. parecidos com o Senhor.

C. o cego de Betsaida.

D. novo para a salvação.

E. Separação do mal e Dedicação a Deus e Seu serviço.

F. Evangelho.

TEXTO 4

CHAMADA INDIVIDUAL E ESPECÍFICA
(Cont.)

Das cinco grandes coisas que o homem chamado por Deus precisa evidenciar, tratamos apenas de três no Texto anterior. As outras duas serão tratadas neste Texto. São elas:

4. Uma Grande Comissão

Aqueles a quem Deus chama precisam ter consciência que a obra que lhes é confiada é não só uma incumbência, mas uma grande incumbência. Belo exemplo neste sentido nos é oferecido pela vida de Neemias, grande líder de Israel.

Convidado por Sambalá, Tobias e Gesém, a deixar as suas atividades relacionadas com a restauração das muralhas arruinadas da cidade de Jerusalém, Neemias respondeu simples e deci-

didamente: *"... Estou fazendo grande obra, ... por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?"* (Ne 6.3). Acrescenta mais Neemias: *"Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta."* (Ne 6.4). Ora, se aquela obra que fora iniciada e concluída em apenas cinqüenta e dois dias (Ne 6.15), era uma grande obra, imaginemos a importância da que nos é dada a realizar por toda a nossa vida!

Há muitos crentes que alegam estar Deus lhes chamando para fazer algo na Sua obra, contudo não sabem com exatidão o que Ele está querendo que eles façam. Mesmo assim estão abandonando seus estudos e empregos a fim de se colocarem à disposição divina. Evidentemente isto é uma discrepância à luz do que a Bíblia ensina. Regra geral, quem alega ter sido chamado por Deus para realizar algo, contudo não sabe o que fazer, dificilmente foi enviado a fazer coisa alguma, pois, quando Deus chama, Ele mesmo especifica o que deve ser feito.

Há no Antigo Testamento um bom exemplo que serve para ilustrar o que aqui é dito. Havendo morrido Absalão, Joabe, o comandante dos exércitos de Davi, designou um homem etíope para dar a notícia a Davi. Porém, Aimaás pediu a Joabe que lhe fosse dada essa incumbência. Joabe, porém, lhe respondeu: *"... Tu não serás, hoje, o portador de novas, porém outro dia o serás ..."* (2 Sm 18.20). Mesmo assim Aimaás correu. Chegando à presença de Davi, perguntou-lhe o rei: *"... Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o teu servo, ó rei, porém não sei o que era."* (2 Sm 18.29).

Enquanto Aimaás se desculpa, inclusive mentindo, porque de fato Joabe não o havia enviado, chegou o etíope e disse ao rei: *"... Sejam como aquele os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal."* (2 Sm 18.32).

Veja que contraste: Aimaás tinha um nome, porém, não tinha uma comissão legítima, enquanto que o etíope, cujo nome a Bíblia nem registra, foi comissionado e feito portador de novas. Hoje, como antes, não importa o nome que alguém tenha ou o desejo que mostre de realizar a obra de Deus; acima de tudo o que importa é ter a comissão da parte de Deus.

5. Uma Grande Determinação

Não basta possuir uma grande salvação, uma grande santificação, uma grande compaixão e uma grande comissão; é importante também possuir uma grande determinação para realizar a obra de Deus.

Muitos bons crentes, possuidores das quatro virtudes até aqui estudadas, falharam no cumprimento do seu ministério, por lhes faltar o desejo dirigido e a disposição de realizar a obra de Deus de maneira correta.

Determinação aqui é a capacidade de estabelecer um alvo a ser alcançado. É um recurso divino a nós outorgado através do qual podemos estabelecer um alvo a ser alcançado. Grandes

vultos da história da Igreja e da história secular foram homens de alvo. Eles não se atiravam a muitas obras ao mesmo tempo. Tudo o que faziam era bem feito porque se propunha fazer uma coisa de cada vez, fazendo-a de forma determinada.

O difícil torna-se fácil e o impossível torna-se possível àqueles que com a necessária determinação se propõem, tudo fazer no cumprimento do ministério que Deus lhes deu. Disse alguém que o vento nunca sopra a favor de quem não sabe para onde vai. De igual modo, dificilmente Deus dirigirá alguém a realizar uma obra para a qual não mostre o mínimo de determinação.

O apóstolo Paulo disse: *"prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."* (Fp 3.14).

João Knox orava incessantemente: "Ó Deus, dá-me a Escócia ou eu morro." Não demorou muito tempo até que ele pôde ver a Escócia se voltando para Deus.

João Nelson Hyde costumava orar, dizendo: "Ó Deus, dá-me almas ou tira-me a alma." Em resposta à sua oração, muitas almas foram encaminhadas Cristo.

João Wesley, insatisfeito com o estado de decadência em que se encontrava a Igreja na Inglaterra, lançou-se de corpo e alma à redenção espiritual e social da sua Pátria. Não demorou para que a Inglaterra ardesse num grande avivamento e fosse evitada a deflagração de uma guerra civil.

Abraão Lincoln era apenas um pobre menino lenhador, quando disse: "Vou me preparar, pois a minha oportunidade de servir, há de chegar." Anos depois de ter dito isto, foi eleito Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Alberto Santos Dumont lutou contra todos os obstáculos, tentando provar que era possível fazer voar um instrumento mais pesado que o ar. Foi assim que, em Paris, lugar onde foi hostilizado e desacreditado por não poucas pessoas, conseguiu voar com o primeiro dirigível mais pesado do que o ar.

O homem que tem determinação, pode dizer: "Não quero fazer", mas nunca: "Não posso fazer".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.18 - O homem a quem Deus chama para a Grande Comissão, precisa ter consciência da grande incumbência que está assumindo, pois tal obra será realizada

X a. por toda a sua vida.
___b. para a sua própria realização.
___c. dependendo do seu próprio grau de estudo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.19 - Quando Deus chama um crente para a Grande Comissão, ele consegue sucesso se

___a. cuida somente de programar bem o seu trabalho.
X b. busca conhecer o que Deus deseja que ele faça.
___c. tão somente acredita na sua própria capacidade.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.20 - Um exemplo de servo responsável pela obra que lhe foi confiada, e que afirmou: *"... estou fazendo grande obra ... "*, é

___a. Joabe.
X b. Neemias.
___c. Sambalate.
___d. Tobias.

1.21 - Além de possuir grande salvação, grande santificação, grande compaixão, ter consciência da Grande Comissão, o obreiro do Senhor terá

___a. uma grande ambição.
___b. uma grande conta bancária.
X c. uma grande determinação.
___d. uma grande autoridade.

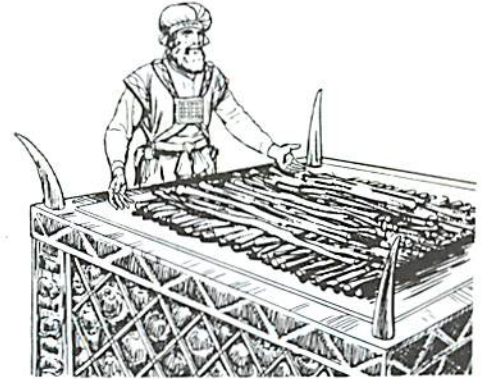
1.22 - Determinação, conforme o estudo aqui, é a capacidade de

X a. estabelecer um alvo a ser alcançado.
___b. imitar homens famosos.
___c. ser pastor de grandes igrejas.
___d. ser um homem famoso.

TEXTO 5

CHAMADO COMO ARÃO

A Bíblia Sagrada é um livro de padrões para serem seguidos. Além de Jesus, o exemplo maior para a nossa vida, a Bíblia registra a história de grandes homens de Deus, como exemplo e padrão para ser não somente lido e admirado, mas também a ser seguido e vivido.

Quando falamos da necessidade do homem que aspira o ministério ter uma chamada específica da parte de Deus, em geral invocamos o exemplo de Arão, que veio a ser o que foi na história de Israel, não por escolha própria, mas pela soberana designação de Deus (Hb 5.4). Outro exemplo digno de ser seguido é o profeta Jeremias que, consciente e sinceramente disse ao Senhor a quem servia: *"Mas eu não me apressei em ser o pastor após ti ..."* (Jr 17.16 ARC).

Vontade e Chamada

Não obstante perfeitamente harmônicas entre si, vontade e chamada são aspectos diferentes na vida daqueles a quem Deus escolhe para compor o glorioso ministério da Sua Igreja na terra. Portanto é perfeitamente aceitável que Deus chame e envie a realizar a Sua obra, mesmo aquele que não mostre nenhum desejo de realizá-la. O profeta Jonas é um exemplo clássico disto (Jn 1.1-13).

Lendo o capítulo 4 do Livro de Êxodo, vemos em que circunstâncias e de que modo Arão foi chamado por Deus e feito associado de Moisés na libertação dos hebreus que gemiam sob o peso da servidão egípcia. O propósito divino em usá-lo nesse ministério, foi revelado primeiro a Moisés, enquanto que Arão estava entre os cativos no Egito, a uma distância de aproximadamente trezentos quilômetros. Note portanto que Arão não foi antes consultado pelo Senhor para saber se queria ou não cumprir aquela tarefa. O Senhor mesmo o escolheu, o chamou e o enviou.

Ao escriba que disse: *"... Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores ..."*, Jesus respondeu: *"As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça."* Porém, ao que lhe disse: *"... Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai"*, Jesus respondeu: *"... Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos."* (Mt 8.19-22). Ao que simplesmente mostrou vontade de se fazer cooperador de Deus, e que via nisto uma fonte de lucros pessoais, o Mestre deu uma resposta que traduz-se por um enfático *"NÃO"*, enquanto que àquele que alegou motivos para não acompanhá-lO, na Sua missão, Ele disse incisivamente: *"segue-me"*.

Em 1 Coríntios 9.16,17, o apóstolo Paulo mostra que há diferença entre desejo e necessidade de fazer a obra de Deus. Escreve o apóstolo: *"Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho! Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada."*

Exemplo do Sacerdócio Levítico

Nos dias do Antigo Testamento, todo sacerdote provinha da tribo de Levi, mas nem todo levita era sacerdote. De acordo com o capítulo 21 de Levítico, o levita tinha de satisfazer determinadas exigências, a fim de servir como sacerdote. Por outro lado o levita podia satisfazer esses requisitos e mesmo assim não ser chamado por Deus para o sacerdócio. De igual modo, nos dias atuais, todo aquele a quem Deus chama para o ministério efetivo de tempo integral, necessita ser salvo, porém, nem todo salvo é chamado para este tipo de ministério.

Por falta de compreensão quanto a isto, muitos bons crentes, confundindo qualidade com chamada específica, com a qual Deus tem contemplado a alguns, se têm lançado na conquista de funções ministeriais como se o ministério fosse uma mera aventura no exercício da qual, pouco têm a ganhar ou perder aqueles que a ele se lançam. Infelizmente muitos destes, hoje, não só abandonaram o ministério, mas também a própria fé.

Estabelecendo Diferença

A diferença básica entre vontade e chamada consiste no seguinte: Por estar sujeita ao desejo, e o desejo estar sujeito às circunstâncias do tempo e do espaço, a vontade é volúvel, conseqüentemente mutável, podendo vir a extinguir-se; enquanto que a chamada, pelo contrário, quando procedente de Deus, independe do que o crente possa sentir e desejar.

Por estar sujeita às circunstâncias do tempo e do espaço, a vontade dificilmente sobreviverá sob o peso das lutas e tribulações a que está sujeito o obreiro do Senhor. Enquanto isso, a autêntica chamada divina como âncora firme e pesada, adentrará nas profundas águas do oceano das nossas convicções espirituais, segurando o nosso barco em meio aos mais tempestuoso vendaval.

Deus, o Autor da Chamada

Por mais influente que seja o ministro de uma igreja, ele não deve chamar homens e fazê-los seus cooperadores. Ele deve, no máximo, sentir a necessidade deles e orar para que Deus os levante; nada mais que isto.

É bem possível que a esta altura, você já tenha perguntado a si mesmo a respeito da maneira que Deus fala ao crente, de sorte que ele tenha certeza que Deus o quer como obreiro efetivo da Sua obra. Convém-nos responder que a Bíblia não revela com exatidão uma maneira específica de Deus falar induzindo o crente a este tipo de serviço, porém, poderíamos citar pelo menos cinco diferentes maneiras pelas quais Deus fala hoje, chamando aqueles a quem Ele quer

como obreiros da Sua seara:

1. Por Sua própria Palavra, lida ou ouvida.
2. Por circunstâncias providenciais, como tribulações e perseguições.
3. Por convicção do nosso bom senso.
4. Por impressões íntimas e definidas, do Espírito Santo.
5. Por intermédio da operação de determinados dons do Espírito Santo, como sejam, a Palavra do Conhecimento, a Palavra da Sabedoria e a Profecia.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE"ACORDO COM A COLUNA "B

Coluna "A"	Coluna "B"
D 1.23 - Além de Jesus, a Bíblia aponta grandes homens, não apenas para serem admirados, mas para	A. tribo de Levi.
G 1.24 - O exemplo de um homem que foi designado por Deus para auxiliar Moisés em seu ministério:	B. profeta Jeremias.
B 1.25 - *"Mas eu não me apressei em ser o pastor após ti ... "* Palavras do	C. Deus.
E 1.26 - Um exemplo de quem não estava disposto a reali zar a obra para a qual Deus o chamara:	D. serem seguidos e vividos.
A 1.27 - Nos dias do Antigo Testamento, ainda que nem to do levita fosse sacerdote, todo sacerdote provinha da	E. Jonas.
F 1.28 - Todo aquele que Deus chama para o ministério de tempo integral, necessita	F. ser salvo.
C 1.29 - A única Pessoa a quem cabe chamar obreiros é	G. Arão.

TEXTO 6

A DIGNIDADE DO MINISTÉRIO

Por mais nobre que seja a responsabilidade dos governantes e magistrados deste mundo, jamais será igualada em significado à responsabilidade de um ministro conscientemente chamado por Cristo. É que os governantes e magistrados tratam dos bens necessários, mas passageiros, das nações; enquanto que ao ministro é dado administrar os bens duráveis ligados aos interesses de Deus, concernentes à alma eterna dos homens. O que o ministro cristão faz, tem implicações no céu, na terra e no inferno. Como cooperador de Deus (1 Co 3.9) e embaixador de Cristo (2 Co 5.20), ele se constitui no maior instrumento humano, destinado pela providência divina como bênção para o mundo.

A missão que Deus tem confiado aos Seus ministros se reveste de tanta dignidade que os próprios anjos de Deus anelaram tomá-la sobre os ombros (1 Pe 1.12). Infelizmente, não poucos ministros, hoje, estão alterando o significado do ministério cristão, descentralizando-o de Cristo e fazendo deles mesmos o princípio e a razão de ser deste ministério. Não há dúvida de que essa maneira de encarar o ministério é contrário às Escrituras e não constitui honra para Deus, diante do qual mais cedo ou mais tarde todos os bons ou maus ministros hão de prestar contas.

O Que o Ministério Não É

Para melhor compreender a dignidade do ministério cristão, e o seu significado dentro dos parâmetros bíblicos, convém dizermos primeiro o que o ministério cristão não é.

1. O ministério não é uma profissão. Há quem julgue que o ministério não passa de mais uma opção profissional dentro da grande gama de profissões do mundo moderno. Este pensamento tão generalizado tem contribuído para que vocacionalismo seja muitas vezes abolido, para dar lugar ao profissionalismo ministerial tão dominante nos nossos dias.

Segundo a Bíblia, ministério cristão é vocação e chamada. Qualquer pessoa pode ser médico, engenheiro ou advògado, sem ter vocação para medicina, engenharia ou advocacia; porém, ser ministro sem vocação e chamada divina é solapar a dignidade do ministério.

2. O ministério não é um emprego. Basta lermos Juízes 17.7-13, para vermos que a falsa idéia de que o ministério é um emprego, não é tão recente como se pensa.

O texto aludido fala de um moço de Belém, levita, que partiu da sua cidade, à procura de algum tipo de ocupação. Disse ele: "*... Sou levita de Belém de Judá e vou ficar onde melhor me parecer.*" (v. 9). Chegando ele à região montanhosa de Efraim, foi à casa de Mica, que o fez sacerdote particular, dando-lhe anualmente dez siclos de prata e mais vestuário e alimento em pagamento.

Para esse jovem levita o ministério era um cabide de emprego, no exercício do qual ele teria o seu sustento garantido. Este pensamento lhe estava tão arraigado na mente, que na primeira perspectiva de vantagens pessoais que se lhe apareceu, ele deixou Mica, seu senhor, ajudou a roubar-lhe seu ídolo e acompanhou seiscentos homens dos filhos de Dã (Jz 18.14-20).

Outros há que, após aposentados compulsoriamente, por idade ou por invalidez, abraçam o ministério, considerando-o uma fonte de renda útil, a completar o orçamento da família. A essa altura da discussão, parece próprio dizer que, se alguém não tem aptidão para fazer qualquer outra coisa, o pior lugar para fazer alguma coisa é o púlpito de um templo evangélico, ou, trabalhar nalguma outra área do ministério.

3. O ministério não é um legado de família. Não vemos porque um ministro que é pai, tenha de falar mil horrores do ministério como meio de impedir o possível ingresso de um filho seu no ministério, quando este é divinamente vocacionado e chamado. Por outro lado há o risco do ministro querer forçar a separação dos seus filhos para o ministério. Nada justifica que os filhos de pastor devam ser pastores porque o pai assim o é.

A falta de discernimento e de direção divina tem levado muitos ministros a se depararem com problemas gravíssimos, gerados por procurarem beneficiar seus filhos com as benesses do ministério; fazendo-os obreiros de sua maior preferência em detrimento de valorosos obreiros que não são seus parentes. Isto que alguns têm chamado de abuso de autoridade pastoral, tem contribuído para que muitos bons ministros de Cristo percam a paz e o seu campo de atividades pastorais.

Às vezes o pai é o primeiro que nota a vocação que seus filhos têm para o ministério; porém, se tiver a necessária prudência, outros obreiros verão a mesma coisa, confirmando-se assim a chamada ministerial do seu filho.

Conclusões Finais

O ministro cristão tem que ver o seu ministério do ponto de vista da perspectiva de Deus. Só quando visto assim é que o ministro descobre que o ministério que lhe é dado, provém de Deus com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento dos santos.

Portanto, uma vez conscientes da dignidade do ministério do qual estamos investidos,

- glorifiquemos o nosso ministério (Rm 11.13).
- dediquemo-nos ao nosso ministério (Rm 12.7).
- resguardemos o nosso ministério (2 Co 6.3).
- cumpramos o nosso ministério (Cl 4.17; 2.Tm 4.2).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.30 - Pelo seu mais elevado significado, a missão de ministros de Deus passou a ser ambicionada

_X_a. pelos anjos.
___b. pelos querubins.
___c. pelos serafins.
___d. pelo Arcanjo.

1.31 - Segundo a Bíblia, o ministério cristão é

___a. dado a todo o salvo.
___b. uma escolha de vida.
_X_c. vocação e chamada.
___d. rentável.

1.32 - Basta lermos Juízes 17.7-13, para vermos que a falsa idéia de que o ministério é um emprego,

___a. é um pouco confusa.
_X_b. não é tão recente como se pensa.
___c. é uma escolha duvidosa.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.33 - Em relação aos filhos de um pastor, que fique claro que

_X_a. o ministério não é um legado de família.
___b. os filhos devem dar continuidade ao ministério do pai, como herança.
___c. se vocacionado, o lugar do pai passa a ser, automaticamente, do filho.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

_D_ 1.34 - Palavras de Jesus a Seus apóstolos:

_F_ 1.35 - Uma das chaves propulsoras que deu origem à Reforma Protestante foi a defesa de sacerdócio u niversal, por

_A_ 1.36 - Para que o obreiro desenvolva um ministério excelente, requer-se primeiramente que ele tenha experimentado:

_C_ 1.37 - Consciente da Grande Comissão que lhes foi outorgado por Deus, ele afirmou: *"Estou fazendo grande obra"*. Foi ele

_E_ 1.38 - Exemplificando um chamado específico de Deus, apontamos para

_B_ 1.39 - A dignidade do ministério leva-nos a entender que ele não é

Coluna "B"

A. grande salvação, grande santificação e compaixão pelas almas.

B. profissão, emprego ou le gado de família.

C. Neemias.

D. *"Vinde a mim ..."*

E. Arão.

F. Martinho Lutero.

OS DONS DO MINISTÉRIO CRISTÃO

Paulo, o maior de todos os apóstolos a quem foi dada uma revelação ímpar quanto à Igreja e seu ministério divinamente constituído, foi o primeiro dos escritores do Novo Testamento a descrever este ministério na sua verdadeira dimensão.

Sobre a fonte e origem do ministério cristão, sua razão de ser e de existir, escreve o apóstolo Paulo no capítulo 4 da sua Epístola aos Efésios:

> *"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro."* (vv. 11-14).

No decorrer desta Lição faremos uma abordagem à luz da Bíblia, procurando situar o ministério dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, no escopo universal da Igreja primitiva e de hoje. Ore a Deus para que, através do estudo desta Lição, Ele o encha de todo o Seu conhecimento, fazendo-o mais maduro e apto para toda a boa obra.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Apóstolos
Apóstolos (Cont.)
Profetas
Evangelistas
Pastores
Mestres

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar três razões porque Jesus escolheu doze apóstolos, isto à luz de Marcos 3.13-15;

- dar os três requisitos básicos que deveriam ser satisfeitos para quem fosse escolhido para o apostolado;

- explicar a função do profeta, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, e, que associação há entre profeta e apóstolo, no contexto do Novo Testamento;

- relacionar os cinco requisitos a serem satisfeitos por quem exerce o ministério de evangelista;

- definir biblicamente a palavra *"pastor"*, relacionada às palavras *"presbítero"* e *"bispo"*;

- descrever o ministério do *"mestre"* à luz do exemplo dado por Esdras.

TEXTO 1

APÓSTOLOS

A palavra *apóstolo* ocorre mais de oitenta vezes no Novo Testamento; em geral significa: *enviado com uma missão específica.*

No Novo Testamento, como forma de tratamento, esta palavra tem uma quádrupla aplicação:

1. A Jesus Cristo, como enviado de Deus (Hb 3.1).

2. Àqueles que foram enviados por Deus a pregarem a Israel (Lc 11.49).

3. Àqueles que foram enviados pelas igrejas (2 Co 8.23; Rm 16.7).

4. Àquele grupo de homens que mantinham a dignidade suprema da Igreja primitiva.

Na epístola de Paulo aos Efésios, capítulo 4 e versículos 8 e 11, lemos:

"... Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens ... E ele mesmo concedeu uns para apóstolos ..."

Destas palavras de Paulo depreende-se que Jesus Cristo mesmo, e não outra pessoa, é a fonte e origem do apostolado.

Razões de Ser do Apostolado

Os versículos 13 e 15 do capítulo 3 do Evangelho de Marcos, mostram três razões porque Cristo escolheu doze apóstolos dentre os Seus discípulos e os fez Seus associados ministeriais:

1. "*... para estarem com ele ...*" (v. 14). Este texto bíblico comparado com os paralelos de Mateus e Lucas, mostram que Jesus fez desses doze discípulos, apóstolos Seus e os chamou a estarem com Ele, não só pelo propósito de querer ensiná-los e depois enviá-los a pregar o Evangelho, mas também como prova de que Ele, como Deus humanizado, apreciava a companhia daqueles aos quais amava. Só à luz deste fato é que podemos compreender porque os apóstolos formavam aquele círculo de amizade tão achegado a Jesus, de sorte que onde quer que Ele se encontrasse, aí estavam eles.

Essa amizade e companheirismo entre os apóstolos e o Mestre, tornou-se tão sólida a ponto de, nos momentos de rejeição do Seu ministério, Jesus poder dizer a respeito deles: *"Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações."* Em decorrência disso, lhes fez a seguinte promessa: *"Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais*

e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel." (Lc 22.28-30).

2. "*... para os enviar a pregar.*" (v. 14). O fato de Jesus haver escolhido doze apóstolos e os haver enviado após si, mostra circunstâncias interessantes:

a) Jesus tinha consciência das limitações físicas às quais estava sujeito, pelo que estava impedido de bilocar-se, isto é, de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo;

b) ressalta o interesse de Cristo em fazer daqueles que obedecem a Sua voz, participantes do Seu plano redentor em relação ao mundo. A esses Ele disse não somente "*Vinde*", mas também, "*Ide*".

3. Para "*... expelir demônios*" (v. 15). A capacidade de expelir demônios e declarar libertos os atormentados por espíritos maus, não era uma autoridade nata dos apóstolos; era antes a manifestação do poder que Cristo a eles delegara. Jesus mesmo lhes havia dito: "*... sem mim nada podeis fazer.*" (Jo 15.5).

Conscientes do grande potencial que representavam, devido ao relacionamento que gozavam com Cristo, os apóstolos foram feitos os Seus mais legítimos representantes nos primeiros anos da Igreja primitiva. Eles constituíam uma espécie de extensão do próprio Cristo na terra. Seus olhos, ouvidos, lábios, coração, mãos e pés, eram olhos, ouvidos, lábios, coração, mãos e pés do próprio Cristo. Por isso podiam olhar para as multidões e delas ter compaixão; podiam ouvir o murmúrio dos corações infelizes que buscavam o conhecimento do verdadeiro Deus; podiam advertir os homens do perigo de cair no inferno e da necessidade de se chegarem a Deus; podiam amar as almas de maneira profunda, de sorte que não mediam esforços para alcançá-las para Deus; podiam afagar com carinho aqueles que buscavam um amigo mais chegado que um irmão; estavam prontos a sair por ruas e valados à procura daqueles que no mundo estavam a vagar sem Deus, sem esperança e sem salvação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.01 - A palavra *apóstolo* ocorre mais de 80 vezes no Novo Testamento; em geral significa:

___a. *substituto de Jesus.*
_X_b. *enviado com uma missão específica.*
___c. *aquele que liberta.*
___d. *o salvador.*

2.02 - A fonte de origem do apóstolo é:

___a. Paulo.
___b. Pedro.
_X_c. Jesus.
___d. Mateus.

2.03 - Jesus fez de doze discípulos, apóstolos Seus, para

___a. *"estarem com ele."*
___b. *" enviar a pregar."*
___c. *"... expelir demônios."*
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

2.04 - A amizade e companheirismo entre os apóstolos e o Mestre, tornou-se sólida, a ponto dEle afirmar: *"Vós sois os que tendes permanecido*

_X_a. *comigo nas minhas tentações.".*
___b. *meus amigos inseparáveis.".*
___c. *nas sinagogas, ensinando.".*
___d. *obedientes.".*

2.05 - Devido ao relacionamento que os apóstolos gozavam com Cristo, foram feitos Seus mais legítimos representantes nos primeiros anos

___a. vividos entre José e Maria.
_X_b. da Igreja primitiva.
___c. de fama.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

APÓSTOLOS
(Cont.)

Qualificações para o Apostolado

De acordo com Atos 1.21,22 após a ascensão de Cristo, o candidato ao apostolado tinha que preencher os seguintes requisitos:

a) ser alguém que tivesse tido livre curso entre os demais apóstolos, e ter conhecido o Senhor Jesus Cristo pessoalmente, desde o Seu batismo;

b) ser alguém que tivesse visto o Cristo ressurreto;

c) ser alguém que tivesse testemunhado a ascensão de Cristo, ao céu.

Vale ressaltar, porém, que nem todo discípulo de Cristo, mesmo tendo todas essas experiências, era apóstolo. Acima de todas essas experiências, pairava a necessidade de ser escolhido por designação divina.

A única exceção a essa regra quádrupla apresentada, está relacionada à pessoa de Paulo que discorre sobre a sua comissão apostólica, como tendo-a recebido diretamente de Cristo (Rm 1.1; 1 Co 1.1,15).

Evidentemente, Paulo não preenchia as qualificações de Atos 1.21, mas a experiência que ele teve a caminho de Damasco foi uma aparição do Cristo ressuscitado (1 Co 15.8), de sorte que, sem impedimento ele podia afirmar: *"... vi Jesus ..."* (1 Co 9.1); e dessa forma era testemunha da ressurreição de Cristo. Paulo incluía-se no número dos apóstolos e com eles se identificava pela pregação do mesmo Evangelho (1 Co 15.8-11).

Há Apóstolos Ainda Hoje?

Para responder satisfatoriamente a esta pergunta, torna-se necessário situarmos os apóstolos do ministério pessoal de Jesus, no escopo universal da Igreja. Quando procedemos assim, descobrimos que aquele ministério apostólico e os próprios apóstolos, estão restritos a uma época única na vida da Igreja. Em Efésios 2.20 lemos a respeito dos apóstolos como *"fundamento"* da Igreja, enquanto que Cristo é a "pedra angular". Como o fundamento da Igreja foi lançado uma só vez, é lógico acreditar que já não existem apóstolos no modelo que nos é apresentado nos Evangelhos.

Em Mateus 10.16, o Senhor Jesus Cristo diz aos Seus apóstolos: *"Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos ..."* Foi nessa condição que os apóstolos de Cristo viveram,

pregaram e morreram.

Segundo a tradição, assim morreram os apóstolos:

- Mateus sofreu martírio pela espada, na Etiópia;

- João foi lançado numa caldeira de óleo fervente, mas sobreviveu. Foi depois desterrado para a ilha de Patmos, e mais tarde morreu em avançada idade, em Éfeso.

- Tiago, irmão de João, foi morto a espada, por ordem de Herodes, em Jerusalém;

- Tiago, o menor, foi lançado do templo abaixo; ao verificarem que ainda vivia, mataram-no a pauladas;

- Filipe foi enforcado em Hierápolis, na Frígia;

- Bartolomeu foi esfolado por ordem de um rei bárbaro;

- Tomé foi amarrado a uma cruz, e, ainda assim pregou o Evangelho de Cristo até morrer;

- André foi atravessado por um lança;

- Judas Tadeu foi morto a flechadas;

- Simão, o Zelote, foi crucificado na Pérsia;

- Matias foi primeiramente apedrejado, e depois decapitado;

- Pedro foi crucificado de cabeça para baixo;

- Paulo, acorrentado em um cárcere, disse: *"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda."* (2 Tm 4.6-8). Não muito tempo depois disto, foi decapitado por ordem de César.

Portanto, devido à sua natureza e caráter ímpar, esse ofício apostólico não pode ser transferido. Conseqüentemente, a noção de sucessão apostólica advogada pelo clero romano, é um dogma humano que não se harmoniza com a Bíblia. Entretanto, vale a pena ressaltar que, em sentido secundário, ainda há apóstolos, homens de elevada autoridade conferida por Deus, os quais têm a cumprir serviços especiais de grande importância para a Igreja. Neste sentido muitos destacados homens de Deus, como os pioneiros da obra pentecostal no Brasil, Daniel Berg e Gunnar Vingren, podem ser chamados "apóstolos".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 2.06 - Uma das qualificações para o apostolado era ter livre curso entre os demais apóstolos e ter conhecido o Senhor Jesus Cristo pessoalmente, desde o Seu batismo.

E 2.07 - Paulo jamais viu a Jesus, portanto, merece questionamento o fato dele ser chamado para apóstolo.

C 2.08 - Já não existem apóstolos conforme os que são apresentados nos Evangelhos.

C 2.09 - A noção de sucessão apostólica, advogada pelo clero romano, é um dogma humano que não se harmoniza com a Bíblia.

C 2.10 - Em sentido secundário, ainda há apóstolos, homens de elevada autoridade conferida por Deus, os quais têm a cumprir serviços especiais de grande importância para a Igreja.

TEXTO 3

PROFETAS

O ministério de profeta é o segundo na ordem dos ministérios alistados pelo apóstolos Paulo em Efésios 4.11. Efésios 2.20 os alinha com os apóstolos como fundamento da Igreja, tendo a Cristo como pedra angular.

Profetas na Igreja Primitiva

Na Igreja primitiva, *profetas* eram *homens de considerável aptidão espiritual, conhecidos pelas suas declarações inspiradas*, o que os distinguia dos pregadores normais das igrejas. Eram reputados quanto à categoria ministerial, imediatamente depois dos apóstolos.

Os profetas do Novo Testamento exerciam o seu ofício mais em virtude de seus dons carismáticos do que por qualquer nomeação por parte da Igreja, porquanto não há evidência de que a posição deles dependia de qualquer forma consagratória.

Alguns dos Profetas do Novo Testamento

Atos 11.27 registra que, nos dias da perseguição sofrida pela igreja cristã judaica, esca-

pando da mesma, *"... desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia"*. Quando lemos Atos 13.1 encontramos uma relação de nomes de profetas que cooperavam com a igreja de Antioquia. São eles: Barnabé, Simeão por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém e Saulo. Outros nomes de profetas como Judas, Silas e Ágabo, estão registrados em Atos 15.32 e 21.10. Porém, é perfeitamente admissível que o número de profetas no Novo Testamento é bem maior do que aquele que é registrado nominalmente. É bem provável que certo número desses profetas da Igreja primitiva fizessem parte dos setenta discípulos, cuja missão é descrita em Lucas 10.

Há Profetas Ainda Hoje?

Entendido o significado do ministério profético à luz do contexto histórico do Antigo e do Novo Testamento, é perfeitamente admissível que já não há mais alguém que se distinga através de um ministério profético no modelo do mistério exercido pelos profetas dos dois Testamentos. O simples fato de alguém possuir o dom da profecia, não o distingue como profeta no sentido em que estamos tratando. O capítulo 21 do Livro de Atos diz que Filipe, o evangelista, tinha quatro filhas que profetizavam. O versículo nove, porém parece sugerir que elas o faziam só esporadicamente.

Enquanto estava entre os profetas, Saul profetizou, porém, em nenhum lugar da Bíblia ele é chamado de profeta. Dessa forma, segundo Paulo, todos os crentes podem profetizar, um após outro; isto porém, não os faz profetas no verdadeiro sentido da palavra. Vale ressaltar porém que, em sentido secundário, ainda há profetas, hoje; homens através dos quais Deus fala visando a edificação, exortação e consolação da Sua Igreja.

Profeta e Profecia Ontem e Hoje

Como tudo que é importante corre o risco de ser adulterado no seu uso, a profecia, como um dos extraordinários dons do Espírito Santo, merece um trato cuidadoso em função dos riscos de deturpação que sofre em nossos dias. E, quanto a isto, vale a pena lembrar o seguinte:

1. Os profetas e profecia no Antigo e Novo Testamento, tinham um propósito preestabelecido dentro dos moldes divinos: foram alguns dos muitos meios usados por Deus para revelar seu propósito eterno para com a humanidade. Portanto, encerrado o cânon divino, encerrou-se também a atividade profética dentro desses padrões.

2. A profecia nunca deve ser exercida com propósito diretivo ou de governo sobre a Igreja. No Antigo Testamento, Israel era governado por juízes e reis, enquanto que o culto era dirigido por sacerdotes, mas nunca por alguém cujo ministério fosse distinta e unicamente profético. Os profetas eram colaboradores na condução do povo. O mesmo acontecia na Igreja do Novo Testamento: o seu governo sempre esteve afeto aos presbíteros, bispos ou pastores, mas nunca sob a responsabilidade de alguém que fosse unicamente profeta.

Quando alguém, alegando-se profeta, por meio da profecia ocupa a direção da igreja, mostra não possuir o Espírito de Cristo, fazendo-se assim instrumento de discórdia e de perturbação. Quando alguém se faz oráculo de profecia para responder perguntas e orientar os crentes

quanto a assuntos como casamento, emprego, viagens etc., está usando indevidamente o dom da profecia.

3. *"... edificando, exortando e consolando"* (1 Co 14.3), são os três elementos da profecia e a razão de ser e de existir deste dom. É evidente que esta afirmação contraria a crença tão popular entre nós, de que o principal elemento da profecia é o elemento preditivo. Certamente que, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento contêm muitas profecias preditivas, muitas das quais já se cumpriram, outras estão se cumprindo, e outras, ainda, estão por se cumprir; no entanto, no conteúdo geral das Escrituras, o elemento preditivo da profecia é relativamente a menor parte.

Concluímos pois afirmando que a profecia permanece na Igreja, hoje, mas com a função específica de edificar, exortar e consolar os santos, e nunca de adicionar novas revelações àquilo que a Bíblia já registra com suficiência.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.11 - O ministério de profeta é o segundo na ordem dos ministérios alistados pelo apóstolo Paulo, em

___a. Romanos 4.11.
X b. Efésios 4.11.
___c. Filipenses 4.11.
___d. Colossenses 4.11.

2.12 - Na Igreja primitiva, profetas eram homens de considerável

X a. aptidão espiritual.
___b. conhecimento da Bíblia.
___c. posição política.
___d. posição social.

2.13 - Nos dias da perseguição sofrida pela igreja cristã judaica, alguns profetas desceram de Jerusalém para

___a. Hierápolis.
___b. Corinto.
X c. Antioquia.
___d. Cesaréia.

2.14 - A profecia permanece na Igreja, hoje, mas com a função específica de

___a. edificar.
___b. exortar.
___c. consolar os santos.
X d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

EVANGELISTAS

A palavra *evangelista* significa *mensageiro de boas novas*, e era o nome de uma ordem de homens da Igreja primitiva, distinta dos apóstolos, profetas, pastores e mestres. Conforme indica o seu nome, exerciam função especial que era de anunciar as boas-novas do Evangelho. Como não pastoreavam igrejas locais, estavam em condição de ir de lugar em lugar pregando Cristo a todos, como um poderoso ministério, acompanhado da operação de sinais, conforme se lê em Marcos 16.15-20.

Filipe foi sem dúvida um dos mais destacados evangelistas aos quais o Novo Testamento faz referência. Por seu intermédio o eunuco etíope foi conduzido a Cristo e batizado. Graças ao ministério desse abnegado evangelista, muitos samaritanos foram conduzidos aõ conhecimento de Deus e à salvação. E é na qualidade de evangelista que Filipe é encontrado na estrada entre Jerusalém e Gaza (At 8.26), nas cidades ao norte de Azoto (At 8.40), na cidade de Cesaréia (At 21.8). Ele fora antes um dos sete primeiros diáconos da Igreja (At 6.5).

O ministério de evangelista podia ser exercido cumulativamente com outros ministérios, como aconteceu com o apóstolo Paulo, segundo a soberana vontade de Deus (At 13.1; 1 Tm 2.7).

Há Evangelistas Ainda Hoje?

Ao contrário do que afirmamos antes, com respeito a apóstolos e profetas no contexto do Novo Testamento, em decorrência do fato de que a obra do evangelismo está intimamente relacionada ao dia-a-dia da igreja, convém-nos afirmar que o ministério de evangelista continua em evidência, hoje. Nomes de grandes evangelistas como Moody, Wesley, Spurgeon, e tantos outros poderosos e conhecidos homens de Deus que ilustram a história da Igreja dos tempos modernos, é uma prova mais que evidente da existência do ministério de evangelista na Igreja de hoje. A "Assembléia de Deus" no Brasil, particularmente, sabe o quanto deve ao trabalho do evangelista.

Características de Um Evangelista

Um evangelista no verdadeiro sentido da palavra deve ter as seguintes qualidades:

1. Amor pelas almas a ponto de buscá-las uma a uma. A palavra *evangelista* tem estado tão associada aos pregadores de grandes multidões, que aqueles que têm tido este privilégio, correm o sério risco de centralizar o seu ministério e amor nas multidões, esquecendo-se dos indivíduos que as compõem. Porém, Jesus, o evangelista ímpar de toda a história da Igreja, nos

deu exemplo diferente: ele amou as almas uma a uma. Não importando o tamanho das multidões às quais falava, Ele as encarava como se estivesse falando a um só indivíduo. O maior sermão evangelístico de toda a Bíblia (Jo 3), foi proferido diante de uma só pessoa, Nicodemos.

Qualquer evangelista será indigno do ministério que tem, se não for capaz de amar as almas uma a uma, de sorte que seja constrangido pelo Senhor a conduzi-las a Cristo de forma individual.

2. É chamado por Deus. O ministério não é nenhuma aventura à qual devemos nos lançar sem um propósito definido. Acima de qualquer outro sentimento deve prevalecer a certeza da chamada divina.

3. Crê na eficácia do Evangelho. O Evangelho é a arma do evangelista. Um evangelista sem Evangelho é um soldado sem arma. Segundo Paulo, o Evangelho *"... é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê ..."* (Rm 1.16).

O Evangelho é o selo que patenteia o começo, o meio e o fim do autêntico evangelista. Tire-se o Evangelho da boca de Paulo e ele não será mais que um fariseu melhorado. Tire-se o Evangelho da boca do evangelista e o que ele disse terá cheiro de morte para morte.

É através do evangelista que a Palavra de Deus adquire expressão, constituindo-se em agente de bênção para o mundo.

4. Recebe sua mensagem de Deus. A mensagem do evangelista deve emanar da sua comunhão com Deus através da oração e do manuseio diário da Bíblia Sagrada. Muitos, porém, estão pregando inspirados em manchetes de jornais, revistas, notícias do rádio e da televisão. Queremos dizer que estes não são os meios normais pelos quais Deus fala e inspira seus mensageiros. Paulo disse: *"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei ..."* (1 Co 11.23). Que esta seja a afirmação sincera de todo evangelista autenticamente chamado por Deus.

5. Empenha-se por alcançar resultados. D. L. Moody, o famoso evangelista leigo americano que viveu no final do século passado, costumava, no final da mensagem, dizer aos ouvintes que fossem para casa meditando no que acabavam de ouvir, e, se desejassem aceitar a Jesus, que voltassem a procurá-lo no culto da noite seguinte. Certa noite, após pregar na cidade de Chicago, terminando o culto ele fez essa recomendação. Aconteceu que naquela mesma noite a cidade de Chicago foi semidestruída por um grande incêndio, quando milhares de pessoas morreram, entre as quais muitas daquelas que haviam ouvido Moody pregar no último culto. Sentindo-se responsável pelo destino eterno dessas pessoas, Moody passou a nunca concluir uma mensagem sem fazer um apelo chamando os seus ouvintes ao arrependimento.

O evangelista deve lembrar que, quando está pregando, está trabalhando com as pessoas que possuem uma alma eterna; e, levá-las a Cristo, é sem dúvida o maior resultado que ele pode auferir do seu trabalho.

Há de chegar o dia quando os nomes de políticos, artistas, atletas e inventores famosos já não serão mencionados nem lembrados, mas *"Os que forem sábios, pois, resplandecerão*

como o fulgor do firmamento e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente." (Dn 12.3).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
C 2.15 - O significado da palavra *evangelista*:	A. uma a uma.
E 2.16 - Um dos mais destacados evangelistas ao qual o Novo Testamento, se refere:	B. *salvação de todo o que crê ..."*
A 2.17 - O evangelista deve ter amor pelas almas, a ponto de buscá-las	C. *mensageiro de boas novas.*
D 2.18 - O que exerce o ministério, deve ter a certeza da	D. chamada divina.
B 2.19 - O evangelista deve crer que o Evangelho "... *é o poder de Deus para a*	E. Filipe.
F 2.20 - A mensagem de evangelista deve emanar da sua	F. comunhão com Deus.

TEXTO 5

PASTORES

Para compreender o que é o pastor e a função que ele exerce dentro do contexto da Igreja primitiva e nos tempos modernos, necessário se faz estudá-lo à luz de duas palavras que no conceito popular, parece sugerir ofícios ministeriais diferentes do ministério que é exercido pelo Pastor; são eles: Presbítero e Bispo.

1. Presbítero

A palavra *presbítero* ou ancião, deriva da palavra grega *presbúteros*, e significa apenas *um homem idoso*. É que entre os gregos (como também entre os hebreus), os homens de idade avançada sempre mereciam maior honra e respeito, por isto mesmo sendo-lhe imputado maior sabedoria. Por isso só a eles era dado exercer funções de grande responsabilidade como juízes e

conselheiros do povo.

No Novo Testamento a palavra presbítero é encontrada pela primeira vez em Atos 11.30.

O termo designava um oficial da igreja que presidia as suas assembléias. Em passagens como Mateus 15. 2, Marcos 7.3 e Hebreus 11.2, o termo se refere aos anciãos de Israel.

No sentido técnico a palavra se refere à posição oficial desse obreiro, sem qualquer referência à idade. Segundo é mostrado em Atos 15.2,22 e Filipenses 1.1, eles eram distintos dos apóstolos e dos diáconos.

2. Bispo

No grego, a palavra *bispo* é *episkopos* e significa *curador, superintendente, administrador*. Conforme é usado na Bíblia, o termo designa *um guardador de almas*, ou *aquele que cuida do bem-estar espiritual do seu rebanho.*

Não se encontra no Novo Testamento o uso do vocábulo *bispo* para designar *um oficial eclesiástico que tenha a autoridade sobre outros ministros do Evangelho.* É evidente que trabalhadores zelosos, como Pedro, Paulo, Timóteo e Tito, exerceram grande influência sobre comunidades cristãs e seus obreiros no século I; não por força do título eclesiástico que tinham, mas pelo desvelo e prontidão que mostraram no cumprimento do ministério. O próprio apóstolo Paulo recomendou que assim fossem tratados: *"Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina."* (1 Tm 5.17 ARC).

"Pastor", Uma Definição

No Novo Testamento a palavra *pastor*, como designação de um ofício ministerial, é encontrada uma só vez, em Efésios 4.11, e vem da palavra grega *poimén*, que significa *apascentador, guarda, aquele que conduz um rebanho ao pasto, sustentador.*

Várias referências no Novo Testamento mostram claramente que os presbíteros não se distinguem dos bispos ou pastores, como oficiais ou ministros das igrejas. Dependendo da versão das Escrituras que estivermos usando, as palavras *presbítero*, *bispo* e *pastor*, eram então usadas em referência à mesma pessoa. O termo *presbítero* (ancião, um homem maduro) refere-se especificamente à dignidade e prestígio do pastor e ministro, enquanto que bispo chama a atenção para o tipo de função que esse mesmo ministro exerce. Por exemplo, em Atos 20, os oficiais da Igreja em Éfeso são chamados tanto *"presbíteros"* (v. 17), como *"bispos"*(v. 28). O mesmo acontece em 1 Pedro 5.1,2, onde os *"presbíteros"* têm a função de *pastorear* o rebanho de Deus. Portanto, a palavra pastor é a forma mais comum de designação do *bispo* e *presbítero*. Nenhuma das três palavras tem a ver com o desenvolvimento hierárquico do assunto ocorrido na Igreja a partir do século II.

Algumas Considerações Importantes

Face à excelência da função do pastor e do que ele representa dentro do reino de Deus, devemos considerar o seguinte:

1. Jesus é o *"grande Pastor"* (Hb 13.20), o *"Supremo Pastor"* (1 Pe 5.4). Só Ele resume em Si mesmo todo o ministério pastoral (Jo 10.11). Mas antes da Sua vinda (no Antigo Testamento), bem como após Sua ascensão, Ele o delegou a Seus ministros.

2. Ministro algum é pastor por si mesmo ou por vontade do rebanho. Ele o é pela graça, sob a vocação e ordem do Senhor e supremo Pastor do rebanho (Ef 4.11).

3. O ministério pastoral exige não apenas coragem, mas também senso de responsabilidade, de amor e paciência, de alegria e de abnegação, de ordem, de humildade. Se este ministério for mal exercido, será a ruína da Igreja (Jo 10.12; Mt 18.12; Lc 15.6; Is 40.11; Ez 34.4; Pv 27.23; 1 Pe 5.2; Jo 10.3; 1 Pe 5.3; Is 13.14; Jr 50.6).

4. O pastor é responsável pela guarda e condução do rebanho às pastagens, devendo estar pronto para defendê-lo contra seus inimigos. Embora lhe seja proibido enriquecer às custas de seu rebanho (1 Pe 5.2), ele tem o direito de receber dele a sua subsistência (1 Co 9.7).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.21 - A palavra *presbítero*, deriva da palavra grega *presbúteros*, e significa

___a. *um homem altivo.* ___b. *homem inteligente.*
_X_c. *homem idoso.* ___d. *homem de poder.*

2.22 - Conforme Atos 15.2,22 e Filipenses 1.1, os presbíteros eram

___a. homens solteiros.
_X_b. distintos dos apóstolos.
___c. iguais aos diáconos.
___d. os primeiros mandatários.

2.23 - A palavra *bispo*, no grego, é *episkopos*. Na Bíblia, o termo designa um

_X_a. *guardador de almas.*
___b. *guardador de sua família.*
___c. *administrador eclesiástico.*
___d. *administrador financeiro.*

2.24 - Em 1 Pedro 5.1,2, os presbíteros têm a função de

___a. administrar a igreja.
___b. ajudar o pastor.
_X_c. pastorear o rebanho de Deus.
___d. visitar as viúvas.

TEXTO 6

MESTRES

Mestre é a última categoria de ministros, relacionados pelo apóstolo Paulo na sua lista dos dons ministeriais, arrolados em Efésios 4.11.

Uma Definição

No original grego a palavra *mestre* é *didáskalos*, e é usada para designar *um ensinador, doutor, ou alguém apto para ensinar.* Designa também *grandes mestres que pela autoridade e influência da sua palavra, atraem as multidões para ouvi-los*, como é o caso de João Batista (Lc 3.12), ou Paulo em Éfeso, na escola de Tirano (At 19.8).

O termo se refere também *àqueles que com o auxílio do Espírito Santo foram chamados por Deus a exercer o ministério de ensinar aos crentes*, o *didachê*, isto é, os *ensinos, preceitos e mandamentos* das Sagradas Escrituras.

Segundo ensino de grandes mestres da Bíblia, a pessoa que é chamada por Deus e feita pastor sobre o Seu rebanho, recebe ao mesmo tempo a chamada para ser mestre ou ensinador. De acordo com esses mesmos eruditos, isto se deve ao fato de que, em Efésios 4.11, é claramente indicada a falta de artigo na frase *"... os pastores e mestres ..."*

Qualidades Indispensáveis a Um Mestre

Esdras, o mais famoso escriba do Antigo Testamento depois de Moisés, considerado pelos próprios judeus como o maior ensinador e intérprete da Velha Aliança, evidencia na sua vida três grandes qualidades indispensáveis àqueles a quem Deus chama e comissiona como mestres do Seu povo. O que Esdras foi e fez, de certo modo, está resumido no versículo 10, do Livro de Esdras, capítulo 7:

"Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para

ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos".

As três grandes verdades acerca de Esdras, são as seguintes:

1. Buscou a lei do Senhor. Através deste gesto de Esdras, aprendemos que o genuíno ensino da Palavra de Deus, é produto do mais alto esforço. O fato de Esdras ter disposto ou inclinado o coração para buscar a lei do Senhor, parece sugerir que Esdras teve de fazer um esforço maior do que habitualmente fazia, para extrair da lei do Senhor o máximo de ensino que ela continha.

Evidentemente, a respeito da profundidade da Palavra de Deus, podemos dizer: "o poço é fundo e a corda é curta"; outra verdade contundente, porém, é termos de admitir que muitos chamados ensinadores estão usufruindo apenas dos ensinos que afloram na superfície das Escrituras, como se o ensino a respeito de Deus não fosse nada mais do que aqueles rudimentos a quem se acostumaram ensinar.

Parece que a facilidade de encontrar livros com estudos bíblicos já esboçados, tem contribuído para gerar um certo tipo de preguiça em muitos ensinadores, que os indispõe a, por si mesmos, pesquisarem aquilo que a Bíblia ensina em profundidade.

Não estamos condenando o uso de coletânea de esboços, não; o que condenamos é o mau uso delas, impedindo a capacidade de pesquisa bíblica do ensinador.

2. Cumpriu a lei do Senhor. O segredo do sucesso do ensinador cristão, não depende simplesmente do fato dele pregar a Palavra de Deus. Ele precisa primeiro permitir que a Palavra faça parte da sua própria vida. João 1.14 diz que o Verbo (a Palavra de Deus) se fez carne em Cristo, isto é, Jesus Cristo foi a própria Palavra de Deus encarnada. Assim deve acontecer com o ensinador divinamente constituído: a Palavra de Deus deve ser não só o seu tema, a sua fala, mas primeiro de tudo, a sua própria vida.

Antes que a Palavra de Deus, transforme a vida dos nossos ouvintes, devemos permitir que ela, primeiro, mude a nossa vida; só assim podemos evitar que digam de nós: "Ele é como frei Tomás, diz bem mas não faz."

3. Ensinou a lei do Senhor. Havendo buscado a lei do Senhor, Esdras se dispôs não só a cumpri-la, mas também a ensiná-la. Buscar a lei, cumpri-la e ensiná-la. Esta é uma seqüência natural que o mestre cristão dos dias modernos deve ter em mente.

A ênfase do ensino cristão deve estar, não sobre a diligência com que se deve ensinar, mas sobre o ensino que ele contém. É importante que se ensine com dedicação, mas, mais importante é que se ensine a Palavra de Deus. Há ensinadores que estão ensinando qualquer coisa, menos a Palavra de Deus.

De que a nossa congregação precisa? Ela precisa de libertação? Fé? Purificação? Santidade? Cura divina? Instrução? Orientação?

Preguemos a Palavra de Deus, pois, só ela é capaz de gerar libertação (Sl 119.170), fé (Rm 10.17), purificação (Jo 15.3), santificação (Jo 17.17), saúde (Sl 107.20), instrução (Gl 6.6), e orientação (Is 30.21).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 2.25 - O termo *mestre* refere-se também *àqueles que, com o auxílio do Espírito Santo, exercem o ministério de ensinar os crentes.*

C 2.26 - Esdras foi o mais famoso escriba do Antigo Testamento, depois de Moisés, considerado pelos judeus o maior ensinador e intérprete da Velha Aliança.

E 2.27 - Os mestres estarão aptos para ensinar, se fizerem uso de coletânea de esboços.

C 2.28 - Antes que a Palavra de Deus transforme a vida dos nossos ouvintes, ela deve mudar nossa vida.

E 2.29 - A ênfase do ensino cristão está na diligência com que o mestre ensina.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.30 - No Novo Testamento, a palavra *apóstolo*, aplica-se a Jesus Cristo, como *enviado de Deus*, e aplica-se também

___a. *àqueles que foram por Ele enviados a pregar a Israel.*
___b. *àqueles que foram enviados pelas igrejas.*
___c. *àquele grupo de homens que mantinham a dignidade suprema da Igreja primitiva.*
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

2.31 - Em Efésios 2.20, lemos a respeito dos apóstolos como *"fundamento"* da Igreja, enquanto que Cristo é

_X_a. a "pedra angular".
___b. a pedra de grande preço.
___c. aquele que foi salvo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.32 - Os profetas e a profecia no Antigo e Novo Testamento, foram alguns dos muitos meios usados por Deus para

___a. condenar a humanidade à perdição eterna.
_X_b. revelar Seu propósito eterno para com a humanidade.
___c. revelar a insuficiência da Igreja, hoje.
___d. Todas as alternativas estão corretas..

2.33 - O evangelista deve lembrar que, quando está pregando, está trabalhando

___a. em favor do sustento da sua família.
_X_b. com as pessoas que têm uma alma eterna.
___c. para uma igreja.
___d. para uma comunidade.

2.34 - Esdras foi o exemplo de mestre que destacou-se, porque

___a. buscou a Lei do Senhor.
___b. cumpriu a Lei do Senhor.
___c. ensinou a Lei do Senhor.
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

2.35 - No Novo Testamento, a palavra *pastor*, como designação de um ofício ministerial, é encontrada uma só vez, em

___a. Atos 20.4.
_X_b. 1 Pedro 5.1,2.
___c. Efésios 4.11.
___d. Gálatas 8.6,7.

- ESPAÇO RESERVADO PARA SUAS ANOTAÇÕES -

APÓSTOLOS - É CITADO MAIS DE 80 VEZES NO NT.

EM GERAL SIGNIFICA "ENVIADO COM UMA MISSÃO ESPECÍFICA"

OUTRAS CLASSES DE MINISTÉRIOS

Além do ministério regular da Igreja, responsável direto pela sua administração, há ainda outras classes de ministérios, levados a efeito por obreiros locais da igreja. São eles os presbíteros, diáconos, professores da Escola Dominical, líderes de mocidade, líderes de círculos de oração. São aqueles irmãos que, além da adoração no culto comum, estão empenhados no trabalho do Senhor, visando o progresso do reino de Deus na terra.

Nesta Lição, a pessoa do *presbítero*, principalmente, é estudada não à luz das Escrituras, pois como já mostramos, no Novo Testamento a palavra *presbítero* é usada para designar a pessoa do pastor de uma igreja. Ele será estudado à luz do contexto das circunstâncias históricas em que ele surgiu na Igreja atual, principalmente no Brasil.

Com exceção do *diácono*, nenhum outro dos ministérios estudados no decorrer desta Lição, constam das Escrituras como prática da Igreja primitiva; porém, surgiram à proporção do crescimento da própria Igreja e das limitações físicas dos seus obreiros de tempo integral. Assim sendo, o surgimento desses obreiros em nada contradiz as Escrituras, pelo contrário, mostram a capacidade que os ministros de Deus possuem quanto a distribuir tarefas, como forma de manter ocupado o maior número possível de crentes.

Concluímos esta Lição mostrando que na casa de Deus não há ninguém inútil; o que de fato há, é aqueles que não buscam realizar a obra que Deus lhes confiou em toda a Sua plenitude.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Presbíteros
Diáconos
Professores da Escola Dominical
Líderes de Mocidade
Líderes de Círculos de Oração
Ninguém É Inútil na Igreja

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- explicar quem é o presbítero e qual a sua função no contexto histórico da Igreja atual, principalmente no Brasil;

- descrever a função do diácono, dando três qualidades indispensáveis do candidato ao diaconato;

- dar cinco requisitos do professor da Escola Dominical consciente da sua responsabilidade;

- mencionar cinco qualidades indispensáveis a um líder de mocidade;

- comentar as qualidades necessárias a uma líder de Círculo de Oração;

- citar um exemplo bíblico e um histórico que provem que ninguém é inútil na Igreja.

TEXTO 1

PRESBÍTEROS

Mostramos no Texto 5 da Lição anterior, não haver à luz do texto bíblico, nenhuma diferença de sentido no texto do Novo Testamento, entre *presbítero*, *bispo* e *pastor*, e que o apóstolo Paulo usa estas três palavras para designar o ministro cristão, sobre cujos ombros pesa a responsabilidade pela administração, ensino e proteção do rebanho do Senhor na terra.

O Presbítero no Contexto Local

Na "Assembléia de Deus" no Brasil, a palavra *presbítero* veio a ter um sentido diferente daquele que a Bíblia usa, servindo para designar a *classe de obreiros mais achegada ao pastor*. É evidente que, se formos procurar a raiz deste fato, vamos nos deparar com outros ligados à nossa história, que não cabem ser tratados aqui.

Devemos salientar, porém, que uma das possíveis causas da consagração dessa ordem de obreiros, deveu-se à centralização da administração das nossas igrejas no Brasil, configurada em grandes campos de trabalhos, administrados por um só pastor. Como as fronteiras desse campo de trabalho vão muito além dos limites de alcance de um só pastor, o mais prudente pareceu a designação de uma ordem de obreiros, como o presbítero hoje conhecido entre nós. O presbítero nestes moldes, é viável por duas razões: se constitui um elo de ligação entre o pastor e a igreja e vice-versa; por outro lado é um tipo de obreiro que não acarreta ônus financeiro, à igreja, já que em geral o presbítero, durante o dia, exerce a atividade profissional que desejar.

Na prática, o presbítero exerce as mesmas atividades do pastor, quando por este autorizado. Assim ele pode batizar, celebrar casamentos, celebrar a Santa Ceia do Senhor, ungir os enfermos, dirigir congregações etc., devendo, porém, ter sempre em mente que ele não é o pastor da igreja, mas deve trabalhar sob sua direção e orientação e dos atos prestar-lhe conta.

O Presbítero e Possíveis Problemas

Há pastores nossos que não consagram presbíteros como uma classe de obreiros distinta do pastor, alegando uma ou outra das duas razões seguintes:

a) porque não encontram apoio nas Escrituras para fazê-lo;

b) por causa do mau procedimento funcional de grande número de presbíteros em igrejas locais, muitas das vezes impedindo a liberdade de decisão do pastor junto à igreja, inclusive embaraçando os seus movimentos que vão desde privar-lhe de um salário digno, a desrespeitar suas decisões mais simples. Quanto à primeira alegação, volte ao Texto 5 da Lição 2 e veja o que ali foi dito sobre o assunto.

Devemos reconhecer, também, que quando o presbítero se prontifica a viver uma vida de piedade, dedicação e serviço diante de Deus, o pastor só tem porque agradecer a Deus pela existência desse obreiro amigo, leal e dedicado.

O Comportamento do Presbítero

É importante que o presbítero tenha sempre em mente:

1. Não sou o pastor da igreja, mas, cooperador na obra de Deus, portanto devo amar o pastor, por ele orar e seguir sua orientação.

2. Nunca devo tomar partido contra o meu pastor, nem apoiar quem queira afastá-lo do pastorado, a pretexto de substituí-lo por um melhor, mais novo e mais inteligente.

3. Devo ter suficiente sinceridade e coragem para procurar o meu pastor e dizer-lhe pessoalmente aquilo que só os hipócritas e de caráter deformado dizem na ausência.

4. Nunca devo falar do meu pastor, nem se associar àqueles que procuram destruir a sua reputação.

5. Devo apoiar o meu pastor principalmente quanto ao cumprimento da doutrina que visa tornar os salvos conforme a imagem de Cristo.

6. Devo desincumbir-me das minhas funções junto à igreja, não como quem tem de prestar contas apenas ao pastor, mas ao próprio Deus.

7. Caso saiba que o meu pastor errou, devo orar por ele e depois, particularmente, tratar com ele, com o respeito que ele merece.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.01 - Na prática, o presbítero, na "Assembléia de Deus", exerce as mesmas atividades do pastor, quando por este autorizado.

___3.02 - Todos os pastores da "Assembléia de Deus", consagram presbíteros, pois isto é bíblico.

___3.03 - O presbítero pronto a cooperar na obra de Deus com eficiência, deve amar o seu pastor, por ele orar e seguir sua orientação.

___3.04 - O fiel presbítero jamais falará mal do seu pastor ou se associará àqueles que queiram prejudicá-lo.

___3.05 - Caso saiba que o pastor errou, o presbítero deve levar o caso à igreja e discipliná-lo.

TEXTO 2

DIÁCONOS

A palavra *diácono* no grego é *diákonos*, e em geral significa *servente, servidor, servo* (Jo 2.5; Mt 22.13). No contexto de Atos 6.1-4, diácono é *alguém encarregado de servir às mesas* (não apenas no sentido de servir comida, mas também de distribuir víveres).

De acordo com o capítulo 6 do Livro de Atos, o diaconato foi instituído como um ministério efetivo na Igreja do Novo Testamento, em decorrência de uma crise surgida no atendimento às necessidades materiais das viúvas pobres que viviam sob os cuidados da Igreja em Jerusalém. Para dar solução a esse problema, os apóstolos convocaram a comunidade cristã de Jerusalém, e de comum acordo decidiram escolher sete homens capazes sobre os quais pesasse essa responsabilidade, enquanto que os apóstolos se entregariam exclusivamente à oração e à pregação do Evangelho. Para compor o primeiro corpo diaconal da Igreja, foram escolhidos: Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau. Desde aí o ministério diaconal veio a se tornar parte inseparável do ministério efetivo da Igreja.

Qualidades do Candidato ao Diaconato

O versículo 3 do capítulo 6 de Atos registra três requisitos indispensáveis, àqueles que fossem indicados para o diaconato; requisitos indispensáveis ainda hoje, àqueles que são indicados para este ofício ministerial. Estes requisitos são:

1. Ter boa reputação. Devem possuir um nível de moralidade acima de qualquer suspeita; sobretudo serem conhecidos como homens de acentuado interesse humanitário. Precisam ser conhecidos de outras pessoas, de testemunho e caráter irrepreensíveis.

2. Ser cheio do Espírito. Devem ter participado da experiência pentecostal do batismo com o Espírito Santo. Precisam ser homens espirituais, dotados de habilidades comuns a um autêntico servo de Deus. A respeito de Estêvão, um dos sete escolhidos como diáconos, Lucas diz que ele era *"... homem cheio de fé e do Espírito Santo ..."*, e que ele *"... cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo"* (At 6.5,8).

3. Ser cheio de sabedoria. Certamente que este requisito é resultado direto do poder do Espírito Santo na vida deles. Só estando dotados da sabedoria divina são capazes de rejeitar as murmurações, as fraudes, a calúnia e a traição, às quais está sujeito todo o autêntico servo de Deus.

O Diácono na Igreja Atual

Às qualidades já mostradas, conforme Atos 6.3 somaríamos ainda aquelas requeridas pelo apóstolo Paulo, aos escolhidos para exercer este ofício nos seus dias, e em todo e qualquer tempo.

De acordo com o que escreve Paulo em 1 Timóteo 3.8-12, do candidato ao diaconato requer-se acima de tudo que ele seja:

- responsável,
- sincero,
- não inclinado ao vinho,
- não cobiçoso, de sórdida ganância,
- conservador do mistério da fé,
- portador de uma consciência limpa,
- experiente,
- irrepreensível,
- marido de uma só mulher e que ela seja crente,
- que governe bem seus filhos,
- que governe bem a sua própria casa.

Não obstante o diácono da Igreja atual exercer funções até certo ponto diferentes daquelas que exerciam os diáconos do Novo Testamento, isto não quer dizer que eles sejam inferiores. O diácono da Igreja primitiva tinha inicialmente o seu ministério geralmente afeto à área da assistência social aos crentes carentes. Além disto, o Livro de Atos parece sugerir que a função do diácono não estava circunscrita ao serviço material afeto à Igreja, podendo eles militarem em outras áreas do ministério. Por exemplo: Filipe e Estêvão eram diáconos, contudo tiveram a oportunidade de se projetarem mais como evangelistas. Ao ministério evangelístico de Filipe deveram-se a salvação do eunuco, alto oficial de Candace (At 8.26-39), e a salvação dos samaritanos (At 8.4-8); enquanto que a Estêvão, segundo Santo Agostinho, o Cristianismo deve a salvação de Saulo.

O Serviço do Diácono, Hoje

Muitas das nossas igrejas laboram também na assistência social, atendendo os domésticos da fé mais carentes, trabalho este nem sempre efetuado com a ajuda do diácono. O trabalho do diácono é muito diversificado na Igreja, hoje. Ele serve como porteiro, professor da Escola Dominical, acomodador, recepcionista, auxiliar na distribuição da Santa Ceia, e uma série de atividades, mutáveis de acordo com a região em que esse diácono se encontre. O patrimônio da igreja e outros aspectos materiais correlatos estão incluídos aqui.

Muitos daqueles que começaram servindo como diáconos, face à dedicação, habilidade, idoneidade e amor mostrados, galgaram posições de dignidade ministerial vindo a se tornarem valorosos ministros do Evangelho.

Isto parece ser o cumprimento das palavras de Paulo em 1 Timóteo 3.13: *"Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus."*

Portanto, àqueles que hoje compõem o diaconato, aconselhamos o seguinte:

- Desincumbir-se das suas funções com todas as forças da sua alma, certos que o seu trabalho não será vão no Senhor.

- Viver em humildade, sem pretensões, sem presunção, de sorte a agradar a Deus e ao ministério da Sua Igreja.

- Evidenciar provas de um espírito serviçal, fazendo-se servo não só do Senhor, mas também dos homens.

- Evitar o espírito de murmúrio e insatisfação com o ministério que têm, evitando, portanto, compará-lo com os ministérios que se mostram mais evidentes na Igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.06 - De acordo com o capítulo 6 de Atos, o diaconato foi instituído como um ministério efetivo na igreja.

___a. de Antioquia.
___b. do Novo Testamento.
___c. de Cesaréia.
___d. cristã judaica, de Hierápolis.

3.07 - O diaconato teve por objetivo atender às necessidades materiais

___a. das viúvas pobres da Igreja em Jerusalém.
___b. das famílias de Corinto.
___c. da Igreja em Éfeso.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.08 - Os requisitos indispensáveis aos diáconos, estão registrados em Atos 6.3, que são:

___a. ter boa reputação.
___b. ser cheio do Espírito Santo.
___c. ser cheio de sabedoria.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

PROFESSORES DA ESCOLA DOMINICAL

A Escola Dominical é sem dúvida alguma a maior e mais antiga escola popular de instrução teológica e doutrinária da Igreja nos tempos modernos. A sua influência tem sido de inestimável valor na preparação dos mais variados tipos de obreiros para a causa de Cristo.

Até onde sabemos, não existe nenhum obreiro bem sucedido que antes não tenha sido aluno da Escola Dominical.

Seria uma incoerência falarmos da importância da Escola Dominical, excetuando a pessoa do professor, peça mestra da potente máquina desta mesma Escola. O seu valor excede a todo o sistema logístico da Escola Dominical. Por isso esperamos que não só o ministério da igreja reconheça o valor que tem o professor da Escola Dominical, mas que o próprio professor considere isto, procurando viver e agir no sentido de não desapontar a Deus e à igreja que lhe confiou tão digno ofício.

Do professor da Escola Dominical que deseja sucesso no desempenho do seu ministério, requer-se o seguinte:

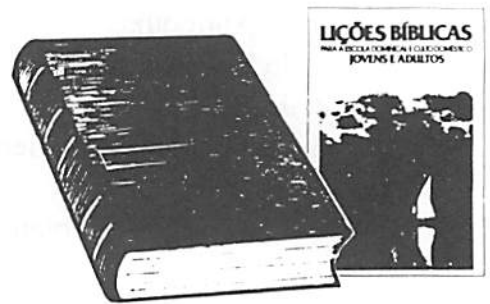
1. Estudar a Bíblia

A Bíblia deve ser a fonte de inspiração do professor da Escola Dominical, pois só aquele que com ela tem intimidade é que possui subsídios suficientes às necessidades dos seus alunos.

É impossível que alguém seja ignorante quando conhece a Bíblia, como é impossível que alguém seja sábio ignorando-a. O professor pode não ser dotado de refinada cultura secular, porém, se conhece a Bíblia, pode estar certo de que terá a atenção dos seus alunos.

Só quando o professor tem familiaridade com o Livro de Deus é que poderá inspirar seus alunos a buscá-lo, lê-lo e a obedecê-lo.

2. Preparar a Sua Lição

O professor diligente prepara a sua aula da Escola Dominical, não no sábado, mas durante toda a semana que antecede o domingo em que vai ensinar. Só um professor negligente é que deixa para se preparar momentos antes da aula, ou não se prepara de forma alguma. Esse tipo de professor deve ter sempre em mente as palavras do profeta Jeremias: *"Maldito aquele que fizer*

a obra do SENHOR relaxadamente! ... " (Jr 48.10).

O professor da Escola Dominical deve preparar a sua aula em espírito de oração, estudo e meditação. Além do conhecimento bíblico, requer-se que o professor tenha algum tipo de conhecimento sobre o comportamento humano. Deve ser um bom observador, de sorte que possa tirar de fatos reais da vida, exemplos a serem aplicados nas suas aulas.

Para ajudar na preparação das suas aulas, além de possuir a Bíblia, é bom que o professor tenha outras fontes de consulta, como sejam:

- DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA,
- DICIONÁRIO BÍBLICO,
- CONCORDÂNCIA BÍBLICA,
- COMENTÁRIOS BÍBLICOS.

3. <u>Amar Seus Alunos</u>

A maior virtude que o professor da Escola Dominical pode mostrar no ensino, é amor a seus alunos. O professor deve agir de sorte que demonstre sempre este amor e interesse por seus alunos. É aquilo que escola secular não faz. Ali o professor dá aula mas não se preocupa com o aluno.

É interessante que o professor conheça os nomes dos seus alunos, pelos quais deve chamar sempre que necessário. Isto mostrará que o professor está tratando com o aluno não como um grupo, mas como um indivíduo pelo qual nutre um interesse especial.

4. <u>Visitar Seus Alunos</u>

A função do professor da Escola Dominical junto a seus alunos vai além das suas atividades na sala de aula. Por isso o professor diligente há de achar sempre algum tempo para visitar aquele aluno que por razões que o professor ignora, não tem comparecido à Escola Dominical ultimamente.

Como são vários os motivos que levam um aluno a deixar de vir à Escola Dominical, o professor deve estar preparado para que, ao visitá-lo, procure dar a resposta correta, ajudando na solução de possíveis problemas. Sem dúvida, isto há de criar laços de maior fraternidade entre o professor e seu aluno. O aluno vai descobrir quão importante é, e que alguém importante se importa com ele.

5. <u>Ser Exemplo aos Seus Alunos</u>

Há na nossa língua uma palavra de grande significado, mas que é pouco usada. Esta palavra é *discipulador*, ou aquele que faz discípulos. *Discipulador é alguém que se constitui padrão para aqueles a quem ensina.*

É na qualidade de discipulador que o professor da Escola Dominical procura imprimir suas marcas espirituais e morais na vida dos seus alunos. Para tanto, o professor tem que viver aquilo que pregar, só assim poderá ser exemplo para os seus alunos, na piedade, fé, amor, humildade e sacrifício.

Conclusão

Por aquilo que o professor da Escola Dominical é, e pela função que tem e desempenho que mostra no aperfeiçoamento do caráter geral dos salvos, requer-se para ele, pelo menos três coisas:

a) Que o pastor da igreja e os demais membros do ministério o apoiem no que for necessário e consentâneo, para que ele não encontre impedimentos no desincumbir da sua responsabilidade.

b) Que a igreja o reconheça e lhe confira a merecida honra, face ao trabalho que faz, contribuindo para a edificação dos membros do corpo de Cristo.

c) Que os alunos o amem e lhe sigam o exemplo, que é das razões pelas quais Deus o colocou sobre a classe.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.09 - Escola cuja influência é de muito valor na preparação:

___3.10 - A pessoa que é de suma importância na Escola Dominical:

___3.11 - A fonte de inspiração do professor deve ser a:

___3.12 - O professor diligente deve preparar sua aula em espírito de

___3.13 - Um fator importante ao professor, durante sua aula, é demonstrar

___3.14 - O aluno faltoso irá perceber o interesse do professor, por meio de sua

___3.15 - O professor infundirá suas marcas espirituais e morais nos alunos, na qualidade de

Coluna "B"

A. oração, estudo e meditação.

B. discipulador.

C. Bíblia.

D. amor pelos alunos.

E. Escola Dominical.

F. visita.

G. o professor.

TEXTO 4

LÍDERES DE MOCIDADE

Ninguém em bom senso seria capaz de ignorar o grande potencial que a juventude representa na Igreja como um todo. No Brasil, particularmente, onde mais ou menos setenta por cento da sua população é formada por pessoas que ainda não completaram trinta anos, contribui para que a igreja possua igual percentual de jovens. Eles hoje são encontrados em todos os setores da igreja, seja servindo como coristas, músicos, cantores, secretários de diferentes departamentos, professores da Escola Dominical, pregadores etc.

A Escolha de Líderes

Levando em consideração esse potencial que a juventude representa para a igreja, muitos pastores têm permitido que ela tenha seu próprio líder, no caso um jovem leigo ou um obreiro com funções junto ao ministério. Tem que ser alguém que goze da inteira confiança do pastor e que tenha livre curso entre os jovens.

Esse líder não é um mini-pastor, nem alguém que governe sobre a mocidade, independente do pastor. Não. Por ser ele um elemento que goza da confiança do pastor, é tido na conta de seu representante, e a sua autoridade sobre a mocidade depende da autoridade que lhe é delegada pelo pastor da igreja. Mesmo porque a mocidade não constitui uma igreja dentro da Igreja. A mocidade é parte inseparável da igreja como um todo, e só ao pastor foi dado a posição de liderança sobre ela. O pastor da igreja e de tudo que a constitui.

Outros pastores, porém, alegam não haver razão para a indicação de um líder para a mocidade da igreja já que o próprio pastor da igreja é ao mesmo tempo líder da mocidade. Chegam a alegar que a indicação de um líder para a juventude, põe em risco a liderança do pastor, podendo até causar divisões na igreja. Respeitamos estas alegações, mas omitindo de fazer qualquer comentário a elas, uma vez que temos em mente aqui as peculiaridades da igreja local.

O Que Faz o Líder de Mocidade

A experiência diz que quando o pastor não dá trabalhos para a mocidade, esta termina dando trabalho ao pastor. Então chegou-se à conclusão que uma forma de manter a mocidade sempre pensando nas coisas do céu, é mantê-la sempre ocupada com as coisas do céu. É aí que entra a figura do líder de mocidade que, por possuir grande afinidade com ela, se constitui num elo de ligação entre a mocidade e o pastor, levando a este os desejos e anseios da mocidade. Isto não significa em absoluto que o pastor seja um elemento inacessível. Nesse caso o líder da mocidade deve ser colocado na posição de um obreiro de confiança, a fazer em nome do pastor aquilo que o próprio pastor gostaria de fazer, mas que está impedido em decorrência das suas muitas ocupações noutras áreas igualmente importantes. Para isto requer-se que esse líder mos-

tre as seguintes qualidades:

1. Respeito pelo seu pastor. O líder de mocidade deve ter sempre em mente que a sua autoridade é derivada de uma concessão feita pelo pastor, por isso deve agir de modo a nunca decepcionar o seu pastor. Respeito aqui envolve obediência.

2. Acato às decisões ministeriais. Ao ministério ordinário da igreja é dado autoridade de deliberar sobre aquilo que lhe diz respeito; assim é natural que muitos assuntos envolvendo a mocidade serão tratados, e decisões tomadas através do ministério. Compete, portanto, ao líder de mocidade acatá-las, contribuindo para que as mesmas sejam observadas.

3. Liderar com modéstia. Modéstia aqui é não-arrogância; humildade e simplicidade. A vaidade e a exaltação tem sido causa de destruição de muitos daqueles que governam sobre muitos ou sobre poucos. Portanto, o líder da mocidade não deve agir como se não tivesse a quem prestar contas. Que dê exemplo de piedade, fé e inteira dependência de Deus.

4. Moralmente irrepreensível. O líder de mocidade deve evitar usar a sua influência junto à juventude com propósitos nocivos e impuros, principalmente no trato com as jovens. Deve ter cuidado para não se deixar levar pela imoralidade que sempre termina em escândalo e tragédia. Deve tratá-las como irmãs, zelando pela integridade moral e espiritual das mesmas (1 Tm 5.2).

5. Amar os mais velhos. Deve contribuir para que sejam derrubados possíveis diques que surgem impedindo um sadio relacionamento entre jovens e velhos, como se os jovens nada tivessem a aprender dos mais velhos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.16 - Considerando o potencial que a juventude representa para a igreja, muitos pastores permitem que ela tenha o seu próprio líder.

___3.17 - O líder do jovem poderá perfeitamente substituir o pastor, assumindo toda autoridade sobre eles.

___3.18 - O líder dos jovens será um obreiro de confiança do pastor e trabalhará no sentido de representá-lo lealmente.

___3.19 - O líder da mocidade terá respeito pelo seu pastor.

___3.20 - Ao líder da mocidade compete acatar ou não possíveis decisões tomadas através do ministério da igreja.

___3.21 - O líder da mocidade terá moral irrepreensível e saberá respeitar os idosos.

TEXTO 5

LÍDERES DE CÍRCULOS DE ORAÇÃO

É notório que as mulheres hoje possuem bem mais oportunidades de participação no culto cristão do que tinham no culto dos dias do Antigo Testamento. Nos dias hodiernos em que a maioria dos membros das nossas igrejas é composta de mulheres, tem-se aberto um vasto campo de atividades para elas. Por isso elas hoje são encontradas nas mais variadas atividades no seio da igreja, seja servindo como secretárias de departamentos, professoras da Escola Dominical, coristas, cantoras, escritoras, poetisas, e até como pregadoras. Mas, para efeito de estudo queremos abordar com mais detalhes a respeito da líder do círculo de oração, em geral uma irmã que goza da confiança do pastor e que por ele é escolhida para assumir esse cargo.

Por Que os Círculos de Oração?

Antes de entrar em detalhes sobre a liderança dos círculos de oração e das qualidades que devem ter as irmãs escolhidas para esse cargo, vale tratar um pouco a respeito do significado dos círculos de oração na igreja, hoje. Para isto convém perguntar: *quando surgiram os círculos de oração, e em quais circunstâncias surgiram?*

A conclusão a que chegamos foi que os círculos de oração começaram quando a Igreja deixou de orar normalmente. Os círculos de oração são o resultado de uma crise no ministério da oração. Foi assim que a oração passou a ser um ministério efetivo de apenas umas poucas irmãs.

O que sabemos é que desde os tempos apostólicos até há algumas décadas, toda a igreja formava um círculo de oração, isto é, a oração era uma responsabilidade levada a sério por todos os membros da igreja. Assim, em face da negligência da maioria dos membros da igreja quanto à oração, surgiram os círculos de oração, assumindo papel decisivo no seio da Igreja hodierna.

Qualidades Necessárias a Uma Líder do Círculo de Oração

Evidentemente a liderança dos círculos de oração tem sido ocupada quase que exclusivamente por mulheres, em geral irmãs de certa idade e provadas no dia-a-dia das batalhas espirituais e familiares.

Para exercer bem tão digna atividade, a líder do círculo de oração deve ser aquilo que é sugerido a seguir.

1. <u>Exemplo na piedade</u>. Só através da piedade é que a líder do círculo de oração conseguirá manter-se serena em meio às lutas que as suas funções lhe impõem. Parece caber aqui

o conselho do apóstolo Paulo: *"Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras ... sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos."* (Tt 2.3,4.)

Através desta virtude, a líder do círculo de oração estará apta a influir em benefício daquelas irmãs que lhe procuram em busca de ajuda.

2. Exemplo na oração. Como líder de um círculo de oração, uma pessoa que não ora é tão ridículo quanto incumbir um serralheiro a substituir um respeitável cirurgião numa operação melindrosa. Ai do paciente que se submeter a semelhante operação! Nesse caso a líder do círculo de oração deve ser exemplo não no que é, mas no que faz. Só quando ela é exemplo na oração é que poderá levar as demais irmãs membros do círculo de oração a orar com fé, reverência e temor, seja dando graças por benefícios recebidos, seja intercedendo em favor de alguém.

3. Exemplo no conhecimento. A responsabilidade de uma líder do círculo de oração vai muito além as responsabilidades comuns às demais irmãs que compõem o círculo de oração; por isso torna-se necessário que ela esteja dotada de conhecimento para ajudar na solução dos mais variados problemas que lhe são trazidos pelas suas companheiras de oração. Para tanto torna-se imprescindível que ela goze de uma ininterrupta intimidade com a Bíblia e se possível com outros tipos de sadia literatura evangélica.

4. Exemplo na obediência. Por a sua função ser uma concessão emanada da autoridade do pastor da igreja, a líder do círculo de oração tem que se manter serva tanto de Deus quanto do seu pastor e demais companheiras na oração. Deve cumprir as decisões que o ministério porventura venha a tomar com respeito às atividades do círculo de oração.

5. Exemplo na espiritualidade. Espiritualidade aqui é muito mais que ter sido nascida do Espírito, é andar também no Espírito. Este pensamento sugere a expressão *fervorosos no Espírito*. Isto é permitir que o Espírito Santo ferva através de si. Só assim os demais membros do círculo de oração serão levados a adquirir uma nova visão e experiência quanto o louvor e adoração a Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.22 - Os círculos de oração começaram quando a Igreja deixou de orar normalmente.

___3.23 - A liderança dos círculos de oração tem sido preenchida quase que exclusivamente por mulheres.

___3.24 - Só através da piedade é que a líder do círculo de oração conseguirá manter-se serena em meio às lutas que as suas funções lhe impõem.

___3.25 - Importa que a líder do círculo de oração tenha recursos pedagógicos; ela precisa mostrar quem é a sua pessoa.

___3.26 - Muito mais do que ser nascida no Espírito, a líder do círculo de oração deve andar no Espírito.

TEXTO 6

NINGUÉM É INÚTIL NA IGREJA

Até aqui tratamos de ministérios específicos. Isto, porém, não esgota o assunto quanto ao grande potencial que os crentes de um modo geral representam como membros do corpo de Cristo, a Igreja.

Membros de Um Mesmo Corpo

A tendência natural de muitos crentes é julgar que, por não serem pastores, evangelistas, ou alguém de expressão dentro do ministério, de fato não possuem nenhum valor no que diz respeito ao reino de Deus. Evidentemente isto é contrário ao que o apóstolo Paulo escreve:

> *"Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve."* (1 Co 12.15-18).

Viria ao caso perguntarmos também: Se todos fossem músicos, onde estariam os apreciadores da música? Se todos fossem mestres, onde estariam os discípulos? Se todos fossem pastores, onde estaria a congregação e quem os sustentaria? Como diz Paulo: *"Cada um permaneça na vocação em que foi chamado."* (1 Co 7.20).

Quem Sou Eu?

Há crentes que estão tão preocupados com as suas limitações e impossibilidades, que a pergunta que mais fazem é: "Quem sou eu que possa fazer isto? Ah! eu não posso!", quando o que deveriam era estar dizendo: *"tudo posso naquele que me fortalece."* (Fp 4.13).

A Moisés que disse: *"... Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?"*, respondeu o Senhor: *"... Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte."* (Êx 3.11,12).

Elias em extrema solidão disse: *"... Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os*

teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida": respondeu-lhe o Senhor: *"... Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria ... Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou"* (1 Rs 19.10,15,18).

A Jeremias que disse: *"... ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança"*, respondeu o Senhor: *"... Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor"* (Jr 1.6-8).

A Gideão que disse: *"Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai"*. O Senhor respondeu: *"... Já que eu estou contigo, ferirás os midianitas como se fossem um só homem."* (Jz 6.15,16).

Exemplos a Serem Seguidos

Em 1 Coríntios 1.26-29 lemos como Deus escolheu as coisas que não são, para confundir as que são; as que são fracas para confundir as fortes, e as loucas para confundir as sábias. Muitos exemplos disto podem ser visto não só na Bíblia, mas também no decorrer da História dentre os quais destacamos os que se seguem:

EÚDE - um dos juízes de Israel, era canhoto (aparente símbolo de inabilidade), contudo caprichou na confecção de um punhal de dois gumes, do cumprimento de um côvado e com ele libertou Israel do jugo dos moabitas (Jz 3.15-22).

DAVI - não passava de um frágil pastor do deserto, contudo, de posse de apenas uma funda, venceu o gigante Golias que estava fortemente armado, libertando Israel do jugo dos filisteus (1 Sm 17.41-58):

JESUS CRISTO - nasceu numa manjedoura, viveu uma vida de rejeição e morreu como malfeitor, porém ressuscitou triunfante, assentou-se à direita do Pai e recebeu um Nome que é acima de todos os nomes (Lc 2.7; Is 53.3; Mc 15.27,28; Fp 2.9-11).

SOFIA - não passava de uma simples lavadeira, porém com o resultado do seu trabalho sustentou um missionário na Índia.

JOÃO BUNYAN - era um humilde funileiro. Preso por causa do Evangelho que pregava, enquanto dormia teve aquele sonho imortal que o inspirou a escrever O PEREGRINO, o livro evangélico mais vendido depois da Bíblia.

JÔNATAS EDWARDS - era míope, e só com muito sacrifício conseguia ler seus sermões; porém o fazia com tanta força e unção de Deus, que certa noite enquanto pregava o sermão "Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado", a convicção de pecado que veio sobre a congregação foi tão veemente, que as pessoas se agarravam às colunas do templo para não cair no inferno, de tão real que este lhes parecia.

BEETHOVEN - famoso compositor alemão era surdo, contudo compôs peças musicais imortais, que ainda hoje, quando tocadas, arrebatam multidões.

ANTONIO FRANCISCO LISBOA, O ALEIJADINHO - escultor e arquiteto brasileiro, era aleijado, pelo que se via forçado usar o martelo e cinzel atados às mãos para poder esculpir suas obras. Graças à sua tenacidade e esforço, a ele se deve a maior parte do barroco mineiro que chama a atenção e admiração de todo o mundo.

Nenhum crente deve considerar-se inútil e incapaz de realizar a obra de Deus só porque não é capaz de pregar numa catedral. Que cada crente, seja o que esteja fazendo para Deus, parafraseando as palavras de Jacó ao anjo, diga: *"Ó Deus, eu não largarei o meu ministério enquanto não me deres uma bênção"*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.27 - Ninguém é inútil na igreja, Paulo dá expressiva lição de vida cristã, em

___3.28 - A resposta a quem acredita que nada consegue realizar no reino de Deus;

___3.29 - Ao mostrar-se fraco para tirar os filhos de Israel do Egito, Moisés ouviu de Deus, conforme lemos em

___3.30 - Em 1 Coríntios 1.26-29, lemos como Deus escolheu as coisas que não são, para

___3.31 - O frágil pastor que, com uma funda venceu um gigante, no deserto:

___3.32 - Ele ressuscitou triunfante, assentou-se à direita do Pai e recebeu um nome que é sobre todos os nomes:

Coluna "B"

A. Êxodo 3.11,12.

B. Jesus.

C. 1 Co 12.15-18.

D. Davi.

E. Fp 4.13.

F. confundir as que são.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.33 - O presbítero deve ter sempre em mente que ele não é um pastor, mas

___a. um simples membro da igreja.
___b. exerce função acima do pastor.
___c. sim, um cooperador na obra de Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.34 - Filipe e Estêvão eram diáconos

___a. e como tal, apenas serviam à mesa.
___b. contudo, se projetaram mais como evangelistas.
___c. pelo que, sentiam-se humilhados.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.35 - Diante do desempenho que o professor mostra no aperfeiçoamento do caráter dos salvos, ele merece

___a. que o pastor da igreja e demais membros do ministério o apoiem.
___b. que a igreja reconheça e lhe confira merecida honra.
___c. que os alunos o amem e sigam o seu exemplo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.36 - Importa que a mocidade se ocupe nas coisas do céu. Aqui entra a figura do líder, que se constitui em elo de ligação entre

___a. a mocidade e o pastor.
___b. os idosos da igreja e os jovens.
___c. os alunos da Escola Dominical e o professor.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.37 - A líder do Círculo de Oração será exemplo

___a. na oração.
___b. na obediência.
___c. na espiritualidade.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.38 - *"Já que eu estou contigo, ferirás os midianitas como se fossem um só homem."* Palavras de Deus a

___a. Moisés.
___b. Jeremias.
___c. Gideão.
___d. Elias.

PRINCÍPIOS DE MORDOMIA CRISTÃ

É impossível compreender o princípio da mordomia cristã sem compreender o significado das três palavras seguintes: *Capataz, Despenseiro e Mordomo. Capataz* é o título dado a um *administrador de fazenda, não sua, mas de outrem. Despenseiro* é a forma como é chamado um *escravo que tem sob seus cuidados, a chave da despensa da casa do seu senhor*; enquanto que *Mordomo* (donde se deriva a palavra *mordomia*), é um *escravo que tem sobre os ombros o cuidado da administração da casa do seu senhor*; uma espécie de *chefe de cerimonial.*

Para melhor compreender o que é mordomia cristã, devemos ter em mente o seguinte: Deus é o Senhor de todas as coisas. Diz o salmista Davi que: *"Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam."* (Sl 24.1). Compreendida esta declaração do salmista, concluímos que não somos donos nem mesmo das nossas vidas. Paulo compartilha deste pensamento quando, escrevendo aos coríntios diz: *"... sois de vós mesmos? ..."* (1 Co 6.19).

Como propriedade de Deus que somos, temos deveres para com Ele. Portanto, devemos agir como mordomos fiéis, entregando-Lhe o nosso dízimo, colocando o nosso dinheiro e demais bens à sua disposição; honrá-lO com o melhor dos nossos talentos, nosso tempo, nosso corpo, enfim, com tudo quanto somos e temos. É sobre este assunto que trataremos no decorrer desta Lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Dízimo
O Dinheiro e Outros Bens
Os Talentos
O Tempo
O Corpo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- explicar o significado do dízimo nos dias do Antigo e Novo Testamento, e nos dias atuais;

- salientar a forma como devemos contribuir para a obra de Deus;

- dizer o que são talentos naturais e talentos espirituais;

- descrever a importância do tempo que nos é dado para realizar a obra de Deus;

- falar do perigo de não cuidarmos do nosso corpo como convém.

TEXTO 1

O DÍZIMO

Só quando analisado à luz da soberania de Deus é que podemos compreender o grande significado do dízimo nos domínios da adoração cristã. Quando damos o dízimo, estamos com isto dizendo que Deus é dono inalienável de tudo, e que o homem é Seu mordomo. O salmista Davi disse que: *"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam."* (Sl 24.1).

O Dízimo e a Lei

Aqueles que se insurgem contra a doutrina do dízimo, o fazem sob a alegação de que o dízimo foi uma prática restrita ao tempo da lei; portanto, não tendo a ver com os crentes da atual dispensação. Nos opomos a este ensino, partindo do seguinte:

1. A prática de dizimar é mais antiga que a própria lei. Conforme lemos no Livro de Gênesis 14.18-20, Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, mais ou menos quinhentos anos antes do estabelecimento da Lei no Sinai. Não muito tempo depois, lemos a respeito do patriarca Jacó, neto de Abraão, que, fugindo da casa de seus pais, temendo a fúria de Esaú seu irmão, votou ao Senhor dizendo: *"... Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me dar pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo."* (Gn 28.20-22).

2. Na atual dispensação, Deus requer o dízimo e muito mais que isto, por várias razões:

a) como participantes de uma superior aliança, temos sido contemplados com maiores bênçãos;

b) maiores privilégios sempre acarretam o cumprimento de maiores deveres. Isto não significa que o crente da atual dispensação é forçado a dar o dízimo, pelo contrário, ele é levado a isto pela lei do amor e da gratidão, por estar recebendo superiores bênçãos.

O Dízimo Hoje

Os escritores do Antigo Testamento viram os direitos de Deus sobre a vida do homem à

luz da criação, enquanto que os do Novo Testamento viram-nos à luz do Calvário. Com isso concorda o ensino do apóstolo Paulo que diz: *"Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos."* (Rm 14.8,9).

Num livro sobre mordomia, Milo Kauffman declarou: "Alguém disse que cada cheque de pagamento é um novo Éden. Reconhecemos nós a soberania de Deus e Seus direitos sobre nós como parte de Seu propósito? Ou consideramos nossas todas as árvores do jardim?"

A Soberania de Deus

O milagre da criação de Deus e o Seu direito permanente de soberania sobre todas as coisas, são ilustrados no resultado da seguinte pesquisa:

Certa faculdade de estudos agrícolas fez uma pesquisa das coisas essenciais empregadas na produção de 100 alqueires de milho em meio hectare de terreno. Verificou-se que o homem contribuiu apenas com o trabalho de preparar o terreno, plantar e colher; enquanto que Deus concorreu com muitas coisas, como por exemplo: cerca de 1.800.000 litros de água; uns 3.200 litros de oxigênio; 2.400 litros de carbono; 8.200 litros de monóxido de carbono; 73 quilos de nitrogênio; 57 quilos de potássio; 18 quilos de fósforo; 34 quilos de enxofre; 23 quilos de magnésio; 23 quilos de cálcio; 908 gramas de ferro; além de pequenas quantidades de iodo, zinco, cobre. Cem alqueires de milho! Quem os produziu? De quem são?

Tudo pertence a Deus, contudo Ele nos entrega tudo requerendo o retorno de apenas um décimo, e ainda sob a promessa de que sobre aquele que assim fizer, receberá dEle bênçãos sem medida (Ml 3.10).

Por Que Dizimar

Além do motivo de dar o dízimo, o qual se apoia na soberania divina do capítulo 3 do livro do profeta Malaquias, extraímos mais quatro razões por que devemos fazê-lo:

1. Porque Deus ordena que o façamos (v. 10).

2. Porque não dá-lo, é furtar o Senhor (v. 8).

3. Porque dele depende o sustento material da casa de Deus (v. 10).

4. Porque da sua observância advém grande abastança (v. 10).

O Rev. Stanley Jones escreveu: "O dízimo é um sinal - uma prova de que você não é dono, mas devedor." Assim como você paga impostos em reconhecimento do senhorio de mais alguém, também com o dízimo você reconhece a soberania de Deus sobre os nove décimos restantes em seu poder.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.01 - Quando damos o dízimo, estamos reconhecendo que Deus é dono de tudo, e o homem,

___a. é um ser desprezível.
___b. é Seu mordomo.
___c. só manda na sua vida.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.02 - A prática de dizimar é mais antiga que a própria lei. Mais ou menos 500 anos antes da lei, no Sinai, Abraão deu o dízimo a

___a. Melquisedeque.
___b. Jacó.
___c. Moisés.
___d. Arão.

4.03 - O crente da atual dispensação é levado a dar o dízimo

___a. por obrigação, ou será castigado.
___b. para que assim consiga muitos bens.
___c. pela lei do amor e da gratidão.
___d. para não ser castigado, ele e sua família.

4.04 - O profeta Malaquias (cap. 3) ensina que devemos dar o dízimo, porque o Senhor assim quer; porque

___a. não dá-lo, é furtar ao Senhor.
___b. dele depende o sustento material da casa de Deus.
___c. da sua observância advém maior abastança.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

O DINHEIRO E OUTROS BENS

No Texto anterior tratamos do dízimo, a décima parte de tudo quanto temos ganho. Neste, porém, trataremos da maneira de administrar os outros noventa por cento que Deus deixa aos nossos cuidados.

Para melhor compreender a nossa responsabilidade quanto à administração do dinheiro e demais bens que Deus coloca sob nossos cuidados, devemos reconsiderar o significado das palavras *Capataz, Despenseiro* e *Mordomo.*

1. Capataz - é o título dado a um *administrador de fazenda.*
2. Despenseiro - é o *escravo que tem sob seus cuidados, a chave da despensa da casa do seu senhor.*
3. Mordomo - é um *escravo que tem sobre os ombros o cuidado da casa do seu senhor*; uma espécie de *chefe de cerimonial.*

Somados os valores destas palavras, temos a designação da função do crente quanto à administração dos bens que Deus tem confiado.

Uma Opinião Comum, Mas Errada

Estamos quase acostumados a pensar que, uma vez tendo dado o dízimo, estamos livres para gastar os nove décimos que ficaram conosco, com aquilo que primeiro nos vem à mente. Esta é uma opinião comum, mas errada quando considerada ante a soberania divina.

Supridas as nossas necessidades básicas relacionadas à alimentação, vestimenta, calçado, saúde, educação, moradia etc., ninguém tem o direito de gastar como quer, aquilo que lhe parece ter sobrado. Se pararmos para pensar, vamos verificar que, de fato, a ninguém sobra nada. Conseqüentemente, também vamos verificar que, aquilo que julgamos estar sobrando, na verdade não nos pertence, principalmente enquanto a maioria das pessoas, mesmo os nossos irmãos, não possuem o mínimo do que possuímos. Deus simplesmente pôs isso nas nossas mãos, constituindo-nos mordomos e despenseiros da sua provisão em benefício dos menos favorecidos.

Este conceito encerra um ensino mais profundo: ensino que o segredo de ter mais, é dar. Salomão tinha compreensão disto quando escreveu: *"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra."* (Ec 11.1,2).

Jesus Cristo, o exemplo maior às nossas vidas, ensinou a Seus discípulos: *"dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão ..."* (Lc 6.38).

Sete Princípios da Soberania de Deus

Martinho Lutero, o grande reformador alemão, dá sete princípios segundo os quais a soberania divina é estabelecida, mostrando que devemos colocar à disposição de Deus não apenas os nossos dízimos, mas tudo quanto temos deve estar colocado à Sua inteira disposição. Estes sete princípios são os seguintes:

1. Deus é dono das coisas e das criaturas; e nunca aliena ou transfere seus domínios.

2. Deus tem direito sobre nós, com tudo o que somos e temos, por Sua criação, preservação, redenção e doação.

3. Deus ensina que o alvo da vida em cada pormenor, é viver não para o nosso prazer e proveito, mas para a Sua glória.

4. Todo homem deve amar e promover o bem-estar dos outros, mesmo quando se ama e protege a si próprio.

5. Tudo que possuímos como administradores, deve ser usado para servir a fins mais elevados, altruístas e duradouros, na glória de Deus e bem do próximo.

6. A vida suprema de luz e de amor, de obediência e de privilégio, de honra e de bênção, é andar no centro da vontade de Deus.

7. Ofertar, é um dos privilégios mais nobres. Nas ofertas, multiplicamo-nos a nós mesmos, como uma nascente que abastece vários rios. Nenhum avarento pode ser feliz, pois o verdadeiro propósito de receber, é repartir.

Devemos lembrar que *"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam"* (Sl 24.1).

Como Contribuir

Tudo quanto temos e somos, deve visar o progresso do reino de Deus. Jesus disse que *"... o semeador saiu a semear."* (Mt 13.3). Uns precisam sair para poder semear, outros, porém, semeiam sem sair. Contribuir para que os outros saiam a semear, é também uma forma de semear, sem sair.

Além da possibilidade de contribuir financeiramente para a obra missionária e do evangelismo em geral, muitas outras possibilidades se abrem para que aquele crente que tem dinheiro no bolso, ou no banco, mas nunca no coração, contribua para o bem comum daqueles que dele se acercam. Mesmo nos primeiros anos da Igreja primitiva, quando os cristãos enfrentavam todo tipo de restrições, uma coisa sem paralelo em toda a História da Igreja, era comum entre eles:

> *"... Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum ... nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes*

tes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade." (At 4.32.34,35).

Portanto, se desejarmos, podemos

- dar na nossa pobreza (2 Co 8.2),
- dar generosamente (2 Co 8.3),
- dar desprendidamente (2 Co 9.7),
- dar proporcionalmente (2 Co 8.12,14),
- dar liberalmente (2 Co 9.6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.05 - Nós, que somos fiéis dizimistas, temos a liberdade de gastar os noventa por cento que nos restam, como quisermos.

___4.06 - Depois de termos pago os nossos demais compromissos, em sobrando um pouco do nosso dinheiro, devemos atender aos nossos irmãos necessitados.

___4.07 - Deus tem direito sobre nós, com que tudo o que somos e o que temos, por Sua criação, preservação, redenção e doação.

___4.08 - Deus ensina que o alvo da vida em cada pormenor, é viver não para o nosso prazer e proveito, mas para a Sua glória.

___4.09 - Tudo o que possuímos é porque somos bons administradores, por isso, devemos guardá-los bem para que nada venha a nos faltar.

___4.10 - Tudo o que temos e somos deve visar o progresso do reino de Deus.

TEXTO 3

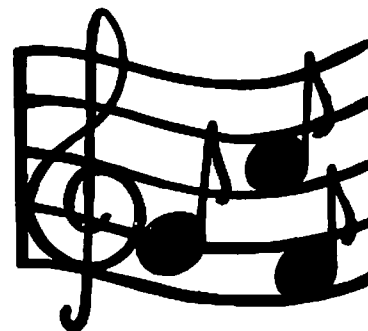
OS TALENTOS

De acordo com Mateus 25.14-30, talentos não são somente dons sobrenaturais divinamente concedidos, como por exemplo os dons espirituais, do capítulo 12 de 1 Coríntios, e também dons naturais com os quais Deus tem agraciado a todos os homens, sejam eles salvos ou não. Assim sendo, para maior proveito do aluno, vamos enfocar os talentos no duplo sentido que a Bíblia dá.

1. Talentos Naturais

Por talentos naturais, nos referimos àquelas aptidões e inclinações natas que todo homem traz consigo desde o nascimento. São dons ou inclinações naturais para uma variedade de coisas boas, como seja a música, a poesia, as letras, a pintura e a arte de um modo geral.

Há quem pense que se uma pessoa antes da conversão tem talentos, para a música por exemplo, logo que ela aceita a Jesus, esse talento natural se transforma num dom espiritual. Por boa que seja a intenção dos que afirmam isto, esta afirmação deve ser rejeitada porque a mesma não se apoia nas Escrituras.

Não estamos dizendo que estes talentos não são dotações da parte de Deus. Não é isto o que estamos dizendo. Eles são dons da parte de Deus, desde que partamos do raciocínio de que tudo quanto é bom e perfeito procede de Deus. O que não é justo é confundi-los com os dons espirituais, fruto da operação sobrenatural do Espírito Santo.

Os Talentos Numa Nova Dimensão

O que acontece àquele que aceita a Jesus, é que todos os talentos até aqui evidenciados na sua vida, a partir do momento da conversão, adquirirão uma nova dimensão. Antes disso tudo, era feito em busca da autopromoção, visando lucros pessoais. Agora, porém, ele leva em consideração primeiro a honra ao nome de Deus e o progresso do Seu reino entre os homens.

Como é triste vermos como tantos crentes que possuem talento para a música, o canto, a poesia etc., não darem o melhor de si a Deus, e ainda alegam que o que estão fazendo é para Deus e não para agradar aos homens! Veja só: Se um instrumento mal executado, ou um hino cantado de forma desafinada, incomodam os nossos ouvidos, como soará isso aos ouvidos de Deus? Ou terá Deus pior gosto que nós?

Veja por exemplo o empenho de um atleta, de um cantor de música popular, como eles se esforçam para mostrar o melhor, e o fazem para impressionar os homens. Enquanto isto nos

acomodamos e nos conformamos em oferecer a Deus aquilo que é resultado de apenas uma migalha de nossas reais possibilidades. Isto, de fato, contraria o que diz Moisés em Deuteronômio 6.5, e Jesus cita em Mateus 22.37: *"... Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento."*

Deus Merece o Melhor

Somos da opinião que, se Deus nos tem dado o melhor, no caso, o Seu próprio Filho (Jo 3.16), é evidente que Ele merece o melhor de nós e do que somos capazes de fazer. Nunca devemos nos sentir realizados apenas por estar realizando algo, mas por estarmos dando o melhor de nós. O que é do Senhor e em nome do Seu amor, tendo a plenitude da perfeição como meta, há de durar para sempre. Disse alguém: "O homem é eterno quando aquilo que ele faz, permanece".

Enquanto há aqueles que estão fazendo para Deus algo que não lhes custa trabalho nem sacrifício, buscando oferecer o melhor, devemos dizer como Davi: *"....não oferecei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada ..."* (2 Sm 24.24).

2. Talentos Espirituais

Por talentos espirituais nos referimos a dotações da parte de Deus, dispensadas exclusivamente aos crentes como ferramentas para uso na edificação da Igreja. São eles os dons espirituais, conforme mostra Paulo em 1 Coríntios 12.

Segundo o ensino de Paulo quanto a esses talentos, concluímos que:

- eles não são dotações inatas do crente, mas são dons outorgados pela ação conjunta da Trindade (1 Co 12.4-6);

- a operação desses dons são dadas a cada um, visando um fim proveitoso (1 Co 12.7);

- um crente pode possuir mais de um dom, mas nem todos os crentes têm os mesmos dons (1 Co 12.29,30);

- os dons devem ser procurados zelosamente (1 Co 12.31);

- os dons visam a edificação comum dos crentes (1 Co 14.26).

Dois Conselhos de Paulo

Assim como acontece ao crente não aproveitar todo o seu potencial quanto à função dos seus talentos naturais, pode acontecer que o crente se torne remisso quanto a dar lugar à operação dos dons espirituais que lhe foram por Deus concedidos. Foi considerando isto que Paulo escreveu a Timóteo, dizendo: *"Não te faças negligente para com o dom que há em ti ..."* (1 Tm 4.14). Como parece que Timóteo cedeu diante da negligência, Paulo outra vez lhe escreve: *"Por esta*

razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti ... " (2 Tm 1.6).

Se queremos tomar para nós este conselho de Paulo, fazemos muito bem.

Conclusão

Assim como o senhor da parábola de Mateus 25, ao voltar da viagem chamou a seus servos recompensando-os de acordo com o que tinha feito, igualmente, todos nós haveremos de comparecer perante o tribunal de Cristo para dar conta dos nossos talentos, e para receber a recompensa de acordo com o uso que deles fizemos (2 Co 5.10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.11 - Talentos são dons ou inclinações para

___a. ganhar muito dinheiro.
___b. chefiar uma seção no emprego.
___c. uma variedade de coisas boas, como a arte, de um modo geral.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.12 - Os que já possuíam talentos antes de aceitarem a Jesus,

___a. é porque já possuíam este dom espiritual.
___b. não estavam, com isto, usando-os para a glória de Deus.
___c. tinham perfeita afinidade com Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.13 - Ao fazermos algo no serviço de Deus, não devemos nos sentir realizados apenas porque estamos fazendo, mas por estar dando o melhor de nós

___a. em nossa própria glória.
___b. para Deus e em nome do Seu amor.
___c. para alegrarmos aos homens.
___d. porque faz bem ao nosso ego.

4.14 - Quanto aos talentos dispensados aos crentes, Paulo ensina que

___a. eles são dons outorgados pela ação conjunta da Trindade.
___b. nem todos os crentes têm os mesmos dons.
___c. eles devem ser procurados zelosamente.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

O TEMPO

O tempo é uma grande dádiva de Deus ao homem. Ele dimensiona o tamanho da oportunidade que Deus nos dá para realizar alguma coisa. Deixar o tempo passar entre os dedos, é perder oportunidades de fazer coisas novas que podem mudar o curso de situações adversas e da história da humanidade.

Não vamos considerar a vida daqueles que não dão o necessário valor ao tempo, mas aqueles que aproveitaram, ou ainda estão aproveitando o tempo da melhor maneira que podem. Por exemplo, conta-se que enquanto Martinho Lutero estava traduzindo o Novo Testamento para a língua alemã, ele fazia essa obra com tanta precisão quanto à escassez do tempo, que certo dia, um amigo, entrando no seu escritório, o viu andando de um lado para outro com as mãos postas sobre a cabeça, buscando uma palavra que melhor traduzisse o sentido de um pensamento da Bíblia. Ele agia como se algo aterrador estivesse prestes a acontecer. Nisto, pergunta o seu amigo: "Dr. Martinho, por que toda esta aflição e pressa?" Respondeu o Reformador: "Meu amigo, pressinto a volta de Cristo antes que eu conclua a tradução do Novo Testamento e a dê a meu povo."

Um Exemplo na Vida de Abraão

Gênesis 18 dá o seguinte relato quanto à aparição do Senhor e dos dois dos seus anjos, a Abraão:

> *"Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo; traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore; trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste. Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho. Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo."* (vv. 1-7).

Observe as seguintes expressões desta passagem:

1. *"...Vendo-os, correu da porta da tenda..."* (v. 2).
2. *"Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara..."* (v. 6).
3. *"...Amassa depressa três medidas de flor de farinha..."* (v. 6).
4. *"Abraão, por sua vez, correu ao gado, ..."* (v. 7).
5. *"... deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo."* (v. 7).

Todas são expressões que denotam a importância da visita que Abraão acabava de receber. Possivelmente ele tivesse em mente que uma oportunidade como a que acabava de ter, a de receber o próprio Deus na sua tenda, dificilmente se repetiria. Por isso, com a absoluta precisão do tempo que tinha, tirou o máximo de proveito daquela inigualável visita. Façamos todos a mesma coisa quanto ao cultivo da comunhão com Deus e a execução da tarefa que nos cabe na Sua obra.

Um Exemplo na Vida de Jesus

No Evangelho de João, capítulo 4, versículo 35, diz o Senhor Jesus Cristo a Seus discípulos: *"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa."*

Veja que contraste: para os discípulos ainda faltavam quatro meses até que viesse a ceifa, enquanto que aos olhos de Jesus os campos já estavam brancos para a ceifa. Isto é: entre o tempo dos discípulos e o tempo de Jesus, havia uma diferença de quatro meses.

Duas coisas faltavam aos discípulos: visão e precisão do tempo.

A noção que Jesus tinha quanto ao tempo que o Pai lhe dera para realizar a Sua obra, era tão acentuada que, quando os discípulos lhe trouxeram alguma coisa para comer, Ele disse: *"... A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra."* (Jo 4.34). Por isso, ninguém como Jesus realizou tanto em tão pouco tempo. O que Ele fez em apenas três anos e meio revolucionou o mundo. A história humana teve o seu curso mudado não só pelo que Ele fez pelo mundo, mas também pelo que Ele fez em proveito do tempo.

Remindo o Tempo

O apóstolo Paulo nos adverte: *"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus."* (Ef 5.15,16).

Por *remir* entende-se *comprar ou libertar em troca de dinheiro.* O que Paulo nos está ensinando é que devemos considerar o tempo como se o tivéssemos adquirido a custa de dinheiro, procurando tirar o maior proveito dele. Este sentimento parece dominar até mesmo os anjos de Deus quando enviados em livramento dos santos.

Os anjos que foram enviados para libertar a Ló e seus familiares da destruição de Sodoma e Gomorra, diz a Bíblia que

> *"Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade. Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade."* (Gn 19.15,16).

Tiago já havia sido executado à espada por ordem do rei Herodes, enquanto que:

"... Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere. Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos." (At 12.6,7).

Conclusão

Devemos zelar pelo tempo que Deus nos dá, aproveitando-o da maneira mais sábia possível, porque

1. dificilmente viremos a ter duas oportunidades para fazer uma mesma coisa;
2. nunca tivemos tanto, para fazer em tão pouco tempo;
3. usando bem o tempo, daremos prova da nossa fidelidade como mordomos;
4. diante do tribunal de Cristo teremos que prestar conta não só dos nossos atos, mas também da maneira como usamos o tempo que Deus nos deu.

Não podemos ignorar a importância do lazer como fonte reabastecedora de forças para o cumprimento de novas tarefas. Advertimos, porém, no sentido de que seja evitado que o lazer venha a se transformar em obstáculo para o bom uso do tempo no cumprimento das responsabilidades que nos são dadas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.15 - O tempo, que é dádiva de Deus ao homem, dimensiona o tamanho da oportunidade que Ele

___4.16 - Em Gn 18.1-7, notamos Abraão dimensionando bem o tempo que lhe cabia, ao recepcionar o

___4.17 - João 4.35, diz que Jesus, dimensionando o tempo com relação à ceifa. Para Ele os campos já

___4.18 - *"Remir"*, conforme Efésios 5.16, significa que devemos considerar o tempo como se o tivéssemos comprado, procurando tirar

___4.19 - Perante o tribunal de Cristo, prestaremos contas dos nossos atos e da maneira como usamos o

Coluna "B"

A. estavam brancos para a ceifa.

B. próprio Deus.

C. tempo que Deus nos deu.

D. nos dá para realizarmos alguma coisa.

E. o maior proveito dele.

TEXTO 5

O CORPO

Mordomo fiel é aquele que não só dá o dízimo fielmente, contribui alegremente, exercita seus talentos diligentemente e usa o tempo sabiamente, é também aquele que administra bem o seu corpo, dele zelando e contribuindo assim para a conservação da sua saúde.

A saúde é sem dúvida o maior patrimônio físico que Deus tem outorgado ao ser humano. Poucas coisas na vida produzem tantos transtornos quanto à perda da saúde. Por isso a saúde deve ser conservada, se é que queremos dar provas de mordomos fiéis.

Sois o Templo (Santuário) de Deus

Só quando analisado à luz das Escrituras é que descobrimos quão valioso é o nosso corpo. Veja por exemplo o que o apóstolo Paulo escreveu sobre o assunto em 1 Coríntios 3.16; 6.19,20 e 2 Coríntios 6.16:

- *"Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?"*

- *"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus."*

- *"... Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo."* (ARC).

Todos estes três textos supracitados enfatizam duas grandes verdades às quais desejamos sublinhar:

1º. *"Não sois de vós mesmos"*

2º. *"Sois o templo de Deus ..."*

Como não somos de nós mesmos, fica claro que não temos o direito de fazer do nosso corpo o que bem desejarmos. Como templo de Deus, devemos manter a nossa integridade física, de sorte que Deus encontre prazer em nós como Sua habitação.

"Não Matarás"

O sexto mandamento do decálogo, registrado em Êxodo 20, é *"Não matarás."* (v. 13).

Estamos tão acostumados a pensar que o único transgressor deste mandamento é aquele que tira a vida do seu próximo, que nem conseguimos imaginar que nós mesmos estamos sujeitos à quebra deste mandamento quando atentamos contra nossa própria vida. Mas, como é possível isto? De várias maneiras.

Por exemplo: se estamos dirigindo um carro numa rodovia, a 130 quilômetros/hora, quando o limite de velocidade é 100 quilômetros/hora, estamos desobedecendo a uma lei previamente estabelecida por uma autoridade competente e pondo em risco a nossa segurança e a segurança dos outros. O mesmo acontece quando trafegamos pela contramão, ou com um veículo que não satisfaz as exigências mínimas de segurança. Quando agimos assim, estamos tentando a Deus que estabeleceu limites para as nossas ações e pondo em risco a nossa segurança e a segurança do nosso próximo.

Outra maneira de desobedecer a este mandamento intentando contra a integridade do nosso corpo, é quebrando determinados princípios quanto à alimentação. Se sabemos que determinado tipo de alimento prejudica a nossa saúde, contudo o comemos, estamos dando prova de quão infiel mordomo somos nós quanto à administração da saúde do nosso corpo. Nesta área ainda há o perigo da glutonaria, prática que a Bíblia qualifica como um grave pecado. A glutonaria é a arte de cavar a sepultura com a faca e o garfo.

Conclusão

Àqueles que insistem na não conservação do corpo, e conseqüentemente da sua saúde, escreve o apóstolo Paulo:

> *"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo."* (1 Co 3.17 ARC).

Este versículo mostra que se você mesmo intentar contra a sua saúde, vindo a causar a destruição do seu corpo, que é o templo de Deus, Deus há de pedir-lhe conta desta ação.

Portanto, como devemos agir e assim dar provas de um mordomo fiel quanto à administração do nosso corpo? Sugerimos pelos menos o seguinte:

- alimentá-lo convenientemente, evitando exageros que possam causar a obesidade que por sua vez traz possíveis problemas cardiovasculares;

- dormir o tempo necessário, como forma de renovar as forças necessárias para enfrentar as lutas diárias;

- sempre que possível, evitar a auto-medicação, isto é, evitar tomar remédio sem prévia consulta e recomendação médica;

- consultar um médico sempre que possível;

- não se deixar envolver demasiadamente pelos problemas do dia-a-dia, mas confiar no Senhor, fazendo dEle o seu deleite;

- jejuar sempre que possível, pois o jejum além de contribuir para as vitórias espirituais, pode contribuir para combater a tendência que muitos têm para engordar.

Lembremo-nos finalmente: não somos de nós mesmos, glorifiquemos a Deus no nosso corpo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.20 - Com relação ao corpo humano, é dever do crente preservar

___a. a sua saúde.
___b. as suas roupas.
___c. as suas economias.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.21 - Paulo, revelando o valor inestimável do corpo humano, chama-nos à atenção para o fato de que

___a. devemos fazer regime.
___b. devemos descansar bastante.
___c. ele é o templo de Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.22 - Como crentes, cumpre-nos lembrar que fomos comprados por bom preço, conforme diz Paulo, e devemos

___a. glorificar a Deus no nosso corpo.
___b. sacrificar o nosso corpo.
___c. esconder o nosso corpo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.23 - Paulo diz em 1 Coríntios 3.17, que, se alguém destruir o corpo de Deus, que somos nós,

___a. irá para o cárcere.
___b. Deus há de pedir conta desta ação.
___c. este será maldito.
___d. seremos julgados.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.24 - Na atual dispensação, Deus requer o dízimo e mais do que isto, porque, como participantes de uma superior aliança,

___a. somos contemplados com maiores bênçãos.
___b. tornamo-nos finitos.
___c. exercemos autoridade sobre todas as pessoas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.25 - Palavras que, quanto à administração que Deus tem confiado, bem designam a função do crente:

___a. capataz.
___b. despenseiro.
___c. mordomo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.26 - Talentos espirituais dizem respeito a dotações da parte de Deus aos crentes, a serem usados para a

___a. alegria da família.
___b. edificação da Igreja.
___c. glorificação pessoal.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

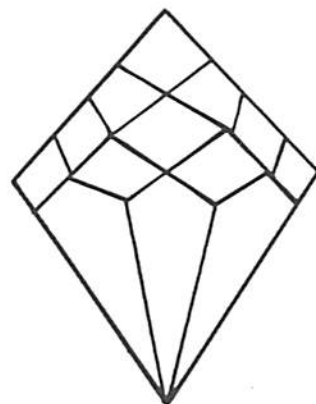
4.27 - Enquanto os discípulos, conforme João 4.35, diziam que faltavam ainda quatro meses até a ceifa, Jesus já avistava os campos brancos para a ceifa. Aos discípulos, faltava

___a. visão e precisão do tempo.
___b. fé e perseverança.
___c. estímulo e determinação.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.28 - Mordomo fiel é aquele que não só dá o dízimo fielmente, contribui alegremente, exercita seus talentos diligentemente e usa o tempo sabiamente, é também aquele que administra bem o seu corpo, dele zelando

___a. para se orgulhar do seu próprio físico.
___b. e contribuindo assim para a conservação da sua saúde.
___c. para impressionar as demais pessoas com seu físico.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

A VIDA PESSOAL DO OBREIRO

O obreiro cristão é como o cristal lapidado que visto de diferentes ângulos mostra a multiplicidade dos seus aspectos. Em decorrência desta multiplicidade de imagens que o obreiro pode comunicar aos que o cercam, ele precisa velar muito quanto à sua vida como um todo.

Para ser aprovado por Deus, o obreiro cristão necessita levar em consideração o seguinte:

- ler, reestudar, amar, viver e pregar a Bíblia, fazendo dela a sua bandeira e espada em todas as batalhas da vida;

- orar confiante, incessante e humildemente, em todos os lugares e por todos os homens, agradecendo, louvando ou rogando a Deus em benefício de alguém ou de algo;

- estudar a boa e genuína literatura evangélica que muito o ajudará na melhor compreensão da Palavra de Deus;

- administrar bem suas finanças, evitando a avareza que como cancro destrói a alma;

- cuidar das mais diversas áreas da vida, dentre as quais destacamos: cuidado com a saúde, com a popularidade, com o sexo oposto, com a vitaliciedade, com a auto-suficiência e com o seu temperamento peculiar.

Só agindo assim o obreiro pode ser tido na conta de um obreiro aprovado e exemplo dos fiéis.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Obreiro e a Bíblia
O Obreiro e a Oração
O Obreiro e a Literatura que Ele Lê
O Obreiro e Suas Finanças
Tem Cuidado de Ti Mesmo
Tem Cuidado de Ti Mesmo (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar quatro qualidades que o obreiro cristão deve demonstrar como prova de um relacionamento sadio com a Bíblia;

- falar da importância da oração na vida do obreiro cristão;

- dizer da importância do obreiro cristão ler outro tipo de literatura além da Bíblia;

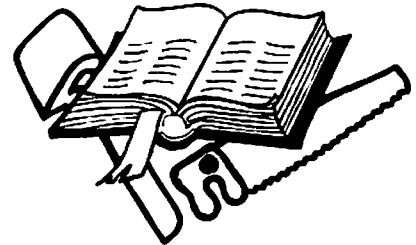
- mostrar a necessidade do obreiro cristão cuidar bem das suas finanças;

- explicar porque o obreiro cristão precisa ter cuidado com a sua saúde, com a popularidade e o trato com as mulheres;

- dizer ainda porque o obreiro cristão deve ter cuidado com a vitaliciedade, com a auto-suficiência e com o seu temperamento.

TEXTO 1

O OBREIRO E A BÍBLIA

A Bíblia é a principal ferramenta de trabalho do obreiro cristão. O que o machado é para o lenhador, a enxada para o lavrador, o serrote para o carpinteiro, o prumo para o pedreiro, o fogo para o ourives e o bisturi para o médico, isto é a Bíblia para o obreiro cristão. Tire-se a Bíblia das suas mãos e ele será inútil no cumprimento do ministério que Deus lhe confiou.

Partindo deste raciocínio concluímos que a capacidade do obreiro cristão para realizar a obra de Deus, é proporcional à vivência ou familiaridade que ele tenha com a Bíblica Sagrada. Supõe-se, portanto, que quanto melhor o obreiro conhecer a Bíblia, mais apto para o desempenho do seu ministério ele será.

O obreiro cristão que goza de um sadio relacionamento com a Bíblia, mostra as seguintes qualidades:

1. Crê na Inspiração da Bíblia

O apóstolo Paulo escreveu que *"Toda a Escritura é inspirada por Deus ..."* (2 Tm 3.16). Em apoio a esta verdade, também escreveu o apóstolo Pedro: *"... nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens* (santos) *falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo."* (2 Pe 1.20,21).

Por ter emanado do rio das intenções de Deus, a Bíblia é:

a) o livro infalível e imutável de todos os séculos (Sl 119.89);
b) absolutamente digna de confiança (1 Rs 8.56; Mt 5.18);
c) pura (Sl 19.8);
d) santa, justa e boa (Rm 7.12);
e) perfeita (Sl 19.7; Rm 12.2);
f) verdadeira (Sl 119.86).

De capa a capa, a Bíblia é a Palavra divinamente inspirada por Deus, por isso mesmo ela é *"... útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra."* (2 Tm 3.16,17). Ela não apenas <u>contém</u> a Palavra de Deus; ela <u>é</u> a Palavra de Deus.

2. Lê a Bíblia Diariamente

Um dos deveres de um rei que viesse a ser posto sobre a nação de Israel, conforme Deuteronômio 17, consistia em que o rei deveria escrever para si um translado da lei num livro, e que o tivesse consigo para que o lesse todos os dias da sua vida, *"... para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir."* (v. 19). Certamente que não se deve requerer menos daqueles sobre os ombros dos quais repousa hoje a responsabilidade de conduzir os homens ao conhecimento de Deus.

Por muitas que sejam as ocupações do obreiro cristão, nada deve ser aceito como desculpa justificável para que ele passe todo um dia sem ler a Bíblia. De fato, deveríamos considerar inútil o dia em que não reservamos tempo para o estudo da Palavra de Deus.

3. Procura Compreender a Bíblia

Por ser a Bíblia o único livro que, enquanto o lemos podemos ter o seu autor agindo em nós, dEle vem a interpretação. A Bíblia Sagrada será melhor compreendida à proporção que a lermos e conforme a comunhão que gozarmos com Deus.

O obreiro cristão deve evitar aquela natural tendência para o comodismo, só porque é capaz de interpretar bem uma meia dúzia de versículos; deixando assim de auferir os lucros que lhe são oferecidos como resultado de um estudo piedoso e laborioso das Escrituras em geral.

Além da leitura diária da Bíblia, para melhor compreendê-la, é aconselhável que o obreiro cristão a estude com a ajuda de bons livros afins a ela, como por exemplo: dicionário, enciclopédia, comentários bíblicos de boa procedência etc. É certo que esses livros não podem nem devem substituir a Bíblia, porém, é inegável a utilidade que eles têm para os ajudar a melhor compreendê-la.

4. Prega a Bíblia

A grandeza do nosso ministério é proporcional ao valor que a Bíblia tem na nossa pregação. Não adianta fazer das nossas experiências ponto de apoio à nossa pregação. Elas jamais poderão salvar os perdidos, tão pouco fazer mais sábios os salvos. A nossa mensagem deve estar centralizada em Cristo e na Bíblia. Se tirarmos a Bíblia da nossa mensagem, o Cristo da Bíblia também sairá da nossa mensagem, deixando-nos na posição de meros náufragos tentando salvar a náufragos.

Deus não tem a responsabilidade de honrar as nossas próprias idéias; Ele honra a Sua Palavra. Por isso, não importa quão brilhantes sejamos nós, quão eloqüente a nossa oratória, e inflamada a nossa capacidade de convencer os homens, quando só o Evangelho *"... é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê ..."* (Rm 1.16).

Estejamos certos: quando pregamos a Bíblia, o Deus da Bíblia fará aquilo que a Bíblia diz. É básico, portanto, que o obreiro cristão leia a Bíblia, estude a Bíblia, ame a Bíblia, viva a

Bíblia e pregue a Bíblia.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.01 - Tire-se a Bíblia da mão do pregador e ele será inútil no ministério que lhe foi confiado por Deus.

___5.02 - O obreiro cristão que goza de um sadio relacionamento com a Bíblia, crê na inspiração dela por Deus.

___5.03 - A Bíblia é pura, santa, justa, boa, perfeita e verdadeira.

___5.04 - A Bíblia só é importante porque contém a Palavra de Deus.

___5.05 - O pregador eloqüente, inteligente, não depende da leitura diária da Bíblia.

___5.06 - Por ser a Bíblia o único livro que, enquanto o lemos podemos ter o Seu autor agindo em nós, dEle vem a interpretação.

TEXTO 2

O OBREIRO E A ORAÇÃO

Associado ao poder da Palavra de Deus, está o poder da oração. Tão grande é o poder da oração que ela na verdade pode mover a mão de Deus a mover o mundo. A nossa oração leva Deus a agir por nós e pela Sua obra.

De pouco valor se constitui a erudição da mensagem do pregador, ou o brilhantismo da sua oratória se a sua mensagem não foi, antes, regada pelas lágrimas derramadas em oração no Getsêmane com o Senhor.

Em geral, somos brilhantes quanto a citar adequadamente a Bíblia, e em aplicá-la nas circunstâncias do dia-a-dia dos nossos ouvintes; no entanto, na maioria das vezes falhamos quanto à unção na comunicação da mesma; é que temos reservado pouco ou nenhum tempo para estarmos a sós com Deus.

Homens de Oração, Homens de Vitória

Duvidamos que você conheça algum obreiro bem sucedido que não tenha a oração como fonte estimulante do seu sucesso. Seja ele quem for.

A história da Igreja está marcada por belos exemplos de santos homens de Deus de cujas vidas salientou-se a prática contínua da oração incessante.

Conta-se que quando o apóstolo São Tiago morreu, os santos que lho sepultaram descobriram os seus joelhos e viram que eles estavam marcados por dois grandes calos como os dos joelhos dos camelos. Isso era um bem merecido troféu daquele apóstolo do Senhor, evidenciando a sua vida de oração.

Em cinqüenta anos de intercessão, Jorge Müller teve mais de cinqüenta mil orações respondidas, dentre as quais, pelo menos cinco mil foram respondidas no mesmo dia em que foram feitas.

Face à pergunta que lhe fora feita "o senhor ora muito?", respondeu D. L. Moody, o grande evangelista da América, do final do século passado: "Nunca oro mais do que dez minutos, porém, não me lembro que passe mais de dez minutos sem orar."

Algumas Outras Considerações Sobre a Oração

Devido o inestimável valor que a oração tem para a vida do obreiro cristão e para o sucesso do ministério que Deus lhe tem confiado, vale enfocar as seguintes questões quanto a ela, o que é feito em forma de perguntas e respostas.

1. Como devemos orar?

Segundo o padrão que nos dá a Bíblia, devemos

a) orar confiadamente .... (Tg 1.5,6).
b) orar incessantemente ....(1 Ts 5.17; Ef 6.18).
c) orar humildemente .... (Mt 6.5).

2. Quando devemos orar?

A Bíblia não estabelece com exatidão uma circunstância única em que devemos orar, pelo contrário, ela mesma nos orienta a

a) orar pela manhã ....(Sl 5.3; 55.17)
b) orar ao meio-dia .... (At 10.9; Sl 55.17)
c) orar ao anoitecer .... (Sl 55.17)
d) orar pela madrugada ....(Pv 8.17 ARC)
e) orar na alegria .... (1 Cr 17.25)

f) orar na tristeza ....(1 Sm 1.10)
g) orar na enfermidade .... (Is 38.1,2)
h) orar no sofrimento ....(Tg 5.13)

3. <u>Onde Devemos orar?</u>

A Bíblia não designa um lugar único e obrigatório onde devemos formular as nossas petições; por isso podemos,

a) orar no nosso lar ....(Mt 6.6)
b) orar no templo ....(At 3.1)
c) orar mesmo estando no ventre de um peixe (Jn 2.1)
d) orar em todo lugar ....(1 Tm 2.8)

4. <u>Por quem devemos orar?</u>

A oração é o recurso que Deus tem colocado à nossa disposição, para que através dela possamos pedir a Sua bênção em favor dos homens; por isso a Bíblia nos ensina a,

a) orar pelos magistrados .... (1 Tm 2.2).
b) orar pelas autoridades constituídas .... (1 Tm 2.2).
c) orar pelos nossos inimigos ....(Lc 6.28).
d) orar pela cidade onde moramos .... (Jr 29.7).
e) orar por Jerusalém ....(Sl 122.6).
f) orar pelos enfermos ....(Tg 5.14).
g) orar pelos pregadores ....(1 Ts 5.25; 2 Ts 3.1).
h) orar uns pelos outros ....(Tg 5.16).
i) orar por todos os homens ....(1 Tm 2.1).

5. <u>Por que devemos orar?</u>

Devemos orar porque,

a) é pecado não orar ....(1 Sm 12.23).
b) Jesus recomenda que oremos ....(Mt 26.41).
c) Se não orarmos, cairemos fatalmente .... (Mt 26.41).

6. <u>O que acontece quando oramos?</u>

Todas as promessas de Deus e o próprio céu, estão à disposição do crente que ora. A Bíblia mesma dá um considerável número de exemplos disto, como os que mostramos a seguir:

a) enquanto Jesus orava, transfigurou-se .... (Lc 9.29).
b) enquanto Paulo orava, Deus abria o cárcere. (At 16.25,26).

c) enquanto Pedro orava, o côxo era curado ..(At 3.1-7)
d) enquanto a igreja orava, Pedro era libertado. (At 12.1-16)
e) enquanto Josué orava, o pecado de Acã era descoberto ....(Js 7.6-12)
f) enquanto Ana orava, Deus lhe provia um filho ....(1 Sm 1.10)
g) enquanto Elias orava, Deus enviava fogo do céu .... (1 Rs 18.36-38)
h) enquanto Salomão orava, recebia sabedoria (1 Rs 3.9,12)
i) enquanto Jó orava, Deus mudava o seu cativeiro em liberdade ....(Jó 42.10)
j) enquanto os discípulos oravam, tremia o lugar onde eles estavam .... (At 4.31)

Conclusão

A nossa vitória diante do púlpito, depende do tempo de oração que gastamos antes de nele subir; assim também a nossa vitória em público, com os homens, depende do tempo que gastamos a sós com Deus no nosso lugar de oração.

Nunca devemos nos esquecer que, diante de Deus pouco podemos fazer sem a oração.

Disse alguém que podemos trabalhar para Cristo desde a manhã até à noite; gastar muito tempo em estudos bíblicos; ser fiéis, sinceros e aceitáveis em nossa pregação e no viver diário; mas nenhuma dessas coisas pode verdadeiramente ser eficaz a menos que estejamos sempre em oração. Seremos apenas cheios de boas obras, mas não, *"... frutificando em toda boa obra ..."* (Cl 1.10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.07 - Associado ao poder da Palavra de Deus, está o poder

___a. da oração.
___b. de cantar.
___c. de convencer.
___d. de mandar.

5.08 - Conta-se que quando Tiago morreu, os santos, ao sepultarem-no, viram calos em seus joe lhos, como os joelhos dos

___a. camelôs. ___b. carneiros.
___c. camelos. ___d. jumentos.

5.09 - "Nunca oro mais do que dez minutos, porém, não me lembro que passe mais de dez minutos sem orar." Palavras de

___a. Martinho Lutero.
___b. D. L. Moody.
___c. Jorge Müller.
___d. João Batista.

TEXTO 3

O OBREIRO E A LITERATURA QUE ELE LÊ

Dentre os muitos assuntos tratados neste livro, este é um dos que sentimos o dever de tratar com o máximo cuidado, visto ser um assunto que está arraigado na nossa própria constituição e consciência denominacional.

Uma Análise Necessária

É impossível sermos coerentes com a verdade, sem termos de admitir que por algumas décadas, de uma ou de outra forma fomos ensinados a desprezar qualquer tipo de literatura que não fosse a Bíblia, não importando quão bíblica se dissesse que essa literatura era.

Nesse zelo sincero, porém sem entendimento, muitos de nós aprendemos que consistia numa falta de fé e de espiritualidade ler qualquer outra literatura que não fosse a Bíblia.

No Que Isso Mudou

Indiscutivelmente a grande transformação social e cultural pela qual tem passado o mundo nestas últimas três décadas, tem levado a Igreja e os seus líderes a admitirem que eles também contribuem para que coisas novas aconteçam a cada momento, sem constituírem inovação antibíblica.

Há atualmente um acentuado interesse dos nossos obreiros pela literatura evangélica de um modo geral, inclusive insistindo para que os crentes se dediquem à leitura da literatura comprovadamente edificante. O que é interessante em tudo isto é que a leitura da Bíblia não tem perdido a sua essencialidade. Os crentes lêem livros, revistas, jornais, panfletos, porém têm sempre a Bíblia como leitura principal.

Antes, um obreiro que possuísse, mesmo que fosse uma pequena biblioteca, corria o risco de ser tido como pregador modernista. Era raro um obreiro possuir uma biblioteca. Hoje, porém, raro é se conhecer um obreiro que não tenha bons livros, uma assinatura de uma revista ou de um jornal evangélico.

Aprendendo com Paulo

Paulo, o mais culto dos escritores do Novo Testamento, estava encarcerado em Roma, aguardando o momento do seu martírio quando escreveu a Timóteo seu fiel companheiro no ministério: *"Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos."* (2 Tm 4.13).

A opinião mais comum entre os mais abalizados comentadores da Bíblia, é que *os pergaminhos* aos quais Paulo se referiu, eram manuscritos de livros do Antigo Testamento, enquanto que *os livros* poderiam ser comentários judaicos a respeito dos mesmos. Muito interessante observar como Paulo apreciava *os livros*, sem contudo desprezar *os pergaminhos*, aos quais preferia acima de tudo.

Conclusão

Verificamos haver três tipos de comportamento do obreiro cristão face à leitura da literatura extra-bíblica:

1. Há aqueles que lêem outras literaturas apenas como complementação à Bíblia e ao seu ministério, sejam elas evangélicas ou extra-bíblicas.

2. Há aqueles que lêem o estritamente essencial, seja por questão de tempo, ou por só nutrir interesse por um determinado gênero de literatura.

3. Há aqueles que não lêem absolutamente nada. Não obstante alegando falta de tempo, verifica-se que aqueles que gostam de ler nunca o fazem por ter tempo sobrando.

Não há dúvida de que os nossos obreiros sempre estão ocupados com as lides do ministério, de sorte que estão impedidos de fazer muito daquilo que gostariam. Porém, aqueles que formaram o hábito da leitura, têm descoberto que, mesmo quando não se tem um horário especial para a leitura, ainda assim é possível ler enquanto aguarda a refeição; seja viajando de ônibus, de avião ou de navio.

Conta-se que João Wesley, famoso avivalista inglês, chegou a ler milhares de livros enquanto montado, cavalgava de um a outro ponto de pregação. O mesmo foi dito de Jorge Müller, famoso pregador e filantropo inglês.

"Se há sempre tempo para fazer aquilo que se quer, sempre haverá tempo para ler quando se quer".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.10 - Tempos atrás, o crente que lesse outro livro que não fosse a Bíblia, estava demonstrando falta de fé e de espiritualidade.

___5.11 - Há atualmente um acentuado interesse dos nossos obreiros pela literatura evangélica de um modo em geral.

___5.12 - Paulo, o mais culto dos escritores do Novo Testamento, tinha consigo os manuscritos do Antigo Testamento, bem como outros livros.

___5.13 - Ler qualquer outro tipo de literatura que não seja a Bíblia, demonstra falta de espiritualidade.

TEXTO 4

O OBREIRO E SUAS FINANÇAS

No Texto 2 da Lição anterior, tratamos da mordomia do dinheiro e de outros bens que Deus nos tem confiado. Como o assunto ali tratado pareceu destinado mais aos leigos, julgamos necessário escrever este Texto tratando da administração das finanças do obreiro cristão.

Reconhecemos o fato de que, no Brasil, nem todos os obreiros que servem à denominação "Assembléia de Deus", vivem às expensas dos cofres de uma igreja; por isso têm liberdade de trabalhar para si mesmo durante o dia, reservando apenas as noites e os fins de semana para atender ao trabalho que lhe é confiado. Enquanto isto, só aqueles que dão tempo integral no ministério é que têm sustento da parte da igreja. São estes os obreiros que, além de viverem para o Evangelho, vivem também do Evangelho.

Uma Questão a Considerar

Na nossa pátria não há o que poderíamos considerar uma forma única de sustento do obreiro cristão. Como diferentes são as circunstâncias que se lhe oferece, diferentes também são as maneiras como ele é assalariado pelo trabalho que realiza, dentre os quais destacaríamos os seguintes:

1. Há casos de igrejas que por serem tão pequenas em número de membros, e por seus membros terem tão poucas posses financeiras, entregam toda a sua renda, inclusive dízimos,

para o sustento do seu obreiro, no caso um pastor.

Em alguns casos, esses obreiros recebem uma ajuda mensal, enviada em forma de donativo por uma caixa pró-evangelização, em geral mantida pela Convenção da sua greja no seu Estado. Isto acontece principalmente nos Estados do Norte e do Nordeste. Na maioria das vezes essa ajuda simboliza mais aquilo que a Convenção gostaria de dar se pudesse, do que aquilo que o obreiro de fato necessita.

2. Há o caso daqueles obreiros que, por servirem a uma próspera igreja, recebem um salário condigno com a função que exercem, podendo assim possuir uma boa casa, transporte e colégio para os filhos. O ideal seria que todos os obreiros cristãos tivessem pelo menos supridas suas necessidades comuns.

3. Finalmente, há aquele tipo de obreiro sobre o qual nem devíamos falar. São aqueles que, apesar de bem assalariados pela igreja, usurariamente ainda tomam mais para si. Há ainda aqueles que, enquadrados no primeiro caso, quando a igreja cresce em número de membros e em finanças, eles não alteram a prática inicial, sem se darem conta que isso depõe contra sua pessoa e seu ministério pessoal.

Uma Observação Oportuna

Nós obreiros, devemos sempre nos lembrar que o dinheiro da igreja que administramos, é "dinheiro sagrado"; é produto de fidelidade de cristãos abnegados, dentre os quais estão viúvas pobres e de irmãos que vivem de minguados salários.

É evidente que o obreiro tem de viver de acordo com as possibilidades que a igreja à qual serve, lhe dá. Porém, a igreja deve ter uma noção completa e atual do quanto o obreiro necessita para o atendimento de suas necessidades comuns.

O Problema das Dívidas

Muitos que aparentavam ser bons obreiros, naufragaram devido à incapacidade de administrar as suas finanças. Uns tornaram-se avarentos, fazendo da aquisição do dinheiro a razão maior da sua vida, enquanto que outros, aproveitando-se do crédito fácil que o comércio lhes ofereceu, contraíram dívidas além das suas possibilidades.

O crédito do homem pode ser qual pântano pequeno e mortal para ele. Por ignorar isso, há pessoas que parecem intoxicadas ou anestesiadas quando começam a comprar a crédito, que de tão cheios de dívidas, só acordam quando informados de que seus títulos foram protestados ou já têm os seus nomes na "Lista Negra" do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Todos nós estamos sujeitos a isto. Quer queiramos ou não, somos parte dessa sociedade de consumo. Porém, para o bem do obreiro e também da igreja à qual ele serve, o ideal é que o obreiro evite comprar a crédito, ou que, nunca compre além das suas reais possibilidades de pagar.

Um Hábito a Ser Observado

Somos de opinião que o obreiro deve formar o hábito de poupança desde cedo no seu ministério. Deve guardar alguma coisa para uma eventualidade ou para a velhice. Não importa o quanto ganha. O que importa é poupar alguma coisa para o futuro.

O obreiro pode ser previdente sem fazer dos cuidados desta vida o centro das suas atenções ministeriais. Não há mal nenhum em o obreiro, se tem possibilidades, construir uma casa para si mesmo. Hoje ele tem a casa pastoral para morar, mas se vier a se afastar do pastorado amanhã, ou vier a morrer, onde irão morar sua esposa e filhos, já que a casa pastoral será ocupada pelo novo pastor?

Uma Palavra Final

Muitos obreiros têm dito que, se não estivessem trabalhando no ministério, estariam em ótima situação socioeconômica. Há obreiros que ao lado do ministério exercem outras atividades seculares, como professores, advogados, ou outra profissão que lhes assegure melhor renda. A esses, escreve John B. Wilder: "Se você souber cuidar bem da sua igreja, dando-lhe todo o tempo, verá que cedo ela poderá lhe dar aquilo que você ganharia fazendo outros trabalhos".

> "Se você se divide em atividades fora da igreja, você dá a entender que ela não tem meios de lhe remunerar como você deseja e precisa. A própria igreja será a primeira pensar que você não precisa ganhar dela mais do que já ganha, visto que você tem outras fontes de receita." (O JOVEM PASTOR.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.14 - No Brasil, nem todos os obreiros que servem às nossas igrejas, vivem às expensas da igreja à qual serve.

___5.15 - Na nossa pátria não há o que poderíamos considerar uma forma única de sustento do obreiro cristão.

___5.16 - Há igrejas que, por serem pequenas, nada fazem pelo sustento dos seus obreiros.

___5.17 - Há igrejas prósperas que dão ao seu obreiro condições de possuir boa casa, transporte e colégio para os filhos.

___5.18 - Todo obreiro deve sempre lembrar que o dinheiro da igreja que ele administra, é "sagrado", produto da fidelidade de cristãos, dentre os quais, viúvas pobres.

___5.19 - O obreiro deve cuidar para não assumir dívidas de forma a prejudicar seu próprio crédito.

TEXTO 5

TEM CUIDADO DE TI MESMO

Escrevendo ao jovem pastor Timóteo, disse o apóstolo Paulo: *"Tem cuidado de ti mesmo ..."* (1 Tm 4.16). Não podemos duvidar de que a vontade do Espírito Santo é que estas palavras também estejam constantemente diante de nós, obreiros cristãos dos dias atuais. Se isto é verdade, vem ao caso perguntar: No que devemos ter cuidado quanto a nós mesmos?

Entre as muitas áreas da nossa vida, com as quais devemos ter cuidado, por questão de espaço, vamos enfocar algumas apenas.

1. Cuidado com a Saúde

A saúde é o maior patrimônio físico que Deus nos tem outorgado. Ela se constitui num bem inigualável que, uma vez perdido, dificilmente será reencontrado.

Apesar de tudo quanto aqui temos dito a respeito do valor da saúde, é estranho como muitos de nós, obreiros, tratamos do problema da nossa saúde. Estudando o assunto concluímos que isto acontece pela razão seguinte:

Reconhecemos haver dois tipos de obreiros: Primeiro, aqueles que trabalham com Deus; segundo, aqueles que trabalham para Deus. Aqueles que apenas trabalham para Deus, têm-nO como um patrão duro, frio, inacessível, sempre pronto a castigar Seus empregados, se estes, por qualquer razão que seja, não completarem a sua tarefa diária.

Enquanto isto, aqueles que trabalham com Deus, pensam e agem diferente. Para eles, Deus não é um patrão apenas; Ele é seu Pai, Companheiro, Amigo dócil e compreensivo. Ele quer não só o trabalho do Seu servo; quer também a amizade, a companhia, a saúde e o bem-estar do Seu servo.

Independente de qualquer outra coisa, a bem da saúde, será interessante que o obreiro procure preservá-la.

Um pouco de senso e aplicação comum evitará problemas físicos. Comida sadia como legumes, frutas e carnes com pouca gordura, devem fazer parte de suas refeições. Pouco sal e açúcar também é importante para o bem-estar do corpo.

Dormir bem é vital à saúde. Devemos descansar oito horas por noite, conforme somos advertidos pelos médicos. Médicos podem ajudar; outrossim, não devemos evitá-los. E quando necessário tomar os remédios que eles nos dão, seguindo rigorosamente suas instruções.

2. Cuidado com a Popularidade

A popularidade é uma faca de dois gumes que tanto pode beneficiar como prejudicar aqueles que a alcançam. É importante que isto seja observado principalmente se relacionado ao ministério que Deus nos deu.

O ministério cristão, dependendo da nossa fidelidade e dedicação a Deus, nos levará a gozar privilégios jamais imaginados. De fato, poucas atividades oferecem tão grandes possibilidades de popularidade quanto o ministério cristão. Porém, o obreiro cristão deve ter consciência dos riscos que ela acarreta.

Ainda que reconheçamos que a popularidade se constitua numa forma de prêmio pela eficiência de quem a tem, o obreiro cristão deve ter sempre em mente as seguintes palavras de Paulo: *"... pela graça de Deus, sou o que sou ..."* (1 Co 15.10). Pense sempre no papel da jumenta que repreendeu Balaão; no grande peixe que tragou Jonas e o lançou na praia; no do jumentinho que Jesus usou como montaria para entrar em Jerusalém; e no galo que Deus usou para despertar a Pedro. Do que tinha eles para se gloriar? De coisa alguma. Assim devemos pensar a nosso respeito.

Conta-se a seguinte parábola: Certo dia, o jumentinho sobre o qual Jesus entrou montado em Jerusalém, deixou sua mãe por um pouco e resolveu dar um passeio pelas margens do rio Jordão. Aproximando-se de um grupo de mulheres que levavam roupa, disse-lhes: "Ei, senhoras, olhem para mim. Lembram-se de alguma coisa?" Furiosas, aquelas senhoras começaram a atirar-lhe pedras. Desgostoso, saiu em direção a uma feira pública, e em meio à multidão, bradou: "Atenção, gente, olhem para mim; lembram-se de alguma coisa? Lembram-se dos ramos e da multidão que gritava ao meu redor?" De forma hostil, também aqui ele foi apedrejado. Cabisbaixo, aproximou-se de sua mãe que, à distância vira tudo. Solenemente disse-lhe a jumenta-mãe: "Oh, criança tola, não sabes tu que sem Ele não vales nada?"

Referimo-nos a esta parábola como meio de despertar na sua mente, a importância das palavras de Jesus, o exemplo maior das nossas vidas, que dizem: *"... sem mim nada podeis fazer."* (Jo 15.5).

3. Cuidado com o Sexo Oposto

Poucas áreas do ministério requerem tanta vigilância do obreiro cristão quanto aquela que está afeta ao seu relacionamento com as filhas de Eva. Apesar disto, a mulher é indispensável para o seu bem-estar pessoal, seu ministério, seu êxito e felicidade. Reconhecidamente, não há ternura igual à do coração de uma boa mulher.

O obreiro cristão precisa ter cuidado para não se exceder em suas ações e demonstrações de afeto para com as mulheres. Deve também evitar falar com elas com demasiada liberdade, evitando por exemplo, segurar-lhes a mão o tempo mais que necessário ao cumprimentá-las.

As senhoras mais idosas devem ser tratadas pelo obreiro, como se fossem sua mãe; as da

sua faixa de idade, como se fossem suas irmãs carnais; as mais novas como se fossem suas próprias filhas. Deve repreendê-las sempre que se fizerem repreensíveis; cuidado, porém, com as aparências más que sempre terminam em prejuízo para o seu ministério.

Sempre que tiver de tratar de algum assunto com uma irmã, que o obreiro tenha o cuidado de se fazer acompanhar de sua esposa ou de um obreiro da sua confiança. Isto ajudará no sentido de que nenhuma suspeita seja levantada contra a moral do obreiro, como também lhe dará livre curso entre os demais membros da igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.20 - *"Tem cuidado de ti mesmo ..."*, disse Paulo a

___5.21 - O maior patrimônio físico que o Senhor nos tem dado:

___5.22 - Há tipo de obreiro que trabalha com Deus e há tipo de obreiro que trabalha

___5.23 - Ainda que o obreiro venha a alcançar popularidade, ele deve exclamar: *"... pela graça de Deus,*

___5.24 - Importa que o obreiro tenha em mente as palavras de Jesus: *"... sem mim*

___5.25 - O obreiro deve cuidar-se, quando tratar algum assunto com uma irmã,

Coluna "B"

A. para Deus.

B. *nada podeis fazer."*

C. Timóteo.

D. sempre fazendo-se acompanhar de sua esposa ou de um obreiro de sua confiança.

E. a saúde.

F. *sou o que sou ..."*

TEXTO 6

TEM CUIDADO DE TI MESMO
(Cont.)

Além das áreas tratadas no Texto anterior, o obreiro cristão precisa ter cuidado consigo mesmo ainda nas seguintes áreas:

4. Cuidado com a Vitaliciedade

O obreiro cristão, neste particular o pastor, deve ter o cuidado para não julgar que, uma vez estando pastoreando uma igreja, aí deva continuar a qualquer custo, até morrer. O Livro de Números, capítulo 9, traz o relato de como a congregação de Israel se comportava diante de Deus, durante a sua peregrinação no deserto.

> *"Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado do SENHOR, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados. Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam."* (vv. 18,19).

Assim também, o obreiro cristão deve ter a necessária visão de Deus para ver em que posição está a nuvem de Deus: se mandando ficar, ou se mandando partir.

Nunca devemos nos esquecer que nada mais somos do que servos da Igreja, e que a Igreja é propriedade exclusiva de Deus, e quando já não a servimos convenientemente, Deus não pode ter prazer no que fazemos.

Se o obreiro cristão tem sobre si a autoridade de uma convenção, deve aceitar as suas decisões, até mesmo quando lhe propõem uma transferência como meio de preservar a unidade da igreja e a sua própria integridade ministerial. Se o obreiro, porém, não estiver ligado a uma convenção à qual deva dar explicações, ainda assim deve agir de maneira sensata, visando o bem comum da obra de Deus, mesmo que para isto tenha que mudar de campo.

É preferível que o obreiro mude de igreja, mesmo um pouco antes do tempo, e deixá-la com lágrimas de saudades, do que forçando a sua permanência na mesma, ter que deixá-la, ouvindo-a cantar soltando fogos: "Já se foi, já se foi, já se foi; todo o peso da minha alma já se foi".

Outra coisa que o obreiro deve evitar, além de pensar que o cargo numa igreja é vitalício, é que o ministério sobre a igreja é um legado de família, ou seja: que um dos seus filhos deve ser preparado para substituí-lo no pastorado da mesma. Até onde sabemos, isto não tem dado certo, e na maioria das vezes tem causado desordem e prejuízo para a obra de Deus, quando feito pela

providência humana.

5. Cuidado com a Auto-Suficiência

A auto-suficiência constitui-se num dos maiores perigos a que o obreiro cristão está sujeito, principalmente aqueles que têm uma expressiva folha de serviços ministeriais. Os que por ela são possuídos tendem fazer dela um motivo de deleite quando passam a pensar e a agir em termos de comparação. Em geral, aqueles que a possuem, pensam assim: "Aqueles que antes de mim aqui trabalharam pouco ou nada fizeram, e aqueles que aqui trabalharão após mim, nada mais do que eu poderão fazer". Isto é exaltação, e a exaltação é uma das coisas mais detestáveis, à qual o obreiro cristão deve estar imune.

O obreiro cristão humilde e comprovadamente servo, cedo descobrirá que por mais dinâmico que seja, o progresso da obra de Deus sob sua responsabilidade não depende primeiramente da sua influência e dinamismo, mas da operação soberana de Deus, o Senhor da igreja. Paulo disse: *"Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento."* (1 Co 3.6,7).

O Pastor cuida das ovelhas, alimenta-as e protege-as, mas, só ovelhas geram ovelhas; só igreja gera igreja. Isto significa dizer: a Igreja é em si mesma o agente humano através do qual Deus age para o seu próprio crescimento. Portanto, não temos por que nos gloriar, pois, por muito que estejamos fazendo, não estamos fazendo mais do que ninguém, pois somos *"... servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer"* (Lc 17.10). É Deus que opera em nós *"... tanto o querer como o realizar ..."* (Fp 2.13).

6. Cuidado com o Temperamento

O temperamento é a "marca registrada" de todo ser humano, e serve para distinguir os indivíduos quanto ao comportamento. Ele é parte inseparável da personalidade humana, e assim o será do nascimento à morte.

Os estudiosos do comportamento humano, desde Hipócrates (460 a 370 a.C.), classificam os temperamentos em número de quatro: Sangüíneo, Colérico, Melancólico e Fleumático. Estes podem mostrar-se como qualidades ou defeitos, dependendo dos motivos que levem o homem a agir, seja pela operação do Espírito Santo, seja pelo instinto natural que domina o coração do homem embrutecido e sem Deus.

O obreiro cristão precisa conhecer o seu temperamento e tê-lo controlado, porque, devido o seu intenso trabalho, ele corre o risco de se deixar dominar por sentimentos incontroláveis que o levem a tratar mal a seus familiares e demais pessoas que o cercam, por meio da fala, gestos, atitudes e outros atos.

Para exercer perfeito controle sobre o seu temperamento, o obreiro cristão precisa permitir que o Espírito Santo o domine e o faça um exemplo digno de ser imitado. Deve ter cuidado com a língua, evitando dizer tudo o que quer, pois, disse alguém que aquele que diz o que quer,

terminará ouvindo o que não quer.

Tenhamos cuidado para não confundir franqueza, com má educação; autoridade com arrogância; coragem com brutalidade e otimismo com prepotência.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.26 - O pastor que estiver dirigindo uma igreja, deve esforçar-se por nela permanecer todo o seu tempo de ministério.

___5.27 - Conforme Números 9.18,19, o obreiro deve buscar ver em que posição está a nuvem de Deus.

___5.28 - O obreiro que tem sobre si a responsabilidade de uma convenção, deve acatar sua decisão, ainda que seja para ele ser transferido.

___5.29 - A auto-suficiência é um grande perigo para o obreiro, principalmente quando ele tem uma expressiva folha de serviços ministeriais.

___5.30 - Para exercer perfeito controle sobre o seu temperamento, o obreiro deve deixar que o Espírito Santo o domine e o torne digno de ser imitado.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.31 - O obreiro cristão que goza de um sadio relacionamento com a Bíblia,

___a. crê que ela é inspirada por Deus.
___b. busca lê-la diariamente.
___c. procura compreendê-la.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.32 - O obreiro cristão será bem sucedido no seu ministério, se buscar orar

___a. confiadamente.
___b. incessantemente.
___c. humildemente.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.33 - Ao escrever a Timóteo, quando encarcerado em Roma, Paulo pediu-lhe que trouxesse de Trôade

___a. a sua capa.
___b. os seus pergaminhos.
___c. os seus livros.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.34 - O obreiro deve avaliar a maneira como acontece a contribuição em sua igreja; ela pode vir

___a. de viúvas pobres.
___b. de irmãos que vivem de salários minguados.
___c. de uma caixa pró evangelização, da Convenção do Estado.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.35 - Ao ouvir *"Tem cuidado de ti mesmo ..."*, o obreiro deve atentar para o cuidado com

___a. a sua saúde.
___b. a sua popularidade.
___c. o sexo oposto.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.36 - O obreiro cristão deve estar atento quanto à vitaliciedade, à auto-suficiência, e ao seu temperamento, buscando controlá-lo, não confundindo

___a. franqueza com má educação.
___b. autoridade com arrogância.
___c. otimismo com prepotência.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

O OBREIRO E O MUNDO MODERNO

Esta Lição se reveste de grande importância no contexto geral deste livro, por duas razões:

1ª. porque dá ao obreiro cristão uma maior visão da grandeza do seu ministério e do quanto ele pode fazer para ajudar a alterar o curso dos acontecimentos ao seu derredor;

2ª. porque orienta o obreiro a descobrir quanto é possível viver vida normal, sem se deixar influenciar pelos falsos valores que a sociedade corrompida tantas vezes, procura lhe impor.

Para que o obreiro cristão alcance estes dois alvos propostos por esta Lição, requer-se dele o seguinte:

1. Que tenha a consciência do dever de conhecer e obedecer as leis da sua pátria terrestre, assim como tem o dever de guardar as leis da sua pátria celestial, mostrando com isto espírito patriótico.

2. Que se conscientize da necessidade de estar melhor preparado não só espiritualmente mas também culturalmente. Só assim será obreiro aprovado que nada tem do que se envergonhar, mas que maneja bem a Palavra de Deus.

3. Que evite, a qualquer custo, se envolver com ideologias e partidarismo políticos, do contrário causará amargura não somente a si mas também à igreja do Senhor, da qual cuida.

4. Que compreenda o quanto pode contribuir para mudar os rumos da sociedade, seja através da simples pregação do Evangelho, ou mesmo através de alguma outra forma de devoção do interesse público.

5. Que transmita bom testemunho aos de fora, mostrando estrita integridade nos seus negócios, cortesia no comportamento, amor altruísta a todos, e abundante paciência nas provações.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Obreiro e o Civismo
O Obreiro e a Cultura
O Obreiro e a Política
O Obreiro e a Sociedade
Bom Testemunho aos de Fora

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- falar da importância do obreiro cristão conhecer determinados princípios de civismo;

- dizer por que o obreiro, além de estar preparado espiritualmente, deve estar preparado culturalmente para melhor desempenhar o seu ministério;

- descrever o perigo do obreiro se deixar envolver pela política partidária;

- mostrar o que o obreiro pode fazer no sentido de mudar os rumos da sociedade da qual é parte inseparável;

- citar os cinco pontos aos quais o obreiro deve obedecer como forma de dar bom testemu nho aos de fora.

TEXTO 1

O OBREIRO E O CIVISMO

O famoso filólogo brasileiro Aurélio Buarque de Holanda, define a palavra *civismo* por: *Devoção ao interesse público; patriotismo.*

Uma Colocação Necessária

A tendência natural do obreiro cristão de espiritualizar demasiadamente a sua vida e as suas atividades, muitas vezes o tem alienado de realidades perfeitamente harmônicas com a vida de obreiro e ministro de Cristo. Esta tendência lhe tem feito acreditar que não há porque dar provas de um autêntico patriota quando já está ocupado com a sublime tarefa de salvar e conservar almas. Desculpem-nos os que assim pensam, mas o que estão fazendo é dando prova de que lhe tem faltado a capacidade de estabelecer prioridades.

Como obreiros de Cristo, a nossa responsabilidade prioritária consiste em vivermos para Ele e servi-lO fielmente; esta porém, não é a única responsabilidade que temos. Temos outras, que não obstante menores, são importantíssimas, como por exemplo os nossos deveres para com a Pátria. Evidentemente, somos cidadãos dos céus, mas também somos cidadãos do Brasil. Assim sendo temos o dever de conhecer e obedecer não só às leis celestiais, como também conhecer e obedecer às leis da nossa Pátria.

Símbolos Nacionais

Como bom brasileiro, o obreiro cristão precisa conhecer os símbolos da sua nação, os quais são:

- a Bandeira Nacional;
- o Hino Nacional;
- as Armas Nacionais;
- o Selo Nacional.

Do obreiro cristão, neste caso o pastor, espera-se a iniciativa no sentido de que a sua respectiva igreja possua uma Bandeira Nacional, para uso nas suas festividades, tais como:

- inaugurações;
- convenções;
- congressos etc.

Ou para tê-la hasteada nos principais feriados nacionais, como sejam:

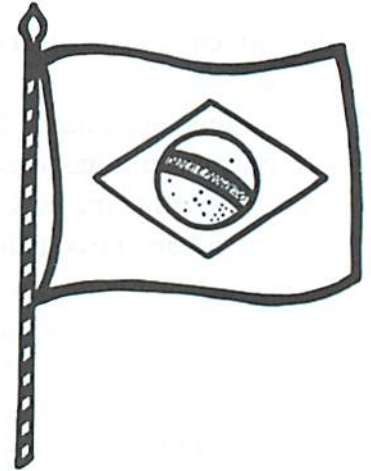
- 7 de setembro (dia da Proclamação da Independência do Brasil);

- 21 de abril (dia de Tiradentes);
- 15 de novembro (dia da Proclamação da República);
- 19 de novembro (dia da Bandeira).

Se o obreiro tem dificuldade para encontrar alguém que a confeccione no tamanho estabelecido por lei, pode encontrá-la à venda em livrarias, ou mesmo em lojas de materiais esportivos.

Quanto ao Hino Nacional, o ideal seria que todo obreiro cristão o conhecesse e soubesse cantá-lo, afinal de contas, é o hino da sua Pátria. Hinários evangélicos, como o CANTOR CRISTÃO, tem incluído o Hino Nacional e outros hinos cívicos entre os seus demais hinos. Esperamos que a nossa HARPA CRISTÃ e outros hinários evangélicos façam o mesmo.

O Hino Nacional deve ser cantado respeitosa e reverentemente, sempre na posição de sentido e com a mão direita sobre o coração (isto é, os civis).

A respeito dos símbolos formados pelas Armas Nacionais e Selo Nacional, são de uso restrito às Forças Armadas e aos órgãos federais.

A Constituição Federal

Dentre os livros que compõem a biblioteca do obreiro cristão, não deve faltar um exemplar da Constituição Federal. Possuindo-a e lendo-a, o obreiro terá a necessária facilidade de consultá-la e nela destacar os seus direitos e responsabilidades. Isto é importante principalmente para os obreiros que trabalham em pequenas cidades do interior, onde muitas vezes, alguém desautorizado faz-se de autoridade para tentar impedir a marcha do Evangelho.

Acato às Autoridades

O obreiro cristão tem o dever mínimo de conhecer os nomes do Presidente da República, Vice-Presidente da República, Ministros de Estado (pelo menos sua lista), do Governador do seu Estado, e do Prefeito da sua cidade. Esse conhecimento deve estar associado à preocupação de cumprir o que escreveu o apóstolo Pedro aos crentes de todas as épocas: *"Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem."* (1 Pe 2.13,14).

É igualmente importante que o obreiro tenha respeito pelas Forças Armadas e Forças Auxiliares, sem contudo se envolver com manifestações de qualquer natureza; assim estará livre de possíveis aborrecimentos para si e para a igreja da qual cuida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.01 - Ao obreiro cristão compete, por prioridade, viver para o Senhor e servi-lO fielmente. Quanto aos deveres diante da pátria,

___a. cumpre igualmente conhecê-los e obedecê-los.
___b. é da responsabilidade dos militares.
___c. devem ser observados apenas pelos membros da igreja.
___d. não está afeto aos crentes.

6.02 - É importante ao obreiro conhecer, além da Bandeira Nacional, os demais símbolos da sua nação:

___a. o Hino Nacional.
___b. as Armas Nacionais.
___c. o Selo Nacional.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.03 - Uma das publicações necessárias à biblioteca do obreiro, relacionada ao compromisso pa ra com o país, é

___a. o Diário Oficial.
___b. a Constituição Federal.
___c. o Jornal do Brasil.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.04 - O obreiro cristão cumprirá fielmente sua obrigação, estando disposto a

___a. sujeitar-se às autoridades constituídas do seu país.
___b. ignorar as leis do seu país, pois que ele é cidadão dos céus.
___c. rejeitar as autoridades do seu país, pois ele não lhes deve satisfações.
___d. Nem todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

O OBREIRO E A CULTURA

Vivemos num mundo de constantes mutações. Aquilo que até há pouco tempo era moda do dia, hoje se tornou simplesmente obsoleto. Evidentemente isto envolve fatos que o obreiro cristão precisa encarar realisticamente.

Choque Cultural

Em decorrência da constante mudança de valores culturais, grande parcela do ministério da "Assembléia de Deus" no Brasil, tem sofrido grande impacto diante das constantes exigências de mudanças na sua forma de pensar e de agir, quanto a estes valores culturais. Este estado de coisas tem se mostrado mais conflitante porque, nos é difícil admitir que ainda que a igreja continue a mesma, os tempos mudaram.

Até há poucos anos, quando a capacidade de pesquisa nos era limitada pela natural falta de recursos, quando só pessoas reconhecidamente ricas podiam prover um curso universitário a seus filhos, era fácil dizer simplesmente que Jesus Cristo salva, cura e batiza com o Espírito Santo, e ter certeza de que a congregação aceitava pacificamente o que lhe dizíamos; hoje, porém, devido às próprias exigências do tempo em que vivemos, e do arrojado desenvolvimento dos meios de comunicação, muitos membros de nossas igrejas ouvem o que pregamos, contudo inevitavelmente perguntam: Como?, Onde?, Quando?, Por quê?. Devido o despreparo para responder a tais perguntas, muitos dos nossos obreiros têm sofrido sérios problemas de complexo que os têm indisposto para o cumprimento do ministério na sua plenitude.

Temos de Mudar

Em geral a palavra *mudança* infunde um certo temor em nossos obreiros, principalmente nos mais idosos, porque associada a esta palavra sempre vem a necessidade de indagar: Mudar para quê? Para melhor ou para pior? Como a maioria das mudanças que conhecemos hoje, em diferentes áreas da vida, nem sempre são para melhor, os nossos obreiros mais antigos, em demonstração de zelo, têm razão para vacilar diante de qualquer alegada necessidade de mudança.

Mas, em que mudar? Reconhecemos a necessidade de mudança na nossa maneira de agir quanto à cultura boa e sadia. Não estamos propondo uma mudança indiscriminada como forma de condenação do passado. Não é isto o que desejamos, pois estamos certos que cada obreiro do passado, com ou sem cultura, foi usado por Deus para a promoção do reino dos céus. Também não estamos propondo mudança nas bases e estrutura da igreja. Por estar fundamentada em Jesus Cristo, a Igreja é imutável. Esta mudança proposta, consiste em saber que jamais alcançaremos esta geração sem que estejamos aparelhados espiritual e culturalmente.

Aumentar os nossos conhecimentos de sorte que estejamos melhor qualificados para o

cumprimento do ministério que Deus nos deu, não é a mesma coisa que mudar a Igreja. Se não soubermos submeter os nossos conhecimentos a Cristo, podemos estar certos que dificilmente saberemos submeter-lhe o nosso temperamento, o nosso dinheiro, e até as nossas fraquezas.

Se somos porta-vozes da maior mensagem que o homem jamais ouviu, é necessário que tenhamos a melhor maneira de comunicá-la aos homens. Se os ensinos e filosofias que se nos opõem têm em homens da mais refinada cultura os seus principais apóstolos, por que temos nós de fazer a obra de Deus com apenas uma pequena parcela da nossa inteligência, e ainda assim admitir que, quanto menos cultos formos, mais usados seremos por Deus?

Conclusão

O obreiro cristão, particularmente o pastor de uma igreja, não deve interromper sua carreira ministerial para fazer um curso universitário, achando que só assim poderá se mais útil ao trabalho de Deus. Nesse caso seria preferível que, em vez de ser um elemento formado, o obreiro fosse simplesmente melhor informado. Para tanto requer-se que o obreiro cristão, além de habitual estudante da Bíblia, seja amante de boa literatura evangélica e, sempre que possível, leia outro tipo de literatura que poderá ser-lhe útil no desempenho do seu ministério.

Em resumo: o que se quer é que o obreiro desperte em si a consciência da necessidade de melhorar os seus conhecimentos.

Não obstante a utilidade da cultura, o obreiro cristão deve adquiri-la com modéstia. Neste particular, aconselha o apóstolo Paulo: *"... digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um."* (Rm 12.3 - ARC).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.05 - Devido a constantes mudanças nos valores culturais, grande parte da nossa igreja no Brasil tem sofrido em detrimento deste fato.

___6.06 - Diante do crescimento de pessoas com nível universitário, torna-se mais difícil pregar simplesmente que Jesus Cristo salva, cura e batiza com o Espírito Santo.

___6.07 - Não obstante a utilidade da cultura, o obreiro cristão deve adquiri-la com modéstia.

___6.08 - *"... digo a cada um dentre vós que deveis procurar saber sempre mais, mas com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um"* (Rm 12.3 - ARC).

___6.09 - O obreiro cristão, mesmo sem interromper o seu ministério para estudar, pode adquirir melhores conhecimentos por meio de literaturas abalizadas.

TEXTO 3

O OBREIRO E A POLÍTICA

Nenhuma causa no mundo, por mais digna que seja, pode se assemelhar à causa do Evangelho, particularmente ao ministério cristão da qual fazemos parte como obreiros. É que os governos e magistrados tratam dos negócios humanos, indispensáveis, porém mutáveis com o tempo, enquanto que o obreiro cristão está empenhado no bem-eterno das almas imortais. Aquilo que ele fizer na terra visando o proveito das almas, será registrado nos anais de Deus, através da eternidade.

Política e Ministério

Apesar de sabermos que muitos têm feito da política um mero instrumento de opressão dos mais fracos e de espólio dos menos favorecidos, estamos certos de que, na sua essência, ela é uma arte legítima sem a qual os negócios públicos jamais serão administrados proveitosamente. Apesar disto, achamos que política e ministério são ciências incompatíveis. Este é o pensamento do apóstolo Paulo numa das suas cartas ao jovem ministro Timóteo: *"Ninguém que milita se embaraça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra"* (2 Tm 2.4 - ARC).

Infelizmente há obreiros que por possuírem habilidades de oratória e capacidade de convencer os seus ouvintes, estão abandonando o ministério para concorrer a cargos eletivos. Para o bem da Igreja e da sua própria alma, o melhor seria que nunca tivesse abraçado o ministério, do que, tendo-o abraçado, vir a trocá-lo por uma liderança temporal.

Como Devemos Agir

Se o obreiro cristão deseja sucesso no seu ministério, paz para a sua alma e tranqüilidade para a igreja, ele deve ter o seguinte em mente:

1. Evitar compromissos com qualquer partido político, seja ele da situação ou da oposição. Assim agindo o obreiro terá livre curso entre os crentes e autoridade para agir na solução de possíveis problemas políticos que venham surgir entre membros da sua igreja em vésperas de eleição.

2. Nunca prometer o apoio da igreja a candidato algum, sob qualquer pretexto. Como rebanho, os crentes devem obedecer aos seus pastores no que tange ao cumprimento do que ensinam as Escrituras, porém, como indivíduos, eles são livres para votar em quem quiser.

3. Evitar receber ofertas de políticos, principalmente em vésperas de eleição, pois em geral essas ofertas trazem consigo a obrigatoriedade de recompensa em votos.

4. Nunca permitir que o púlpito da sua igreja seja transformado num palanque de comícios. O púlpito só deve ser usado para a condução de almas a Cristo, e para exortar, consolar e edificar o povo de Deus.

Agindo assim o obreiro estará livre de muitas intrigas e preparado para toda boa obra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.10 - Nenhuma causa no mundo, por mais digna que seja, pode se assemelhar

___a. aos interesses da nação.
___b. à causa da Evangelho.
___c. à causa de um partido político.
___d. à causa de uma família.

6.11 - Política e ministério, são ciências

___a. perfeitamente compatíveis.
___b. que pregam um bem comum.
___c. incompatíveis.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.12 - O obreiro cristão que deseja sucesso no ministério,

___a. não assumirá compromisso com nenhum político.
___b. não prometerá apoio da igreja ao candidato político.
___c. não permitirá que o púlpito da sua igreja torne-se em palanque político.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

O OBREIRO E A SOCIEDADE

O fato de sermos salvos não nos coloca fora do mundo, tão pouco nos isola da sociedade, ainda que na sua maioria esteja formada por pessoas que não conhecem a Deus. Devemos ter sempre em mente que Jesus orou ao Pai, não para que nos tirasse do mundo, mas para que nos guardasse da sua influência malévola (Jo 17.15).

O Mundo Jaz no Maligno

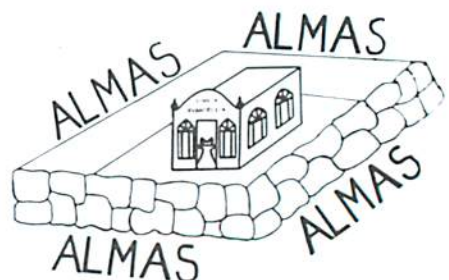
Por falta de cuidado na interpretação do ensino de João de que *"... o mundo inteiro jaz no Maligno"* (1 Jo 5.19), muitas vezes somos levados a pensar que, pelo fato de já sermos salvos, todo o mundo fora do nosso convívio espiritual é cem por cento mau, de sorte que além da nossa responsabilidade de conduzi-lo a Deus, nada mais temos de fazer por ele. Este pensamento tem feito de muitos obreiros um incômodo em vez de uma bênção para a sociedade no meio da qual vivemos.

O fato do mundo jazer no maligno não significa que tudo está perdido e que nada devemos fazer para conservar a sociedade. O próprio fato da Igreja ainda estar na terra faz com que o mundo ainda seja tolerável apesar dos males que o assolam.

O Que o Obreiro Deve Fazer?

A primeira coisa que o obreiro deve fazer é evitar a atitude de isolamento, isto é: pensar que quanto mais longe estiver da sociedade que o cerca, mais santo será aos olhos de Deus. Este pensamento é contrário ao exemplo que nos foi deixado por Jesus, que, segundo o Evangelho, viveu com o povo, trabalhou pelo povo e morreu pelo povo.

Uma lata de purê de tomate, por exemplo, enquanto estiver fechada terá seu conteúdo conservado. Esta vantagem, contudo, se tornará em maior desvantagem porque enquanto permanecer enlatado o purê jamais porá sabor a qualquer tipo de alimento.

Se queremos dar tempero à sociedade, no meio da qual vivemos, devemos ter sempre em mente o que Jesus disse a respeito dos seus seguidores: *"Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo ..."* (Mt 5.13,14). O sal e a luz possuem duas características comuns: se dão e se gastam. Isto é contrário a qualquer tipo de religiosidade centralizada no ego humano. Portanto, é terminantemente impossível que alguém seja servo de Deus enquanto não sentir pesar sobre seus ombros a responsabilidade de ser servo dos homens, levando-os, inclusive, a terem dias melhores.

A segunda coisa que o obreiro cristão necessita fazer é contribuir para que seja apagada a imagem que muitos têm do obreiro como um elemento alienado dos problemas sociais, e que só se preocupa com problemas espirituais. Deve mostrar que o simples Evangelho de Cristo tem poder de agir na vida do homem, mudando-o espiritual, moral e socialmente.

Devemos nos conscientizar de que o Evangelho de Cristo dá ao homem a visão não só dos valores espirituais e das imensuráveis possibilidades de Deus, mas também lhe dá uma nova visão a respeito de si mesmo e do quanto pode fazer pela melhoria da sociedade.

Exemplos Dignos de Serem Seguidos

Robert Raikes era um bem sucedido redator do GLOUCESTER JOURNAL, em Gloucester, na Inglaterra. Andando pelas ruas desta cidade teve pena do grande número de crianças pobres e entregues à ociosidade que perambulavam pelas ruas, entregues ao abandono e ao vício. Ele que já trabalhava com os detentos das prisões dessa cidade, pensou no futuro daquelas crianças e decidiu fazer alguma coisa em benefício delas, a fim de impedir que mais tarde se entregassem à marginalidade e tivessem de parar na cadeia. Foi assim que saiu à procura dessas crianças levando-as a um determinado local, fazendo-lhes apelo para que todos os domingos estivessem ali reunidas. Assim nasceu o grande movimento hoje conhecido como Escola Dominical

William Booth era ainda moço quando, andando pelas ruas de Londres, viu centenas de mendigos sem pão, sem agasalho e sem lar, e deles teve compaixão desejando fazer alguma coisa para minorar-lhes o sofrimento. Em frente a este quadro calamitoso, perguntou: "Como posso ter paz quando tantos não têm o mínimo para viver?" Assim fez um pacto com Deus que viveria o resto da sua vida ajudando os necessitados. Tão grande era a sua paixão por essa causa que foi levado a fundar o movimento chamado "Exército de Salvação" que existe até hoje como um invejável trabalho, tanto espiritual, como de assistência social aos necessitados.

Booth teve vida tão dedicada à causa dos necessitados que, quando já velho e hospitalizado, prestes a morrer, uma convenção de pastores reunida em determinada região da Inglaterra, lhe pediu para enviar pelo menos um telegrama com aquilo que poderia ser a sua última saudação. Ao receber o telegrama esperado o presidente da citada convenção leu aos convencionais a única palavra que fazia parte do preambulo do mesmo. Esta palavra era OUTROS. De fato, o verdadeiro sentido da vida do obreiro deve consistir em, de alguma forma, estar servindo aos outros. Esta é a marca do autêntico servo de Deus.

Evidentemente, o obreiro cristão não poderá fazer tudo o que deve ser feito para aliviar o sofrimento da sociedade, porém, poderá fazer a parte que lhe cabe. Diante do tribunal de Cristo vamos ter de prestar contas não pelo bem que quisemos fazer mas não pudemos, mas sim pelo bem que podíamos fazer mas deixamos de fazer.

Como você vê, é possível ajudar a sociedade sem fazer parte da sua perversão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.13 - Jesus orou ao Pai, não para que nos tirasse do mundo, mas para que nos

___6.14 - Apesar dos males que assolam o mundo, este ainda é tolerável, pelo fato de, ainda,

___6.15 - Podemos ser tempero no meio em que vivemos. Jesus quer que nós sejamos

___6.16 - Roberto Raikes, preocupado com as crianças da rua, iniciou o movimento que depois passou a chamar-se

___6.17 - Diante do tribunal de Cristo, responderemos pelo bem que devíamos ter feito e

Coluna "B"

A. sal da terra e luz do mundo.

B. deixamos de fazer.

C. Escola Dominical.

D. livrasse do mal.

E. a Igreja estar na terra.

TEXTO 5

BOM TESTEMUNHO AOS DE FORA

Dentre os muitos requisitos que devem ser preenchidos pelo obreiro cristão, destaca-se o que fala da necessidade dele dar bom testemunho não só na igreja à qual serve, mas principalmente aos não-crentes. Para tanto o obreiro necessita cuidar da sua reputação, de sorte que todos o considerem não um incômodo mas uma bênção para a cidade onde mora.

Vale salientar que para o obreiro dar bom testemunho aos não-crentes, é necessário que ele esteja em constante contato com estes, evitando, portanto, o enclausuramento ou isolamento das pessoas, atitude que muitos confundem com santidade. Para dar bom testemunho aos de fora, além do já recomendado, o obreiro precisa mostrar o seguinte:

1. Estrita Integridade nos Negócios

O obreiro deve mostrar-se criterioso no cumprimento dos seus deveres, tendo sempre

cuidado para não abusar do crédito comercial que facilmente lhe é oferecido. O ideal seria que o obreiro nunca comprasse fiado, porém, às vezes isto parece inevitável; contudo, quando comprar fiado que tenha o cuidado de pagar em dia as suas prestações. Caso por necessidade alheias à sua vontade se veja forçado a atrasar o pagamento dos seus compromissos financeiros, deve procurar o seu credor e explicar-lhe tudo mostrando o seu interesse de pagar tudo logo que tenha condição.

Recomenda-se que o obreiro tenha cuidado ainda com suas declarações, faladas e escritas, pois há aqueles que acham que não têm obrigação de cumprir com os seus compromissos assumidos verbalmente. Deve ter muito cuidado no ato de fazer sua declaração para fins de imposto de renda. Lembre-se que pagar imposto é dar *"a César o que é de César"*, e, fazê-lo, é cumprir uma ordem de Jesus, o nosso exemplo.

2. Cortesia no Comportamento

O obreiro cristão deve mostrar-se um elemento cortês com aqueles que o cercam, sejam crentes ou descrentes; assim será amado pelos jovens e respeitado pelas crianças por quem deve devotar especial amor. Isto é muito importante principalmente quando sabemos que muitos pais foram levados a terem uma grande admiração pelo obreiro cristão, através da influência de um filho que diz ter o obreiro como seu amigo.

3. Amor Altruísta por Todos

No seu dia-a-dia o obreiro cristão está a cruzar caminho com dezenas de pessoas para as quais parece já não haver razão para viver. São pessoas abandonadas pelos seus familiares ou rejeitadas pela sociedade. O obreiro precisa mostrar amor por todos, mas principalmente por esses infelizes. Há sempre alguém à procura de um amigo leal, e o obreiro pode ser esse amigo.

4. Pronto Perdão às Ofensas

É natural que o obreiro encontre pessoas dispostas a se lhe opor e a tentar fazer-lhe mal. Diante de tais pessoas o obreiro necessita agir com serenidade, amor e espírito perdoador; nunca dando o mal como paga do mal, mas vencendo o mal com o bem. Diz o sábio Salomão: *"Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te retribuirá."* (Pv 25.21,22).

5. Abundante Paciência nas Provações

A provação é uma disciplina indispensável no currículo de Deus para nós, seus servos. Este pensamento se reveste de especial importância principalmente quando podemos ver que o obreiro muitas vezes ensina mais pelas provas sofridas do que pelo que prega diante do púlpito.

O verdadeiro significado da provação e da paciência que devemos ter no decorrer da

mesma, pode ser encontrado nas seguintes palavras do apóstolo Pedro:

> *"Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo."* (1 Pe 1.6,7).

Spurgeon, famoso pregador inglês diz àqueles que são provados: "Não sereis para sempre esquecidos, nem menosprezados: no propiciatório, quando estiverdes rogando; no púlpito e na Palavra, quando vossa alma estiver faminta; nem em vossos sofrimentos e serviço, quando vossa principal consolação é que o Senhor pensa em vós".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.18 - O obreiro cristão, por sua conduta exemplar em sua cidade,

___a. será alvo de bom testemunho por parte do povo.
___b. será considerado um exemplo pela igreja.
___c. se constituirá bênção para todos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.19 - Naturalmente, para o obreiro dar bom testemunho aos de fora, ele

___a. manterá com estes, bom relacionamento.
___b. guardará um certo isolamento destes.
___c. deverá ignorá-los, pois ele é santo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.20 - O obreiro consciente das suas responsabilidades,

___a. será íntegro em seus negócios.
___b. demonstrará amor altruísta.
___c. estará sempre pronto a perdoar as ofensas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.21 - Como obreiros de Cristo, a nossa responsabilidade prioritária é vivermos para Ele e servi-lO fielmente.

___6.22 - Como porta-vozes da mensagem do Evangelho, cuidemos em buscar a melhor maneira de comunicá-la aos homens.

___6.23 - Os pregadores que têm o dom da oratória, farão melhor se trocarem o púlpito pelas tribunas parlamentares, para testemunhar.

___6.24 - Uma das coisas que o obreiro cristão deve fazer é não alimentar a imagem do obreiro que vive alienado dos problemas sociais.

___6.25 - O obreiro cristão deve mostrar-se cortês com aqueles que o cercam, sejam irmãos na fé ou não.

LIÇÃO 7

O OBREIRO E SUA FAMÍLIA

Esta matéria seria incompleta, se, após abordar tantas facetas do obreiro e seu ministério, deixasse de tratar do seu relacionamento com sua família - a maior razão humana do seu sucesso, pois, julgamos difícil que o obreiro tenha sucesso ministerial quando lhe falta um sadio relacionamento com sua família.

O obreiro dificilmente pode ter sobre a igreja da qual cuida, maior influência do que a que tem sobre a sua própria família, e sobre isto consente a Bíblia Sagrada enquanto pergunta: *"pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?"* (1 Tm 3.5). Portanto, para que tenha uma influência positiva sobre a sua família, requer-se do obreiro, o seguinte:

1º. Possua uma esposa que conheça o seu lugar ao lado do marido, ajudando-o na orientação dos filhos, apoiando-o moralmente e contribuindo para a conservação e expansão do seu ministério.

2º. Dê o legítimo valor à sua esposa, assistindo-a afetiva, moral, socialmente e como exemplo, considerando-a não como um objeto, mas com dignidade, pois *"... sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida ..."* (1 Pe 3.7).

3º. Compreenda seus filhos, lembrando-se sempre do pesado encargo que tem sobre seus ombros. Portanto, dê tempo para seus filhos, fazendo-se um achegado companheiro deles, orientando-os na solução de seus problemas e na tomada de decisões.

4º. Crie seus filhos sob disciplina, mostrando-lhes que possuem não apenas privilégios, mas deveres também; deveres diante dos pais e diante de Deus; corrigindo e disciplinando-os, se necessário mesmo com castigo físico, pois *"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina."* (Pv 13.24).

5º. Não relaxar o culto doméstico; caso não o exerça, começar o mais rápido possível, pois o mesmo se constitui num instrumento indispensável para o fortalecimento dos laços da comunhão familiar; desperta maior interesse pela leitura da Bíblia, além do que, se constitui em elemento catalisador de bênçãos para o lar.

O parecer do apóstolo Paulo é que *"... se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da sua própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente."* (1 Tm 5.8).

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Esposa do Obreiro
O Obreiro Como Esposo
O Obreiro Como Pai
Criando os Filhos sob Disciplina
O Culto Doméstico no Lar do Obreiro

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar três qualidades que distingam a esposa do obreiro como uma mulher exemplar;

- citar as quatro formas pelas quais o obreiro deve assistir à sua esposa;

- dizer o que o obreiro, como pai, precisa fazer para ter um relacionamento amistoso e só lido com os seus filhos;

- alistar três versículos das Escrituras segundo os quais o obreiro deve disciplinar seus fi- lhos, se necessário com castigo físico;

- falar da importância do culto doméstico no lar do obreiro.

TEXTO 1

A ESPOSA DO OBREIRO

Constantemente se lê em revistas, jornais e livros, biografias de missionários, pastores e evangelistas, tratando de suas tristezas e alegrias, de seu pranto e do seu canto, de suas lutas e vitórias enquanto semeiam a boa e santa semente do Evangelho; porém, quase nada se tem escrito quanto à função dignificante de suas respectivas esposas.

Esta Ilustre Mulher Sem Nome

Apesar do anonimato quanto ao ministério levado a efeito pela esposa do obreiro cristão, podemos crer que esse obreiro dificilmente seria o que é, e faria o que faz, sem que tivesse o respaldo e o apoio da sua dedicada esposa. Como o escravo que perdia o seu nome, passando a ser chamado pelo nome do senhor que o adquiria, assim acontece com a esposa do obreiro, nesse caso a do pastor, que dificilmente é chamada pelo seu nome, passando a ser chamada apenas de "Esposa do Pastor".

A despeito dos dissabores, a esposa do obreiro é a sua melhor auxiliar, sua mais eficiente diaconisa, pronta a servi-lo durante as vinte e quatro horas do dia, ora cantando, ora chorando, mas sempre satisfeita. Ela é a esposa do obreiro, a mãe dos filhos do obreiro, a cozinheira e a lavadeira do obreiro; apesar de tudo quanto ela faz, só raramente é lembrada por aqueles que louvam e honram seu marido.

Um Exemplo a Ser Seguido

O maior sermão que a mulher do obreiro pode e deve pregar, é o sermão do exemplo. Ela se constitui para as demais mulheres da sua igreja aquilo que o seu marido significa para os homens - um espelho através do qual todos os membros da igreja se miram. Portanto, torna-se imperiosamente necessário que a esposa do obreiro cristão se mostre irrepreensível e exemplo em tudo.

Exemplo Como Mãe

Como mãe, é ela que mais tempo passa com os filhos; é tendência natural que ela venha a exercer mais influência sobre eles do que o pai. Assim sendo, a responsabilidade da esposa do obreiro é quase que sobre-humana, por ter ela o dever de exercer influência sobre seus filhos, primeiro, fazendo-os estender as suas responsabilidades como indivíduos que são; segundo, fazendo-os compreender o quanto importa contribuir com um bom testemunho para que o ministério do pai não sofra prejuízos.

Para alcançar sucesso nessa área da vida, a esposa do obreiro necessita gozar de estreita comunhão com a Bíblia, viver vida de oração e de temor da presença de Deus. É que isto faz

parte dos benefícios, que da parte de Deus, há de repartir com seus filhos no dia-a-dia.

Como mãe exemplar, a esposa do obreiro deve observar o seguinte:

- ajudar o marido na orientação e disciplina dos filhos;
- usar uma linguagem sã diante dos seus filhos;
- nunca xingar os filhos, sob qualquer pretexto;
- evitar discutir com o marido diante dos filhos, principalmente no que diz respeito à disciplina deles;
- evitar tratar de problemas da igreja diante dos filhos, evitando principalmente declinar nomes de pessoas envolvidas.

Exemplo de Modéstia

A esposa do obreiro cristão deve evidenciar modéstia principalmente no que se relaciona à sua aparência. Importa que ela observe os seguintes princípios:

1. Mostra-se mulher zelosa, isto é: amante da limpeza e da higiene. Uma das coisas que entristece um marido é ser casado com uma mulher que não zela de si mesma, nem prima pela higiene.

2. Vestir-se decente e simplesmente. Vestir-se decentemente não significa vestir um vestido novo a cada festa; mas vestir-se de forma digna de uma cristã, *"Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido"* (1 Pe 3.5).

3. Ter cuidado para não abusar no uso de jóias e enfeites. O apóstolo Pedro escreve: *"Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus"* (1 Pe 3.3,4).

Há grande diferença entre trajar-se para conservar a beleza e o pudor, e vestir-se para atrair atenção para si; a esposa do obreiro deve saber manter esta diferença quanto à sua própria maneira de agir.

Conclusão

Por mais perfeito que seja o relacionamento entre o obreiro e sua esposa, ela deve lembrar sempre que não é uma pastora, não lhe cabendo tomar decisões por seu marido, pelo que deve evitar exortar e doutrinar a igreja. Deve, porém, na ausência do marido, principalmente enquanto este viaja, observar as ocorrências, e, na sua chegada, com a necessária prudência, comunicar-lhe os acontecimentos, sem qualquer interesse pelos "segredinhos" que sempre trazem dificuldades para si, para o esposo e para a igreja.

Outro mal contra o qual a esposa do obreiro deve se precaver é o mal da maledicência e

da autocomiseração, que tem prejudicado a confiança e a dedicação de muitas esposas de obreiros, que poderiam ter sido melhores exemplos perante Deus e a sua igreja. Na verdade, muitos obreiros poderiam hoje estar em melhores condições se suas esposas deixassem de se comportar como uma cruz e se constituíssem num ponto de apoio e de segurança do marido.

A Bíblia adverte a mulher para não ser maledicente, isto é, que fala mal dos outros, das igrejas, dos obreiros, de quem quer que seja. Há muitos obreiros que foram prejudicados por causa disto, se bem que muitos obreiros por não terem estatura espiritual e boa formação social são também faladores. Há mulheres tão *faladeiras* que seus maridos preferem não abordar quaisquer assuntos específicos em casa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.01 - Há muitos obreiros que dificilmente realizariam um ministério abençoado, se

___a. não tivessem feito um bom curso.
___b. não tivessem o respaldo de uma esposa.
___c. não estivesse dirigindo igreja grande.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.02 - O maior sermão que a mulher do obreiro pode e deve pregar, é

___a. o que tem por base Provérbios 31.10-30.
___b. o sermão do exemplo.
___c. sobre João 3.16.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.03 - Com relação aos filhos, a esposa do obreiro

___a. ajudará o marido na orientação e disciplina deles.
___b. usará linguagem sã diante deles.
___c. não os xingará sob qualquer pretexto.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.04 - A esposa do obreiro cristão evidenciará modéstia, principalmente

___a. quando for convidada para pregar.
___b. na instrução aos filhos.
___c. no que se relaciona à sua aparência.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.05 - Além do desempenho do ministério, o obreiro deve cuidar e amar à mulher que Deus lhe deu por esposa.

___7.06 - A esposa do obreiro, como qualquer criatura no mundo, merece compreensão, amor e carinho.

___7.07 - A melhor maneira do obreiro mostrar amor pela mulher, é dar-lhe filhos ao longo dos anos.

___7.08 - O obreiro cristão deve zelar por um normal relacionamento sexual com a esposa.

___7.09 - Paulo aconselha os casais a não se privarem um ao outro, a não ser por pouco tempo, para dedicarem-se à oração.

___7.10 - O obreiro deve respeitar e honrar sua esposa, evitando qualquer envolvimento com outra mulher.

TEXTO 3

O OBREIRO COMO PAI

Dentre as múltiplas atividades do obreiro cristão, destaca-se a sua responsabilidade como pai. Do bom desempenho dessa responsabilidade dependerá grande parte do sucesso do seu ministério. Portanto, quanto à importância dos seus filhos, o obreiro cristão deve ter sempre em mente o seguinte:

1. Seus filhos, quer sejam crianças, quer sejam jovens, são pessoas comuns e normais como qualquer outra, precisando de cuidados paternais. Vale citar aqui o que escreveu o apóstolo Paulo na sua primeira carta a Timóteo: *"... se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente."* (5.8). Aquele que assim procede mostra inaptidão para o exercício do ministério, *"pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?"* (1 Tm 3.5).

da autocomiseração, que tem prejudicado a confiança e a dedicação de muitas esposas de obreiros, que poderiam ter sido melhores exemplos perante Deus e a sua igreja. Na verdade, muitos obreiros poderiam hoje estar em melhores condições se suas esposas deixassem de se comportar como uma cruz e se constituíssem num ponto de apoio e de segurança do marido.

A Bíblia adverte a mulher para não ser maledicente, isto é, que fala mal dos outros, das igrejas, dos obreiros, de quem quer que seja. Há muitos obreiros que foram prejudicados por causa disto, se bem que muitos obreiros por não terem estatura espiritual e boa formação social são também faladores. Há mulheres tão *faladeiras* que seus maridos preferem não abordar quaisquer assuntos específicos em casa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.01 - Há muitos obreiros que dificilmente realizariam um ministério abençoado, se

___a. não tivessem feito um bom curso.
___b. não tivessem o respaldo de uma esposa.
___c. não estivesse dirigindo igreja grande.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.02 - O maior sermão que a mulher do obreiro pode e deve pregar, é

___a. o que tem por base Provérbios 31.10-30.
___b. o sermão do exemplo.
___c. sobre João 3.16.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.03 - Com relação aos filhos, a esposa do obreiro

___a. ajudará o marido na orientação e disciplina deles.
___b. usará linguagem sã diante deles.
___c. não os xingará sob qualquer pretexto.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.04 - A esposa do obreiro cristão evidenciará modéstia, principalmente

___a. quando for convidada para pregar.
___b. na instrução aos filhos.
___c. no que se relaciona à sua aparência.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

O OBREIRO COMO ESPOSO

A responsabilidade do obreiro cristão quanto ao desempenho do seu ministério, é prioritária, porém não é única. Como um homem casado, ele tem deveres quanto ao cuidado e o amor que deve dedicar à mulher que Deus lhe deu por companheira e adjutora. O obreiro deve ser primeiro de tudo um bom esposo, do contrário, dificilmente terá sucesso no seu ministério. Por isso o obreiro deve assistir à sua esposa nas seguintes áreas da vida:

1. Afetivamente

A esposa do obreiro, como qualquer criatura no mundo, merece compreensão, amor e carinho. Ela é muito mais do que a mulher do obreiro, ela é a sua companheira, e, como tal, deve ser tratada. O obreiro deve ter cuidado para não se absorver demasiadamente com os problemas das famílias que compõem a igreja, vindo a esquecer-se que a sua esposa é alguém que está sujeita a problemas, carecendo por isto de alguém que a ouça, e ninguém serve melhor para este mister do que o seu próprio marido.

Mostrar afeto à esposa não é dar-lhe filhos ao longo da vida. Não. A razão primeira da união entre um homem e uma mulher não é a necessidade de procriação, mas a necessidade de complementação afetiva entre ambos; os filhos virão em decorrência deste amor. Portanto, o obreiro deve reservar tempo para a sua esposa, tempo que pode ser usado para lazer, recreio, compras, atividades diversas conjuntas e viagens. Agindo assim o obreiro estará contribuindo para o fortalecimento dos laços do amor entre si e sua esposa.

Ao longo dos seus escritos, o apóstolo Paulo aborda, pelo menos três vezes, sobre o dever do homem amar a sua esposa (Ef 5.25,28; Cl 3.19). Isto não se constitui uma exceção ao obreiro cristão.

2. Moralmente

O obreiro cristão tem o dever de manter um relacionamento sexual saudável com a sua esposa. O que acontece às vezes, é que o obreiro tende a espiritualizar tanto a sua vida e a se ocupar com os seus afazeres ministeriais, deixando de reservar o tempo necessário para o fortalecimento deste relacionamento necessário a ambos. Outros há que às vezes, por um falso moralismo, dormem separados de suas esposas. (Estas, também, muitas vezes são partidárias do falso pudor, contribuindo para um mau relacionamento conjugal.) Paulo, porém, aconselha diferente quando diz: *"Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência."* (1 Co 7.5).

Este ensino de Paulo deve ser útil àqueles obreiros que viajam com tanta freqüência,

deixando suas respectivas esposas expostas a mil e um perigos. Por isso muitas delas, sozinhas por muito tempo, foram vencidas pela solidão, e, em vez de se inclinarem para a oração, foram vencidas pela tentação.

A respeito deste assunto, escreveu o apóstolo Pedro:

"Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações." (1 Pe 3.7).

À luz do ensino de Paulo e Pedro, a conclusão a que se chega é que:

- o obreiro não deve permitir a interrupção de um relacionamento sexual normal com a sua esposa;
- só em caso de mútuo acordo, como por exemplo, para se dedicarem a um período de oração, por não muito tempo, é que isso deverá ser permitido;
- a não observância deste ensino pode se constituir motivo de tentação e queda;
- as orações do casal podem ser interrompidas quando o mesmo não goza de um relacionamento marital normal.

3. Socialmente

O obreiro cristão deve ter sempre em mente que sua esposa não deve ser tratada como uma escrava ou criada; portanto, deve evitar chamar-lhe a atenção entre outras pessoas; deve tratá-la com o necessário respeito. Se o marido não tratá-la com respeito, como quererá que os outros a tratem?

Como marido, o obreiro cristão tem ainda os seguintes deveres: proteger sua esposa de possíveis problemas sociais; vesti-la da melhor maneira que puder, dando-lhe roupa e calçado do melhor que puder, de sorte que ela não se sinta complexada diante dos membros da congregação.

O obreiro deve ter cuidado para nunca dizer determinadas coisas à sua esposa, frases tais como:

- Estou cansado de você.
- Arrependo-me de ter casado com você.
- Você é uma cruz para mim.

4. Com o Exemplo

O obreiro deve evitar ser encarado como conquistador e namorador, devendo dar exemplo de pureza e bom trato. Deve ter cuidado para nunca se envolver com pequenas aventuras amorosas, sempre principiadas com flertes. Como marido exemplar, deve evitar se envolver com aquilo que não gostaria de ver a sua esposa envolvida. Só agindo assim o obreiro terá inteira confiança da sua esposa, podendo transitar desimpedidamente entre todos os membros da igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.05 - Além do desempenho do ministério, o obreiro deve cuidar e amar à mulher que Deus lhe deu por esposa.

___7.06 - A esposa do obreiro, como qualquer criatura no mundo, merece compreensão, amor e carinho.

___7.07 - A melhor maneira do obreiro mostrar amor pela mulher, é dar-lhe filhos ao longo dos anos.

___7.08 - O obreiro cristão deve zelar por um normal relacionamento sexual com a esposa.

___7.09 - Paulo aconselha os casais a não se privarem um ao outro, a não ser por pouco tempo, para dedicarem-se à oração.

___7.10 - O obreiro deve respeitar e honrar sua esposa, evitando qualquer envolvimento com outra mulher.

TEXTO 3

O OBREIRO COMO PAI

Dentre as múltiplas atividades do obreiro cristão, destaca-se a sua responsabilidade como pai. Do bom desempenho dessa responsabilidade dependerá grande parte do sucesso do seu ministério. Portanto, quanto à importância dos seus filhos, o obreiro cristão deve ter sempre em mente o seguinte:

1. Seus filhos, quer sejam crianças, quer sejam jovens, são pessoas comuns e normais como qualquer outra, precisando de cuidados paternais. Vale citar aqui o que escreveu o apóstolo Paulo na sua primeira carta a Timóteo: *"... se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente."* (5.8). Aquele que assim procede mostra inaptidão para o exercício do ministério, *"pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?"* (1 Tm 3.5).

Governar bem a própria casa é não só manter a ordem e a disciplina entre os filhos, mas atendê-los afetiva e amorosamente no momento necessário.

2. Os seus filhos conduzem sobre os ombros a grande responsabilidade de ajudar na conservação do seu ministério. Tão grande é o ônus que eles assumem, que a exemplo de sua própria mãe, que deixando de ser chamada pelo próprio nome para ser chamada apenas de "Esposa do Pastor", chegam a perder a identidade, passando a ser chamados apenas de "Filhos do Pastor". Este tratamento é usado principalmente por aqueles que querem falar dos defeitos daqueles.

Vigilância e Repreensão

Muitos membros da igreja têm levantado obstáculos em torno dos filhos do obreiro, principalmente os do pastor, mantendo-lhes uma quase ininterrupta vigilância e posterior repressão, com isto impedindo que eles tenham vida normal como as demais crianças e jovens da igreja. Aqueles que assim procedem, parecem estar mais interessados na ruína do obreiro e de sua família do que no sossego e alegria deles.

Vale salientar, porém, que o hábito de usar a reputação dos filhos do obreiro como meio de embaraçar-lhes os passos, não é tão recente como possa parecer. Samuel, o último dos juízes de Israel, sofreu este problema em certa fase do seu ministério, quando à sua presença vieram os anciãos de Israel e lhe disseram: *"... Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações"* (1 Sm 8.5). Porém disse o Senhor a Samuel: *"... Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele."* (1 Sm 8.7).

A despeito de tudo isto o obreiro cristão deve estar preparado para enfrentar esses problemas, sem no entanto se esquecer do dever de criar seus filhos no temor do Senhor.

Dando Tempo para os Filhos

Segundo a Bíblia, para que o obreiro seja um bem sucedido ministro ante a igreja, ele deve ser ministro primeiramente da sua própria casa (1 Tm 3.5). Portanto é uma incoerência o obreiro ter tanto tempo para ouvir as queixas dos membros da sua igreja, enquanto seus próprios filhos necessitam da sua atenção e não a têm. Muitos obreiros nos dias modernos fazem das lidas do ministério a ocupação única de suas vidas, não reservando tempo para seus filhos, sob a alegação de que Deus cuidará deles.

Como pai, o obreiro cristão tem o dever de dar tempo a seus filhos, para ouvi-los e ajudá-los na solução de seus problemas. Para tanto é importante que ele reserve pelo menos um dia por semana para uma reunião familiar, quando terá oportunidade de orientar seus filhos nas soluções de possíveis problemas. Além disso o pai deve deixar a porta aberta a fim de que seus filhos o procurem sempre que precisarem. Assim agindo, o obreiro estará contribuindo para o fortalecimento da comunhão e de uma amizade sadia entre ele e seus filhos; e os filhos saberão que o pai que têm é alguém em quem podem confiar e a quem podem procurar à hora que bem desejarem.

O Pai, Um Companheiro

Para possibilitar esse clima de diálogo com os filhos, é interessante que o obreiro evite ostentar a imagem do tipo de pai-patrão, pai-juiz ou pai-polícia. Esta imagem faz do obreiro um pai inacessível a quem os filhos têm medo de encarar. O pai, no verdadeiro sentido da palavra, é alguém que não apenas reprime o erro dos filhos, conduzindo-os por um caminho de disciplina, mas também alguém que sabe retribuir com um sorriso e um abraço as boas ações dos seus filhos. É importante também que o obreiro tenha um espírito alegre e seja dotado de senso de humor, lembrando-se sempre que autoridade e bom humor são qualidades perfeitamente harmônicas. Assim os filhos saberão que na pessoa do pai têm um companheiro e um amigo com o qual podem contar sempre.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.11 - Do bom desempenho do obreiro, como pai, dependerá grande parte do seu

___7.12 - *"... se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja*

___7.13 - Há membros da igreja que se ocupam da vigilância e repressão aos

___7.14 - O obreiro, para ser bem sucedido como ministro, deve igualmente ser para com

___7.15 - Os filhos do pastor não apenas devem ser disciplinados quando necessário, mas devem ter do pai o carinho e

Coluna "B"

A. filhos do pastor.

B. amor necessários.

C. ministério.

D. sua própria casa.

E. *de Deus?"*

TEXTO 4

CRIANDO OS FILHOS SOB DISCIPLINA

No Texto anterior enfocamos o aspecto afetivo no relacionamento do obreiro e seus filhos, enquanto que neste trataremos mais do aspecto disciplinar como parte deste mesmo relacionamento. Por disciplina queremos nos referir a um somatório de regras que os pais devem estabelecer como forma de manter a ordem e a harmonia entre seus filhos dentro do lar. Nisto está envolvida a necessidade do pai recompensar as boas ações dos seus filhos, ou corrigi-los branda ou duramente quando erram e insistem no erro.

Privilégios e Deveres dos Filhos

Além do privilégio de ser amado, compreendido e auxiliado pelo seu pai, o filho do obreiro precisa se conscientizar também dos seus deveres, deveres que, se não forem cumpridos, acarretarão a necessidade de disciplina.

Indaga-se muito se os filhos do obreiro, particularmente do pastor, são obrigados a ser crentes para poderem permanecer dentro da casa dos pais, e se os pais têm o dever de requerer dos filhos não crentes ou desviados o mesmo respeito e obediência que é requerida dos que são crentes.

Reconhecemos que o ideal seria que todos os filhos de obreiros fossem salvos, de sorte que, a exemplo de Josué, seus pais pudessem dizer: "*... Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR*" (Js 24.15); porém, nem sempre isto ocorre. De uma coisa porém estamos certos: se o obreiro ensinou a seu filho o caminho do temor a Deus e da obediência ao Evangelho, ainda que ele venha a afastar-se dos caminhos do Senhor, mais cedo ou mais tarde voltará para o seu verdadeiro lugar - a Casa do Senhor.

Quanto aos filhos do obreiro, têm eles o dever de:

- obedecer e respeitar a seu pai, não apenas como pai, mas também como seu pastor;
- tudo fazer para bem honrar o ministério que Deus confiou a seu pai;
- orar sempre pelo sucesso ministerial do pai, agindo sempre como filho leal e exemplar;
- evitar se deixar influenciar por maus amigos, preferindo antes a amizade daqueles que dão prova de conduta irrepreensível;
- estar sempre ao lado do pai para ajudá-lo no cumprimento de pequenas tarefas ou na solução de grandes problemas.

Se o obreiro tem filhos descrentes, e querem continuar morando com o pai, não vemos porque o obreiro não deva consentir. Deve consentir que eles permaneçam, orando por eles e mostrando-lhes a necessidade de se voltarem para Deus.

Importância da Disciplina

Vivemos uma época de constantes transformações, e nem sempre para melhor. Isto tem sido constatado principalmente no que tange à disciplina e criação dos filhos. Antes era comum o pai disciplinar o filho, certo de que o que estava fazendo era uma espécie de investimento útil para o futuro dele. Hoje, porém, os principais círculos da pedagogia moderna falam do perigo que há em o pai disciplinar os seus filhos, sob a alegação de que a criança que é corrigida, vem a crescer revoltada, vindo mais tarde a abandonar o lar.

Este ensino não se apoia nas Escrituras, portanto não passa de mera teoria humana. O que a Bíblia - livro cujos ensinos são de valores eternos, ensina, é diferente. Só no Livro de Provérbios, que tanta instrução tem para os jovens, vemos pelo menos quatro vezes a importância de disciplinar o filho, se necessário, com vara.

"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina." (13.24)

"Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo." (19.18).

"Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno." (23.13,14).

"Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma." (29.17).

Ao disciplinar o filho, o obreiro deve evitar fazê-lo irado e como uma forma de vingança. O padrão bíblico é que a disciplina deve ser aplicada com amor, velando pelo bem futuro do filho.

Devemos ter sempre em mente que se fizermos nossos filhos chorarem hoje, não teremos porque chorar por eles amanhã. O sacerdote Eli, parece não ter pensado assim quando honrou mais a seus filhos do que ao Senhor, e o resultado foi que, tanto ele quanto seus filhos morreram sob a mão de Deus.

Se o obreiro fechar os olhos para as más ações de seus filhos, pode estar certo que logo perderá a autoridade de ensinar aos membros da igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.16 - O filho do obreiro não pode ignorar os seus deveres para com o pai, que o privilegia com

___a. amor.
___b. compreensão.
___c. auxílio.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.17 - O pai cujo exemplo de fé e entrega, afirmou: *"... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor"*, foi

___a. José.
___b. Timóteo.
___c. Josué.
___d. Samuel.

7.18 - Os filhos de obreiro têm o dever de

___a. obedecer e respeitar o pai.
___b. honrar o ministério que Deus confiou a seu pai.
___c. estar sempre ao lado do pai para ajudá-lo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.19 - Se o obreiro fechar os olhos para as más ações de seus filhos,

___a. logo perderá a autoridade perante a igreja.
___b. estará ajudando-os a, por si mesmos, assumirem seus erros.
___c. é porque a disciplina é da responsabilidade da mãe.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

O CULTO DOMÉSTICO NO LAR DO OBREIRO

Após tratar da necessidade de um relacionamento sadio entre o obreiro, sua esposa e seus filhos, trataremos da importância do relacionamento espiritual entre a família do obreiro e o Deus a quem ela serve.

Pai, Sacerdote e Profeta

O obreiro, além de pai, deve se constituir também numa espécie de sacerdote e profeta em benefício da sua família.

Como sacerdote do lar, o obreiro tem o dever de conduzir seus filhos a uma maior e mais crescente comunhão com o Deus que os criou, chamou, e ao qual servem. Deve dar aos filhos a visão adequada da pessoa do Deus da Bíblia, diante do qual devem se comportar com temor, reverência e amor. Deve interceder a Deus em benefício de seus filhos, no sentido de que eles sejam conservados na irrepreensão, ou para que o Senhor lhes perdoe os pecados talvez cometidos. Jó foi um exemplo neste particular, e a forma como agia nestas circunstâncias se constitui um modelo para o obreiro de hoje.

> *"Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente."* (Jó 1.4,5).

Como profeta do lar, o obreiro deve ensinar a seus filhos os caminhos do temor e obediência a Deus, e adverti-los face o perigo de abandoná-los. A ordem divina continua inalterada: *"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele."* (Pv 22.6).

A Importância do Culto Doméstico

O culto doméstico prova ser um instrumento de inestimável valor, pelo menos pelas três razões dadas a seguir:

1. O culto doméstico contribui para o fortalecimento dos laços de comunhão entre os membros da família, tanto que se tem dito reiteradas vezes que a família que ora reunida, mantêm-se unida.

2. O culto doméstico serve para despertar na família maior interesse pela leitura da

Bíblia e pela oração. Como é lindo ver os nossos filhos lendo as Escrituras e elevando a Deus as suas primeiras orações!

3. O culto doméstico se constitui num elemento catalisador de bênçãos para todos os membros do lar. Durante a realização do mesmo, assuntos e problemas os mais diversos, como problemas familiares, podem ser colocados diante de Deus, na certeza de que terão solução.

Continua válida para a família de hoje, a promessa feita por Jesus Cristo: *"Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."* (Mt 18.19,20).

Nas suas lides de ministério, o autor deste livro, sempre que era chamado a resolver problemas familiares, indagava aos casais em dificuldades "Tendes o culto doméstico no vosso lar?" Pelas muitas respostas negativas ouvidas ele chegou à conclusão que pelo menos noventa por cento dos casais e famílias em crise, não têm o culto doméstico. Veja só: se a falta de culto doméstico é prejudicial às famílias dos membros da igreja, como não será a situação no lar dos obreiros?

Conclusão

O culto doméstico deve se constituir num momento festivo renovado a cada dia, do qual todos participam. Ainda que não seja um culto como os que habitualmente temos numa congregação, requer-se que cada membro da família se comporte reverentemente diante de Deus, seja no momento do louvor, da leitura e meditação nas Escrituras, e da oração.

Apesar das alegações de que nem todos os obreiros possam ter o culto doméstico nas primeiras horas do dia, porque os seus filhos saem bem cedo para o colégio ou para o emprego, vale a pena levantar um pouco mais cedo de sorte que todos tenham esse momento de comunhão com Deus antes de iniciarem as suas atividades diárias. Quanto à preciosidade disto, habitualmente dizia Carlos Studd: "Se não queres te encontrar com o Diabo durante as vinte e quatro horas do dia, encontra-te com Deus ao amanhecer."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.20 - A imagem de sacerdote e profeta perante a família, pode ser vista no obreiro que é igualmente,

___7.21 - Como profeta do lar, o obreiro deve ensinar aos filhos os caminhos do temor e

___7.22- Instrumento de inestimável valor à família do obreiro:

___7.23 - A promessa de Jesus também é válida à família: *"... onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome,*

___7.24 - "Se não queres te encontrar com o Diabo durante as vinte e quatro horas do dia, encontra-te

Coluna "B"

A. culto doméstico.

B. obediência a Deus.

C. com Deus ao amanhecer".

D. pai.

E. *ali estou no meio deles."*

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.25 - Por mais perfeito que seja o relacionamento entre o obreiro e sua esposa, ela deve lembrar-se que

___a. não é uma pastora.
___b. não tem nada a ver com o seu ministério.
___c. deve ocupar todo o seu tempo, cuidando da casa.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.26 - O obreiro cristão deve assistir à sua esposa

___a. na área afetiva da vida.
___b. na área moral da vida.
___c. na área social da vida.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.27 - Imagem que faz do obreiro cristão um pai inacessível;

___a. pai-patrão.
___b. pai-juiz.
___c. pai-polícia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.28 - O sacerdote que honrou mais a seus filhos que ao seu Senhor, foi

___a. Eliezer.
___b. Eli.
___c. Elizeu.
___d. Eliaquim.

7.29 - O culto doméstico é um momento festivo que

___a. deve ser vivido somente pelos pais.
___b. deve ser vivido por toda a família.
___c. deve ser vivido somente quando o pastor faz uma visita ao lar.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

O OBREIRO E A IGREJA

O que o obreiro é e faz, estão intimamente relacionados com a própria igreja à qual serve. Um ministério independente da igreja local seria simplesmente inconcebível e inviável. Portanto, considerando isto, requer-se que o obreiro cristão mostre o seguinte:

1. Consciência de que a Igreja é propriedade exclusiva de Deus, pelo que deve cuidar dela, honrando-a e dando-lhe o merecido valor como o próprio Deus lhe atribui.

2. Sabedoria e prudência ao chegar num novo campo de atividades ministeriais, principalmente naqueles onde vai fundar uma nova igreja, mostrando-se amigo e afável com todos; e também dando prova de paciência em face a possíveis perseguições que venha a sofrer.

3. Mansidão (Zc 4.6), humildade (At 20.19; Fp 2.5), fidelidade (1 Co 4.2) e docilidade na administração da igreja que a providência divina lhe confiou (1 Ts 2.7).

4. Conhecimento do estado do rebanho que Deus pôs sob sua dependência (Pv 27.23), guiando-o, protegendo-o, consolando-o e alimentando devidamente.

5. Possuir um local apropriado, no caso o gabinete pastoral, onde possa receber aqueles que lhe procuram na busca de solução de problemas.

Esperamos que cada aluno tire desta Lição o máximo de subsídios que ela oferece.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Que É a Igreja?
Fundação e Organização de Uma Igreja
A Administração da Igreja
O Obreiro e o Rebanho
O Gabinete Pastoral

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar três aspectos segundo os quais a Igreja é propriedade exclusiva de Deus;

- apontar duas coisas que o obreiro deve evitar ao chegar num campo para fundar uma nova igreja;

- destacar quatro formas mediante as quais o obreiro deve administrar a igreja que o Senhor lhe confiou;

- mostrar como o obreiro deve cuidar do rebanho do Senhor;

- falar da importância do gabinete pastoral como instrumento de trabalho do obreiro.

TEXTO 1

O QUE É A IGREJA?

Ainda que muito já foi dito e escrito a respeito da Igreja, sua razão de ser e de existir, mais se pode dizer a seu respeito, na certeza de que o assunto jamais se esgotará. Julgando a impossibilidade de se fazer uma análise do ministério cristão divinamente constituído, independente de uma visão bibliocêntrica do caráter da Igreja, julgamos necessário iniciar esta Lição com este Texto.

Por ser o ministério parte intrínseca da própria Igreja, é importante que o obreiro tenha em mente os seguintes fatos:

1. A Igreja É Propriedade Exclusiva de Deus

Deus possui o direito inalienável como dono e Senhor da Igreja. Este direito de propriedade é manifesto em três dimensões que são:

a) Propriedade por edificação: *"... sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."* (Mt 16.18).

b) Propriedade por redenção: *"Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue."* (At 20.28).

c) Propriedade por eleição: *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."* (1 Pe 2.9).

2. A Igreja Não Nos Pertence

O obreiro não deve ignorar que a Igreja não é propriedade sua. Vemos por aí muitos que agem demonstrando esquecimento deste fato solene. Agem como se a Igreja existisse em função dos interesses do seu ministério, quando o contrário é que é verdadeiro.

O ensino de Paulo, no capítulo 4 da sua carta aos Efésios, é que os ministros foram designados por Deus, como dons para a Sua Igreja, e nunca a Igreja como um dom de Deus aos ministros.

3. Devemos Cuidar da Igreja

Para lidar bem com a Igreja do Senhor, é necessário que a vejamos de acordo com a perspectiva de Deus; e se assim a virmos, vamos ter constantemente em nossa mente as seguintes

questões:

- A Igreja é propriedade divina e não minha.

- A Igreja não é um dom de Deus a mim; eu é que sou um dom de Deus a ela.

- A Igreja não é minha serva, eu sim é que sou servo dela.

- Se julgo que a igreja tem o dever de me sustentar, devo reconhecer também que tenho o dever de amá-la como a mãe ama a seu filho, conduzi-la às pastagens verdejantes das campinas do Bom Pastor e às fontes cristalinas da salvação; e finalmente, protegê-la dos lobos vorazes que penetram no meio do rebanho visando a destruição das ovelhas.

Portanto, que o arcanjo de Deus com a sua trombeta faça soar aos nossos ouvidos a cada instante a solene advertência do Espírito Santo através da caneta inflamada do apóstolo Pedro:

> *"pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória."* (1 Pe 5.2-4).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.01 - A Igreja é propriedade exclusiva de Deus e, como tal, ela será reconhecida sob os seguintes aspectos:

___a. propriedade por edificação.
___b. propriedade por redenção.
___c. propriedade por eleição.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.02 - Paulo ensina em Efésios 4, que os ministros foram designados por Deus

___a. donos da Sua Igreja.
___b. dons para a Sua Igreja.
___c. auto-suficientes para dirigir a Sua Igreja.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.03 - O pastor será sustentado pela sua igreja, e, em troca,

___a. conduzi-la-á a pastos verdejantes.
___b. conduzi-la-á à fonte cristalina da salvação.
___b. protegê-la-á dos lobos vorazes.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

FUNDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE UMA IGREJA

Ao tratar da fundação de uma igreja, a primeira coisa que queremos evitar é aquele tipo de pragmatismo segundo o qual se você fizer isto, aquilo e mais aquilo, na soma terá isto. Este processo pode funcionar em determinados setores da vida, porém não em todos, principalmente no que tange à fundação de uma igreja.

Cada Caso, Uma História Diferente

Se for chamado à frente da classe cada um dos obreiros que já teve a experiência de fundar uma igreja, podemos estar certos que cada um contará uma experiência diferente, culminando sempre com a mesma coisa: a fundação de uma igreja. Isto acontece porque os instrumentos são diferentes, os lugares diferentes, as circunstâncias diferentes; por isso Deus opera de maneira diferente. Porém, com a ajuda da experiência podemos verificar que há aspectos comuns nas narrativas que tratam da fundação de igrejas; aspectos que valem a pena ser partilhados com todos, principalmente com aqueles que ainda não tiveram essa experiência.

Ao Chegar ao Campo

Ao chegar ao campo para fundar uma igreja, seja numa cidade ou num pequeno vilarejo o obreiro deve observar determinados princípios que ditarão o que ele deve evitar e o que deve fazer.

1. Coisas a Evitar

Ao chegar num lugar para fundar uma igreja, a primeira coisa que o obreiro deve evitar é o isolamento, isto é, manter-se distante das pessoas. Sendo o obreiro a luz do mundo, deve ter sempre em mente as palavras de Jesus segundo as quais não "... *se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.*" (Mt 5.15).

O obreiro que se isola das pessoas as quais espera conduzir a Cristo, não está sendo mais sensato que o comerciante que diz possuir boa mercadoria para vender, porém, não a expõe aos olhos do freguês.

A segunda coisa que o obreiro deve evitar é um certo complexo de inferioridade e de pobreza, passando a ser considerado como um "pobrezinho", quando deveria ser considerado pelos outros como "Embaixador do Reino dos Céus". Ainda que o obreiro não seja um homem dotado de grande cultura e não tenha uma carteira recheada de dinheiro, nem por isso deve sentir-se inferiorizado, se assim for, como fará soar a sua voz aos ouvidos de todas as camadas da sociedade?

A terceira coisa que o obreiro deve evitar é atacar a religião dos seus ouvintes. A experiência mostra que esta atitude produz revolta nos ouvintes e os indispõe a ouvir este tipo de pregador mais de uma vez. O certo é pregar apenas o Evangelho, simples e belo, e em decorrência disto os ouvintes hão de ver por si mesmos quão ignominioso é o pecado que praticam, pertença eles a que religião pertencerem.

2. Coisas a Fazer

Consciente da sua chamada para o ministério divino, e seguro da assistência divina para o êxito do mesmo, ao chegar num lugar para fundar uma igreja, o obreiro deve procurar aproximar-se das autoridades e com elas possuir bom relacionamento, falando-lhes da sua missão, logo num primeiro contato. São duas áreas distintas: a Igreja e o poder constituído como instituição estatal; mas sendo o obreiro sábio, prudente e tendo a graça de Deus, a compreensão virá.

Quando o obreiro procede, como acabamos de expor, cedo descobrirá que o seu correto relacionamento com as autoridades, beneficia sem prejudicar a obra que Deus lhe deu a realizar, pois a autoridade constituída vem de Deus.

Dependendo da condição financeira que se lhe oferece, o obreiro deve conseguir o melhor local possível onde sediar as suas atividades normais. Deve evitar dirigir cultos apenas no salão onde habitualmente se realizam os cultos, porém, deve obedecer a orientação do Rei que diz: *"... Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos ... Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa."* (Lc 14.21,23).

Os maiores peixes não nadam próximo à praia, mas em alto mar, assim também aqueles que mais necessitam de Deus nem sempre são aqueles que podem vir a um salão de culto, mas aqueles que nunca virão a ele.

Em Caso de Perseguição

Graças à liberdade religiosa que gozamos no Brasil, o pregador do Evangelho está preservado de determinados abusos e perseguições sofridas por muitos dos nossos obreiros em anos passados. Porém, vez por outra há pequenas cidades e fazendas do interior, onde as leis não são

respeitadas, e os homens julgam ser a própria lei, surgindo daí dificuldades. Nestes casos muitos obreiros estão sujeitos a sofrer oposição e até perseguição. Caso isso ocorra o obreiro deve agir com serenidade, esperando que o Deus que o chamou e o enviou a essa cidade o faça triunfar a despeito da perseguição dos homens sem salvação.

Quanto à Organização da Igreja

A necessidade de organização da Igreja decorre do seu próprio crescimento. Assim sendo, o obreiro deve evitar estabelecer uma super e complexa estrutura para uma igreja que ainda está no nascedouro. Verificando o crescimento da igreja, o obreiro deverá saber quando organizar a Escola Dominical, o círculo de oração, criar secretarias e departamentos como o de Evangelismo etc. Assim sendo, o obreiro estará dividindo tarefas e mostrando que as coisas do reino são ocupação não de uns poucos, mas de todos quantos a compõem.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.04 - Cada um que for chamado para contar a experiência de fundar uma igreja, abordará pontos diferentes.

___8.05 - Em chegando a um novo campo a fim de fundar uma igreja, o obreiro deverá observar princípios a serem considerados e outros a serem evitados.

___8.06 - O obreiro, ao chegar a um novo campo, deve manter-se isolado, distante dos pecadores.

___8.07 - Logo da sua chegada ao novo campo, o obreiro deve contatar com as autoridades da cidade, apresentando-se e falando da sua missão ali.

___8.08 - O obreiro não deve calar-se, caso sofra oposição, mas sim reagir valentemente, pois em nosso país há liberdade religiosa.

___8.09 - O obreiro não deve apressar a organização da igreja, buscando dar-lhe uma estrutura além das suas possibilidades.

TEXTO 3

A ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

O sucesso ou fracasso ministerial do obreiro liga-se à forma como ele administra a igreja que Deus lhe confiou. Por isso, para administrar com sucesso a Igreja do Senhor, o obreiro necessita pelo menos do seguinte:

a) saber que a Igreja é propriedade exclusiva de Deus, e como tal precisa ser tratada;

b) reconhecer a sua fragilidade e buscar de Deus a graça necessária para o desempenho de tão elevada responsabilidade.

Forma Errada de Administrar a Igreja

Por faltar conscientização quanto aos cuidados supracitados, muitos obreiros têm caído em sérios erros ao administrar a igreja.

A maneira estranha como esses obreiros administram a casa de Deus, mostram quão vaga é a noção que têm do ministério cristão. Parece que só lêem o Antigo Testamento, pois agem quais reis nele mencionados, exercendo uma espécie de ministério teocrático, segundo o qual Deus fala através deles e de mais ninguém.

Mas, a Igreja é a menina dos olhos de Deus, a noiva de Cristo e a esposa do Cordeiro, e, àqueles que a administram, escreveu o apóstolo Pedro:

> *"pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho."* (1 Pe 5.2,3).

Forma Correta de Administrar a Igreja

A Moisés, a quem foi ordenado edificar o tabernáculo durante a peregrinação de Israel no deserto, disse o Senhor: *"Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte."* (Êx 25.40). Assim também ordena o Senhor àqueles que foram postos como administradores do Seu negócio na terra. Para estes a Bíblia se constitui não apenas na carta-guia daqueles que querem administrar a Igreja do Senhor, mas também daqueles que desejam fazê-lo de acordo com o modelo divino. Portanto, o obreiro deve administrar a Igreja do Senhor:

1. Mansamente: "*... Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.*" (Zc 4.6).

2. Humildemente: *"servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações ..."* (At 20.19).

"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." (Fp 2.5).

3. Fielmente: *"Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel."* (1 Co 4.2).

4. Dócil como uma ama: *"Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos."* (1 Ts 2.7).

Evidências de Um Autêntico Líder Cristão

Enquanto administra a Igreja do Senhor, o obreiro cristão deve se distinguir como um autêntico líder; para tanto deve ter em mente o seguinte:

1. o líder não faz tudo sozinho, mas delega poderes e distribui tarefas;

2. o líder não só manda, mas vai à frente para que os seus liderados o tomem como exemplo;

3. o líder não tem porque considerar alguém uma ameaça para a sua liderança, desde que saiba estar exercendo a mesma sob a direção divina;

4. o líder não usa de subterfúgios nas suas ações, mas as tem em "prato limpo", para que sejam examinadas a qualquer hora por quem interessar;

5. o líder deve estar ocupado não só na aquisição e conservação do patrimônio material da igreja, mas sobretudo do bem-estar espiritual da mesma;

6. o líder respeita os seus liderados e os trata como co-herdeiros da mesma esperança.

A Moisés, o líder de Israel, a maior "igreja" do mundo, que procurava fazer as coisas sozinho, disse o seu sogro: *"... Não é bom o que fazes."* (Êx 18.17). E foi assim que *"Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez. Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles."* (Êx 18.25,26).

A Josué que proibira a dois moços de profetizarem no arraial de Israel, por achar que só Moisés podia fazê-lo, perguntou e afirmou o próprio Moisés: *"... Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!"* (Nm 11.29).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___8.10 - Administra bem a igreja do Senhor, o obreiro que reconhece que ela é

___8.11 - Há obreiros que agem no ministério cristão, quais reis do Antigo Testamento, isto é, exercem um

___8.12 - A Igreja é a noiva de Cristo e a

___8.13 - O obreiro deve administrar a igreja com mansidão, humildade,

___8.14 - *"Tomara todo o povo do Senhor fosse profeta ..."* Palavras de Moisés a

Coluna "B"

A. esposa do Cordeiro.

B. fiel e docilmente.

C. ministério teocrático.

D. Josué.

E. propriedade exclusiva de Deus.

TEXTO 4

O OBREIRO E O REBANHO

É impossível dissociar o êxito do obreiro da forma como ele conduz o rebanho que Deus lhe confiou.

Conforme escreveu Judas no versículo 12 do único capítulo da sua epístola, há *"pastores que a si mesmos se apascentam ..."*. Porém, àqueles que desejam cumprir bem o seu ministério, escreveu o rei Salomão: *"Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos."* (Pv 27.23).

Esta exortação de Salomão é de grande utilidade para todos os obreiros, pastores sobre cujos ombros repousa a responsabilidade de cuidar da Igreja do Senhor na terra, e de um modo especial aos obreiros da atual geração.

Jesus, o Nosso Exemplo

No Salmo 23, o mais conhecido salmo da Bíblia, o rei Davi traça o perfil do pastor autêntico, evidentemente referindo-se a Jesus Cristo que, a respeito de Si mesmo disse: *"Eu sou*

o bom pastor ..." (Jo 10.14). Aplicado o Salmo 23 à pessoa de Jesus, e, fazendo dEle o nosso exemplo, ensinando-nos de que modo devemos proceder com o rebanho que Ele nos confiou, só podemos concluir que, na qualidade de responsáveis pelo rebanho do Senhor, temos os seguintes deveres:

1. Cuidar do Rebanho: *"O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma ..."* (vv. 1-3).

Este quadro mental que trata dos cuidados de Jesus - o Bom Pastor, para conosco, ovelhas do Seu pasto, traz à nossa mente outro quadro igualmente imaginário, no qual se destaca a figura de uma mãe que diligentemente cuida do seu filhinho, suprindo-lhe as necessidades básicas. Assim devem agir aqueles que hoje têm a responsabilidade pela condução do rebanho do Senhor. Este é o pensamento das Escrituras, mostrado nas seguintes palavras do apóstolo Paulo: *"Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos ..."* (At 20.28).

2. Guiar o rebanho: *"... guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome."* (v. 3).

Ao obreiro constituído por Deus como atalaia e guia do Seu rebanho, é requerido que esteja em constante vigilância, esperando que Deus lhe revele em que direção deve conduzir o rebanho. Se for orientado por Deus, o pastor jamais conduzirá o rebanho para o precipício, mas o guiará para mais perto de Deus.

3. Proteger o rebanho: *"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo ..."* (v. 4).

O apóstolo Paulo disse aos anciãos da Igreja em Éfeso:

> *"Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles."* (At 20.29,30).

Iguais riscos enfrenta a Igreja hoje, e para protegê-la da influência dos maus pastores e dos falsos mestres, importa que o obreiro esteja munido de toda a armadura de Deus, e sobretudo da *"... espada do Espírito, que é a palavra de Deus"* (Ef 6.17). Só o conhecimento e a capacidade de aplicação da Palavra de Deus capacitará o obreiro a fechar o cerco contra aqueles que tentam contra a segurança do rebanho do Senhor.

4. Consolar o rebanho: *"... o teu bordão e o teu cajado me consolam."* (v. 4).

Este mundo é um vale de decepções, tristezas e lágrimas, às quais a Igreja do Senhor também está sujeita. Considerando isto é que o obreiro deve estar preparado e habilitado a usar a Palavra de Deus como instrumento de consolação, dizendo aos doentes:

"Ele é quem perdoa todas as tuas iniqüidades; quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia." (Sl 103.3,4).

Aos desamparados, consolar com a promessa de Deus:

"... te não desampararei ..." (Gn 28.15).

Aos desesperados, consolar dizendo:

"Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará." (Hb 10.37).

5. Alimentar o rebanho: *"Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda."* (v. 5).

O pastor deve ter o cuidado para não dar alimento estragado e água poluída como alimento, ao rebanho do Senhor, porém, deve levá-lo aos pastos verdejantes das campinas do Bom Pastor e às águas cristalinas da fonte da salvação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.15 - Exortação de Salomão aos pastores sobre cujos ombros repousa a responsabilidade de cuidar da Igreja do Senhor, na terra: *"Procura conhecer o estado*

___a. *em que você mora ..."*
___b. *dos teus inimigos ..."*
___c. *das tuas ovelhas ..."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.16 - O Salmo 23 retrata o perfil de Jesus, o Bom Pastor, e foi escrito por

___a. Moisés.
___b. Davi.
___c. Lutero.
___d. Abraão.

8.17 - Ao pastor, segundo Paulo, pesa a responsabilidade de cuidar de si mesmo e do seu rebanho, sobre o qual

___a. o Espírito Santo lhe constituiu bispo.
___b. a Igreja deu-lhe o encargo de bispo.
___c. a atual geração se ocupa em criticar.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.18 - Ao obreiro constituído por Deus como atalaia e guia do Seu rebanho, é requerido que esteja em constante vigilância, esperando que Deus lhe revele

___a. os pecados de cada crente.
___b. em que direção deve conduzir o rebanho.
___c. o valor da oferta do culto.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

O GABINETE PASTORAL

Assim como o médico possui o seu consultório onde atende os seus pacientes, e o advogado possui o seu escritório onde recebe os seus clientes, é indispensável que o pastor possua local apropriado onde receber àqueles que lhe procuram em busca de orientação e conselho; um local de preferência contíguo ao templo. A este local chamamos de "Gabinete Pastoral".

Um Erro a Ser Corrigido

É evidente que muitos pastores que usam regularmente o gabinete pastoral como instrumento de trabalho na assistência à igreja, têm sido chamados às vezes de "Pastores de Gabinete".

Aqueles obreiros que se opõem ao uso do gabinete pastoral, mostram que não dão o devido valor quanto a ouvir particularmente àqueles que os procuram, ou se o fazem, servem-se de lugar inadequado.

Utilidade do Gabinete Pastoral

O gabinete pastoral pode servir para os seguintes fins:

1. realização de reuniões regulares e de emergência do pastor com os seus obreiros, a fim de tratar de interesses da obra de Deus;

2. receber pessoas portadoras de problemas, os quais sempre precisam da sua ajuda e orientação;

3. o próprio pastor ter os seus momentos de estudo, oração e preparo de sermões e estudos bíblicos. É sua "oficina" de trabalho;

4. o pastor receber os seus companheiros de ministério que normalmente o visitam.

Nenhum crente gostaria de interpelar o pastor enquanto está numa agência bancária, passando por uma rua ou praça, para pedir-lhe conselho e ajuda. O gabinete pastoral tem a vantagem de deixar à vontade, tanto o pastor quanto à pessoa que o procura.

Possíveis Riscos Quanto ao Uso do Gabinete Pastoral

Podemos dizer que o gabinete pastoral pode oferecer os seguintes riscos quando o obreiro não souber usá-lo convenientemente. O primeiro problema pode ser gerado se o obreiro fizer do gabinete pastoral, o centro do seu ministério, daí não saindo para visitação aos doentes ou para atender outras necessidades do seu campo de trabalho. O segundo risco quanto ao uso do gabinete pastoral diz respeito ao risco do obreiro se envolver num possível problema, no caso de pessoas do sexo oposto para aconselhamento.

Estes dois riscos sempre haverão, porém, não dependem do gabinete pastoral, mas da forma como o obreiro possa usá-lo. No caso do pastor ter de receber uma senhora ou uma jovem para aconselhamento, que se faça acompanhar da sua esposa ou mesmo de uma irmã de idade. Nesse caso o obreiro deve ter cuidado com os seus sentimentos, pois em muitos casos de queda moral de obreiros, o problema se gerou não por iniciativa de uma mulher que o procurou para aconselhamento, mas por falta de vigilância e de pureza por parte desse obreiro.

Se o obreiro ainda não foi curado do vírus da impureza, da lascívia e da prostituição, não será o fato dele não possuir um gabinete pastoral que há de impedi-lo cair. O apóstolo Paulo diz que *"Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas."* (Tt 1.15).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.19 - Muitas vezes, pastores que usam regularmente o gabinete pastoral como instrumento de trabalho na assistência à igreja, são chamados "Pastores de Gabinete".

___8.20 - O gabinete pastoral é de grande importância, pois, nele, o pastor aconselha, reúne-se com seus auxiliares, ora, estuda.

___8.21 - Um dos riscos de ter gabinete pastoral é o obreiro acomodar-se tão bem a ele e esquecer-se de sair para realizar visitas.

___8.22 - O obreiro cristão deve ser prudente ao receber senhoras em seu gabinete; contar sempre com a presença de sua esposa ou outra senhora idosa.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.23 - A igreja é propriedade exclusiva

___a. dos crentes.
___b. do pastor.
___c. de Deus.
___d. do Estado.

8.24 - O que inevitavelmente ocorrerá com o pastor que chegar a um novo campo para organizar uma igreja e sendo consciente da sua responsabilidade:

___a. buscará identificar-se com as pessoas da cidade, como pastor.
___b. seja qual for o seu grau cultural, portar-se dignamente diante de quem quer que seja, como embaixador do reino dos céus.
___c. jamais atacar outras religiões, mas pregar o Evangelho simples e puro, de Jesus Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.25 - Evidências de um autêntico líder:

___a. não realiza todo o trabalho sozinho, mas delega tarefas.
___b. não se ocupa em apenas mandar, mas, realizar indo na frente.
___c. respeita os seus liderados e trata-os como co-herdeiros da mesma esperança.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.26 - Consolar o rebanho é uma das responsabilidades do pastor. Inspirado no Salmo 103.3,4, ele comunicará que Deus

___a. sara as suas enfermidades.
___b. redime a sua vida da perdição.
___c. pode coroá-lo de graça e de misericórdia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.27 - Todo pastor precisa de um lugar onde possa receber quantos o procuram, lugar esse que é

___a. a sala de estar em sua casa.
___b. o templo.
___c. o gabinete pastoral.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

LIÇÃO 9

O OBREIRO E O PÚLPITO

Diante do que o púlpito representa para o obreiro e para a igreja, ao ocupá-lo o obreiro deve primar pelo seguinte:

1. Se o faz como evangelista, deve pregar a mensagem divina com objetividade, com simplicidade e com insistência.

2. Se o faz como avivalista, deve pregar com fervor e com convicção, até que veja a congregação arder sob o fogo do Espírito Santo de Deus.

3. Se o faz como ensinador, deve manejar bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15), ensinar com esmero (Rm 12.7), assiduamente (At 20.20), aplicadamente (1 Tm 4.13), com integridade e com reverência (Tt 2.7).

Enfim, deve conduzir o culto divino, não como se ele fosse um velório do filho único de uma viúva pobre, mas como um banquete de filhos do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Dignidade do Púlpito
O Obreiro Como Evangelista
O Obreiro Como Avivalista
O Obreiro Como Ensinador
A Condução do Culto Divino

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar duas provas da dignidade do púlpito;

- alistar três maneiras como o obreiro deve pregar quando estiver pregando como evangelista;

- citar as duas formas de pregar que o obreiro deve adotar quando ocupar o púlpito como avivalista;

- mostrar que qualidades o obreiro deve evidenciar no manejo da palavra da verdade, enquanto estiver ocupando o púlpito como ensinador;

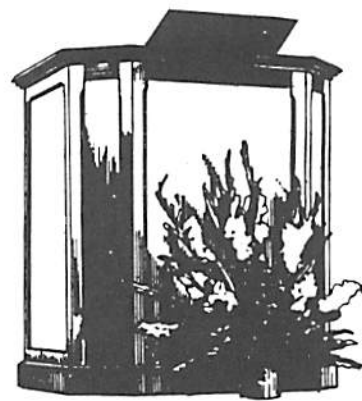
- salientar duas formas a serem observadas durante a condução do culto divino, como forma de conduzi-lo mais dinâmico e mais espiritual.

TEXTO 1

A DIGNIDADE DO PÚLPITO

Todas as grandes organizações do mundo moderno possuem o seu "ponto alto", o qual só pode ser ocupado por alguém que seja capaz e que tenha sido preparado especialmente para ocupá-lo. O templo evangélico também tem o seu "ponto alto", o seu"lugar sagrado", que é o púlpito.

O Púlpito e o Sinai

O púlpito deve ser para o obreiro o que o monte Sinai foi para Moisés. O púlpito é o trono do pastor, se é que assim podemos chamá-lo. A ele só deveriam subir homens diferentes, realmente nascidos de novo, puros e santos. Homens cujas vidas se pautassem por ideais altos e nobres; homens cuja ambição maior fosse a de, em tudo, seguir o exemplo dAquele que o constituiu pastor e guia espiritual do Seu povo na Terra. O púlpito é a coluna sobre a qual se posta o atalaia que Deus constitui vigia de Sua lavoura. O púlpito é o caminho pelo qual as almas são conduzidas a Deus.

Só Moisés e aqueles a quem Deus escolheu, podiam subir no monte Sinai. Só os sacerdotes podiam ministrar no tabernáculo e no templo, e só a eles era permitido entrar no Santo dos Santos. O lugar do púlpito no templo é sagrado, e só o pastor e demais obreiros chamados por Deus devem tomar assento nele.

Cuidados Quanto ao Uso do Púlpito

Quão ignominioso é ver-se o púlpito do templo evangélico sendo usado por pessoas estranhas a ele!

O obreiro deve ter cuidado para não fazer do púlpito uma espécie de picadeiro de circo, de onde conta anedotas para fazer a congregação rir; do contrário, será tido pelos crentes na conta de pregador engraçado (para não dizer: irreverente), quando deveria ser dotado da graça de Deus.

A dignidade do púlpito firma-se no modo pelo qual o usamos; por isso ao usá-lo, devemos fazê-lo de modo correto.

Ao Assumirmos o Púlpito

Ao assumirmos o púlpito de um templo evangélico, tenhamos em mente o soberano de-

ver de manifestar a santidade e a glória de Deus, não só pela maneira como falamos, mas também pela maneira como nos comportamos diante do mesmo, lembrando que a maneira como nos comportamos no púlpito, independente da nossa pregação, traz conseqüências boas ou más para a congregação.

Ao ocuparmos o púlpito, guiemos os homens e mulheres cansados ou rebeldes, exultantes ou deprimidos, ardorosos ou indiferentes, para o *"... esconderijo do Altíssimo ..."* (Sl 91.1). Auxiliemos os que estão carregados de pecados a alcançarem a fonte da purificação, os escravos do mal a alcançarem libertação espiritual. Ajudemos o coxo e o paralítico a recuperarem a agilidade perdida. Socorramos as asas partidas, encaminhando-as à luz curadora dos *"... lugares celestiais em Cristo Jesus"* (Ef 2.6). Enviemos os corações sombrios ao calor da graça. Auxiliemos, os levianos a se vestirem com o "vestido de louvor". Ajudemos a livrar os fortes, do ateísmo do orgulho, e os fracos, do ateísmo do desespero. Auxiliemos as crianças a verem a gloriosa atração de Deus, e os adultos a perceberem o envolvente cuidado do Pai e a certeza do lar eterno (John Henry Jowet - O PREGADOR, SUA VIDA E OBRA).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.01 - O púlpito deve representar para o obreiro, o que, para Moisés representou o

___a. monte Horebe.
___b. monte Hermon.
___c. monte Sinai.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.02 - Ao assumirmos o púlpito de um templo evangélico, tenhamos em mente que

___a. devemos manifestar a santidade de Deus.
___b. devemos exaltar a glória de Deus.
___c. dependendo do nosso comportamento, as conseqüências serão boas ou ruins.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.03 - Em estando nós diante de um púlpito, guiemos homens e mulheres até o *esconderijo do Altíssimo*; que alcancem

___a. a fonte de purificação.
___b. a libertação espiritual.
___c. a recuperação da agilidade física.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

O OBREIRO COMO EVANGELISTA

Qual o obreiro, neste caso o pastor, que não gostaria de ser ao mesmo tempo evangelista, ensinador, escritor e cantor bem sucedido? Na verdade não conhecemos nenhum deles que não deseje esta polivalência no trabalho do reino de Deus. Acontece, porém, que pelas naturais limitações às quais o próprio Deus condicionou os indivíduos, só um pequeno número dos nossos obreiros tem mostrado condições de exercer um duplo ministério.

Reconhecemos, porém, que ainda que o pastor não esteja capacitado para exercer cumulativamente o ministério pastoral e o de escritor e de cantor, deve evidenciar uma natural vocação evangelística, e se mostrar capaz de comunicar os favores do Evangelho aos pecadores. Deve ter o laborar no coração o fogo ardente da paixão e do amor divinos por aqueles que no mundo vagam sem Cristo, sem esperança e sem salvação.

Ainda que o pastor tenha o privilégio de ser assistido por auxiliares que mostrem paixão pelas almas e facilidade de anunciar-lhes a salvação; ainda que receba freqüentemente visitas de bons evangelistas, nunca deve abdicar do direito de exercer um ministério também evangelístico.

Como Exercer Este Ministério

No Texto 4 da Lição 2 deste livro, tratamos do ministério do evangelista, mostrando que, sendo este divinamente designado por Deus, deverá evidenciar:

a) amor pelas almas;
b) a chamada divina;
c) fé na eficácia do Evangelho;
d) mensagem recebida de Deus;
e) empenho por alcançar resultados concretos.

Além de ter de apresentar estas características, o obreiro, neste caso o pastor, na qualidade de evangelista, deve pregar o Evangelho da seguinte maneira:

1. Com objetividade. Deve evitar pregar uma mensagem prolixa e de difícil alcance. Evite também que a sua mensagem se torne uma armadilha para os seus ouvintes. Não torne as coisas difíceis. Não fale por códigos. Evite "falar com os paus para que as pedras entendam". Para que isto seja possível, dê a cada coisa ou estado, os nomes que Deus dá. Chame o pecado pelo seu próprio nome. Mostre a gravidade do estado do homem caído. Mostre o que a eternidade tem reservado àqueles que no pecado continuam, distantes de Deus. Convide os homens a receberem o prêmio da vida eterna.

Lembre-se: você está tratando com almas imortais e que desesperadamente necessi-

tam de Deus. Não mate o tempo enquanto prega. Pregue como se esta fosse a sua última oportunidade de pregar ou como se esta fosse a última oportunidade que os seus ouvintes estão tendo de ouvi-lo. Ponha o seu coração na mensagem que prega; isto é, pregue com convicção procurando convencer os seus ouvintes a se renderem a Deus.

Cuidado para que não lhe aconteça o que aconteceu a Cristóvão Colombo, que saiu da Espanha sem saber para onde ia, chegou à América sem saber onde estava, e voltou à Espanha sem saber onde esteve. Ou como Pedro Álvares Cabral que, tendo navegado em direção à Índia, errou a rota e acabou descobrindo o Brasil. O seu erro de alvo pelo menos foi compensado com a descoberta de uma nação. Quanto a nós, podemos estar certos de que, a descoberta do nosso erro em alcançar o alvo quanto à mensagem, vai nos levar, no máximo, à conclusão do quanto fomos tolos.

2. Com simplicidade. Uma das grandes diferenças entre o Evangelho e as filosofias e ensinos das religiões, é que o Evangelho é o único que pode ser recebido e compreendido por todas as pessoas, independente da idade e do nível cultural. Ninguém precisa ser culto demais para poder entendê-lo, tão pouco ser indouto demais para que não possa compreendê-lo. De tão simples e compreensível que é o Evangelho, ele conduz a todos por um caminho que *"... quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco."* (Is 35.8).

Portanto, ao pregar o Evangelho use uma linguagem com a clareza da linguagem de uma criança e todos lhe entenderão. Evite palavras demasiadamente técnicas, como sejam palavras do grego e do latim, só usadas em grandes clássicos de teologia.

3. Com insistência. Permita que o Espírito Santo use a mensagem que você prega como instrumento de condução do pecador a uma encruzilhada onde tenha de tomar uma decisão. Evite pregar um certo tipo de evangelho água-com-açúcar, muito comum em não poucos dos nossos púlpitos. Termine a sua mensagem desafiando os seus ouvintes a aceitarem a Cristo. Pouca coisa alegra mais o obreiro quanto conduzir pelo menos uma alma a Cristo após a pregação do Evangelho.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.04 - O pastor que vier a somar ao ministério pastoral, a ocupação de cantor e escritor, por exemplo, deve, sobretudo, evidenciar

___a. ser ótimo cantor.
___b. natural vocação evangelística.
___c. que escreve muito bem.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.05 - Lembrando o ministério do evangelista devidamente designado por Deus, ele demonstrará

___a. amor pelas almas.
___b. a chamada divina.
___c. fé na eficácia do Evangelho.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.06 - O pastor, como bom evangelista, ocupar-se-á em pregar

___a. com objetividade.
___b. com simplicidade.
___c. com insistência.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

O OBREIRO COMO AVIVALISTA

Vivemos uma época quando o fogo e o ardor espiritual dos pregadores está diminuindo; quando há um visceral interesse na substituição de valores que por décadas tem distinguido os pregadores pentecostais. A ausência de um Cristianismo cheio de vigor e do Espírito Santo, é hoje uma realidade em grande parte de nossas igrejas. Os crentes mostram-se frustrados pela inaptidão espiritual de seus líderes. Corações famintos anelam por uma comunhão mais íntima, mais profunda e mais pessoal com Deus. O esvaziamento do poder espiritual, a mornidão do amor e o despreparo de grande parte dos obreiros cristãos, estão provocando nas almas desejosas, o anseio por uma experiência que seja mais do que um mero formalismo ou cerimonialismo denominacional.

O Quadro de Hoje

Temos belos templos, congregações superlotadas, bandas de música, conjuntos corais e vocais. Temos muitos programas. Temos muitas organizações, porém, poucos penitentes; muitos espetáculos e atores, porém poucos peticionantes; muitos cantores, porém poucos corações feridos; "grandes" pastores, porém débeis guerreiros de Cristo; muito aparato, porém pouca compaixão; muitos atuantes, porém poucos interessados; muitos escritores, porém poucos lutadores; muitos pregadores, porém poucos ganhadores de almas. Alguns setores da Igreja professa, estão diante de nós como o vale de ossos secos diante de Ezequiel (Ez 37.8): cada osso ligado ao seu osso, nervos, carne e peles estão sobre eles, mas falta-lhes o principal: *"... não havia neles o espírito"*. São corpos perfeitos, mas perfeitamente inertes.

O Papel do Avivalista Neste Quadro

Para poder exercer influência a fim de mudar este estado de coisas, o obreiro deve ser suficientemente sincero e estar pronto para avaliar as suas próprias atividades junto à igreja à qual serve. Se assim estiver disposto, invariavelmente será levado a fazer as seguintes perguntas:

a) Tenho entregue à igreja tudo quanto o Senhor me entregou para dá-la?

b) Tenho ensinado à minha igreja todo o desígnio de Deus, ou tenho sido remisso ao fazê-lo?

c) Tenho pregado preocupado em agradar os meus ouvintes, ou lhes tenho inquietado, visando levá-los a uma profunda experiência com Deus?

d) Tenho contribuído para que a minha igreja seja uma fornalha onde arde o fogo do Espírito, ou é ela uma geladeira?

e) Os cultos na minha igreja têm clima festivo ou de um velório?

Se o obreiro permitir uma auto-avaliação desta natureza, e concluir que não está agindo corretamente, dificilmente será o mesmo a partir desse momento.

O grande problema é que muitas das nossas igrejas hoje, em face da maneira como agem seus pastores, são muito parecidas com as antigas locomotivas "Maria Fumaça", em que uma pessoa era o maquinista e outra o foguista. Muitos pastores são apenas o "maquinista" da igreja, isto é: administram bem, são bons doutrinadores tratando de assuntos gerais, são zelosos pelos bens imóveis e financeiros da igreja, mas, quando concluem que a igreja está precisando de um avivamento, têm que convidar um "foguista" para promovê-lo.

Não é nosso interesse desencorajar a cooperação entre os obreiros da causa do Senhor. Em absoluto. Isto faz bem à igreja e ao visitante. O que queremos salientar, porém, é que a vontade de Deus é que o pastor da igreja seja ao mesmo tempo "maquinista" e "foguista" da igreja da qual cuida.

Como Pregar

Para exercer a influência de um avivalista sobre a igreja que pastoreia, além das qualidades indispensáveis a um homem chamado por Deus para a Sua obra, o obreiro deve fazer pelo menos duas coisas:

1. Pregar com fervor. *Fervor* vem da palavra *ferver*. Pense numa chaleira d'água no fogo a ferver. Ela só ferve quando atinge a temperatura de 100 graus centígrados. Ferver sem fogo e sem calor é impossível. Assim também, pregar sem fervor espiritual e esperar que os outros ardam no Espírito se constitui numa incoerência inominável. Para levantar os enfermos e os mortos espirituais que se apinham nas nossas igrejas, é necessário que o pregador seja cheio

do Espírito Santo, do contrário a sua mensagem será *"... cheiro de morte para morte ..."* (2 Co 2.16).

2. Pregar com convicção. Nunca tivemos tantos pregadores sem convicção quanto ao que pregam, quanto temos na atual geração. O testemunho que eles dão não passa de um "tristemunho". O que dizem não convence nem a eles mesmos, quanto mais os seus ouvintes. Disse alguém que se lhes furássemos o ventre só sairia serragem de madeira.

O avivalista, pelo contrário, prega com convicção, a respeito daquilo que viu e ouviu perto do Senhor. Só assim sua mensagem pode se constituir numa ponte através da qual os seus ouvintes atravessarão o grande abismo da dúvida e do desespero, para alcançar as promessas divinas e pôr os pés sobre a inabalável rocha dos séculos, Jesus Cristo, o amado das nossas almas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.07 - Vivemos época em que o fogo e o ardor espiritual dos pregadores estão evidentes neles; há um grande fervor.

___9.08 - A ausência de um Cristianismo cheio de vigor e do Espírito Santo, é hoje uma realidade em grande parte de nossas igrejas.

___9.09 - Nossos templos têm estado superlotados. Muitos programas, diversas organizações, porém, pouca compaixão, poucos ganhadores de almas.

___9.10 - Pastores há que administram bem suas igrejas; doutrinam, zelam das finanças da igreja etc., mas, quando pensam que está precisando acontecer um avivamento, convidam um "foguista" para promovê-lo.

___9.11 - O pregador que queira exercer a influência de um avivalista sobre a igreja, deve pregar com fervor e convicção.

TEXTO 4

O OBREIRO COMO ENSINADOR

Poucas palavras qualificam melhor o obreiro cristão quanto à palavra *ensinador*. É como ensinador que ele pode ser considerado *"... guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas, instrutor de ignorantes, mestre de crianças ..."* (Rm 2.19,20). Só o ensino extraído da Bíblia Sagrada tem o poder de mudar o rumo das vidas dos nossos ouvintes, e de conduzir os crentes até ao ponto de adquirirem a estatura de *"... perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo"* (Ef 4.13).

Para o pleno exercício deste ministério, se requer que o obreiro,

1. Maneje bem a Palavra.

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." (2 Tm 2.15).

2. Ensine com esmero.

"... o que ensina esmere-se no fazê-lo." (Rm 12.7).

3. Ensine assiduamente.

"jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa." (At 20.20).

4. Ensine aplicadamente.

"... aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino." (1 Tm 4.13).

5. Ensine com integridade.

"... No ensino, mostra integridade ..." (Tt 2.7).

6. Ensine com reverência.

"... No ensino, mostra ... reverência." (Tt 2.7).

Observe Isto

Há duas coisas que o obreiro deve observar no exercício do ministério do ensino. Estas coisas são:

1º. Faça da Palavra de Deus a fonte única dos seus ensinos.

"Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém." (1 Pe 4.11).

2º. Cuidado para não ensinar uma coisa e viver outra.

"tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?" (Rm 2.21,22).

O Que Ensinar

O livro-texto do obreiro como ensinador, indiscutivelmente é a Bíblia Sagrada. Nela ele pode encontrar subsídios para o seu ministério de ensino enquanto ele durar. Nela encontrará a resposta de felicidade para os infelizes, de paz para os aflitos, de segurança para os inseguros e de orientação para os que andam sem rumo certo.

Considerando a impossibilidade de alistar todos os assuntos que o obreiro pode abordar no ensino, sugerimos aqueles sobre os quais pouco se fala nos púlpitos hoje, dentre os quais destacamos apenas os seguintes:

a) A doutrina da salvação. É fundamental que os crentes conheçam mais da doutrina da salvação e da razão de ser da sua fé; doutrina que envolve os mais variados assuntos, como: expiação, regeneração, adoção, justificação, santificação e glorificação. A compreensão do sentido bíblico destes termos pode dar aos salvos um novo significado da fé que professam.

b) A doutrina pentecostal. A necessidade de se ensinar a doutrina pentecostal aos crentes, é justificada pela escassez que há quanto a este ensino no seio de muitas das nossas igrejas. O índice crescente de crentes de igrejas pentecostais, que ainda não tiveram a experiência do batismo com o Espírito Santo, é prova irrefutável da nossa omissão na reafirmação das verdades pentecostais. O mesmo tem acontecido com respeito aos dons espirituais: raríssimas são as igrejas onde durante o culto se nota a manifestação desses dons.

Mas, por que isto acontece? Acontece porque não falamos mais sobre estes assuntos. O que a experiência mostra é que quando falamos sobre o batismo com o Espírito Santo, levando os crentes a buscá-lO, ou quando falamos sobre a necessidade dos dons espirituais, Jesus, honrando a Sua Palavra e a fé nela depositada, batiza com o Espírito Santo, e a congregação testemunha a manifestação dos dons espirituais. Lembramo-nos que *"... a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo."* (Rm 10.17). Portanto, para que haja a manifestação de Deus, torna-se necessário que tenhamos fé, necessitamos ouvir a Palavra de Cristo.

c) A doutrina da santificação. Devemos ensinar à nossa congregação, a doutrina da

santificação dentro dos parâmetros das Escrituras, mostrando-lhe que, santificação implica não em separação apenas, mas também dedicação e devoção à obra de Deus.

Enquanto estiver falando sobre este assunto, o obreiro deve ter sempre em mente o seguinte:

- Um Deus três vezes santo requer seguidores também santos (Is 6.3; 1 Pe 1.16).
- Sem a santificação, ninguém jamais verá o Senhor (Hb 12.14).
- Santificação não é mero formalismo, mas conformidade com a vontade de Deus explícita na Sua Palavra (Hb 2.11).
- Só pela santificação estaremos identificados com Cristo, e preparados para refletir o caráter de Deus no mundo (Mt 5.16).

A vontade de Deus é de fazer cada obreiro da Sua causa um *"... escriba versado no reino dos céus ... semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas."* (Mt 13.52).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___9.12 - Poucas palavras qualificam melhor o obreiro quanto a palavra	A. integridade.
___9.13 - A estatura de varão perfeito, à estatura de Cristo, é privilégio dos que se dão ao estudo	B. Palavra da Verdade.
___9.14 - O obreiro aprovado, deve manejar bem a	C. verá o Senhor.
___9.15 - O bom pregador, no ensino mostrará	D. ensinador.
___9.16 - É primordial ao obreiro, fazer da Bíblia a fonte	E. única dos seus ensinos.
___9.17 - Um Deus três vezes santo, requer seguidores santos, pois, sem santificação ninguém	F. da Bíblia.

TEXTO 5

A CONDUÇÃO DO CULTO DIVINO

Tanto o sucesso como o insucesso do culto em nossas igrejas, muito depende da forma como é conduzido. Se é conduzido sob a sábia direção do Espírito Santo, o rebanho do Senhor será levado às verdejantes pastagens das campinas do Bom Pastor (Sl 23), e às águas cristalinas das fontes da salvação (Is 12.3). Porém, se for conduzido de forma como habitualmente ocorre em inúmeras igrejas, podemos estar certos de que, no final do mesmo, os famintos estarão mais famintos, os sedentos mais sedentos, os infelizes mais infelizes, e os mortos prontos para serem despachados ao coveiro.

Um Culto ou Um Velório?

Estaríamos sento incoerentes com a verdade se não estivéssemos dispostos a reconhecer que em grande parte das nossas igrejas, o culto parece mais um velório do filho único de uma viúva pobre, do que um festim dos filhos do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Os cantos, de tão monótonos que são, parecem mais uma ladainha, enquanto que os testemunhos, de tantos fracassos que expressam, não passam de simples "tristemunhos". Enquanto isto, ao Evangelho, o "vinho novo" de Deus, é dado o sabor de um vinho roto. Por quê? Porque ao obreiro falta o toque de Deus, a direção de Jesus e o calor do Espírito Santo.

A realidade do que aqui é dito pode ser visto no testemunho de uma grande quantidade de crentes que estão abandonando os cultos nas suas igrejas, para ficar em casa ou para irem a outras igrejas que têm visão diferente quanto o significado do culto divino. Para esses, não há porque sair de casa após um longo dia de trabalho, para ir ao templo, para ver no culto exatamente o que vem testemunhando há um ano: uma oração, dois ou três hinos, a leitura de um texto bíblico, uma oração pelos necessitados, a apresentação dos visitantes, um hino pelo coral, uma mensagem, mais uma mensagem, outra mensagem, mais um hino enquanto a oferta é levantada, mais uma pregação enquanto algumas crianças choram e outras estão a correr pelos corredores do templo, o apelo aos pecadores que desejam aceitar a Jesus, os avisos da semana, a oração final, e todos outra vez de volta para casa.

O Culto Divino no Novo Testamento

A Bíblia não estabelece o que poderíamos considerar um programa de culto para ser rigidamente seguido; porém, ao lermos o Livro de Atos dos Apóstolos, pelo menos vamos notar que o culto na Igreja primitiva era bem diferente do culto que temos hoje em grande número de nossas igrejas. Por exemplo, em 1 Coríntios 14.26 temos uma pequena amostragem dos elementos que compunham

o culto na Igreja em Corinto. *"Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação."*

Como Melhorar o Culto Divino

Não é nosso propósito estabelecer uma norma inviolável para ser observada na condução do culto; de fato, nem vemos como o Espírito Santo possa operar num culto cujas atividades estão presas a um programa milimetricamente cronometrado. Cremos no entanto que o culto divino como o celebramos hoje, pode e deve ser mudado para melhor, mesmo sendo usados os elementos que usamos na sua celebração. O que é necessário é que Deus tenha mais lugar para operar, do contrário, o culto não passará de um passa-tempo de mau gosto. Portanto, para ver melhorar o nível do nosso culto a Deus, o obreiro deve atinar para o seguinte.

1. Pôr a igreja em regime de oração, e dirigir o culto com a congregação orando em espírito, com reverência e adoração. A igreja que anda de joelhos, anda mais depressa e no rumo certo.

2. Levar a igreja a não apenas cantar, mas principalmente a louvar. Cantar é apenas bocejar palavras sob o ritmo de uma música; enquanto que louvar é cantar permitindo que a letra e a melodia do hino nos fira a alma, e se necessário até levar-nos ao quebrantamento e às lágrimas.

É importante que o canto e o louvor seja feito de forma congregacional, ou seja, com a participação de todos os que formam a congregação. Se o obreiro não tem inclinação para a música e tem dificuldades de cantar, pode designar alguém como responsável por esta parte do culto.

3. Conscientizar-se de que a pregação do Evangelho é o mais importante elemento do culto, razão porque, nada, absolutamente nada deverá substituí-la, nem roubar o tempo a ela destinada.

4. Ensinar sobre a importância dos dons espirituais, dando lugar para a sua livre operação na igreja. Chega a ser inexplicável a maneira como muitos dos nossos obreiros agem quanto este assunto, inclusive desestimulando a operação dos mesmos durante o culto.

Se extinguirmos o elemento sobrenatural dos nossos cultos (manifesto através dos dons do Espírito), estejamos certos de que, não obstante ocorram todos os demais recursos para a celebração do culto, a nossa congregação não estará em melhor situação que aqueles corpos inertes da visão do profeta Ezequiel (Ez 37): cada osso ligado ao seu osso, sobre eles há nervos, carne e peles, porém lhes falta a vida. Que Deus tenha misericórdia de nós!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.18 - O rebanho que é conduzido às verdejantes pastagens da campina do Bom Pastor, é porque

___a. está sob a sábia direção do Espírito Santo.
___b. canta muito bem.
___c. está com fome.
___d. gosta de passear.

9.19 - Em muitas igrejas, ao Evangelho, o sabor do "vinho novo" de Deus é dado ao sabor de um vinho roto. Por quê? Porque ao obreiro, falta

___a. o toque de Deus.
___b. a direção de Jesus.
___c. o calor do Espírito Santo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.20 - Quanto ao culto divino na Igreja primitiva, diversos eram os elementos revelados pelos crentes, de tal modo que, disse Paulo em Filipenses 14.26:

___a. *"seja tudo para sua própria glória."*
___b. *"... tudo está errado."*
___c. *"seja tudo feito para edificação."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.21 - Para que o culto divino seja melhorado, a igreja deverá

___a. manter regime de oração.
___b. mais do que cantar, louvar.
___c. considerar que a pregação do Evangelho é mais importante.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.22 - O púlpito é o caminho pelo qual as almas são

___9.23 - O pastor zeloso jamais abdicará do direito de exercer um ministério também

___9.24 - Corações famintos anelam por comunhão íntima, profunda e pessoal

___9.25 - Doutrina que envolve expiação, regeneração, adoção, justificação, santificação e glorificação, é

___9.26 - O culto onde foi extinto o elemento sobrenatural manifesto através do Espírito, é comparado à visão de Ezequiel:

Coluna "B"

A. a doutrina da salvação.

B. conduzidas a Deus.

C. o vale dos ossos secos.

D. evangelístico.

E. com Deus.

OBREIRO, NÃO FALHE AQUI

O sucesso do obreiro cristão depende não apenas da sua integridade espiritual, e do desvelo com que se desincumbe do ministério que Deus lhe confia; mas também da forma como ele se traja, se apresenta e fala a sua própria língua.

De tão fundamental que é este assunto, do obreiro requer-se o seguinte:

1. Cuidado com a sua maneira de trajar, inclusive não relaxando determinados princípios de higiene, nunca esquecendo que o obreiro é o melhor cartão de apresentação da sua igreja.

2. Ética ministerial no trato com os seus companheiros de ministério, bem como com os seus cooperadores e demais pessoas que se lhe acercam.

3. Zelo por uma linguagem sadia; linguagem não só espiritualmente pura, mas também gramaticalmente correta, do contrário será taxado de indouto.

4. Evitar determinados vícios de linguagem, que em geral podem levar os ouvintes a considerar o obreiro um "medíocre" quanto à cultura.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Princípios de Etiqueta e de Higiene
Ética Ministerial
Cuidado com a Linguagem
Obreiro, Evite Isto
Obreiro, Evite Isto (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar dois princípios de etiqueta e de higiene que o obreiro deve observar;
- dizer o que se entende por "ética ministerial";
- falar dos prejuízos que pode sofrer o obreiro que não prima por usar linguagem correta;
- dar um exemplo de vício de linguagem e um gesto extravagante que o obreiro deve evitar na pregação;
- citar três pequenos riscos de interpretação das Escrituras aos quais o obreiro, mesmo involuntariamente, pode estar sujeito.

TEXTO 1

PRINCÍPIOS DE ETIQUETA E DE HIGIENE

Além dos cuidados espirituais que o obreiro deve ter na conservação da sua comunhão com Deus e do seu ministério, ele deve ter cuidados especiais com a sua maneira de ser e de agir em outras áreas da vida, entre as quais a sua maneira de vestir, e como encara a higiene.

Cuidado no Trajar

Reconhecemos que o obreiro não é nenhum astro de cinema, que tenha luxuosas roupas para vestir em cada reunião. Porém, reconhecemos também que ele não é nenhum "Jeca Tatu", para ter de andar despenteado, barbudo, roupa suja ou rasgada e de pés descalços. A maioria dos nossos obreiros, não ganha o suficiente para possuir um rico guarda-roupas. Isto, contudo, não indica que eles estejam predestinados a andar sujos e desarrumados. De fato, a roupa pode estar bem usada, porém, se lavada e bem passada, compõe melhor quem a veste, do que a melhor roupa que não esteja bem cuidada.

Tenha ou não roupas novas, o obreiro do Senhor deve se trajar condignamente com a sua função, lembrando-se sempre que ele é o melhor cartão de apresentação da igreja à qual pastoreia. Conhecemos muitos obreiros que estão sempre vestidos de paletó, estejam na igreja, na rua ou em viagem. Isto é bonito, porém não é indispensável, principalmente em clima quente, como acontece no Norte e Nordeste, e mesmo no Sul em determinadas épocas do ano.

Outros Cuidados Indispensáveis

Como forma de se apresentar bem, o obreiro deve observar ainda o seguinte:

- Ter os sapatos sempre lustrados.

- Ter o cabelo sempre bem aparado e penteado.

- Fazer a barba diariamente. Com facilidade de aquisição de barbeadores descartáveis, não há desculpas para andar de barba por fazer.

- Ter as unhas sempre limpas e bem aparadas. Um pastor de unhas crescidas e sujas, repugna e indispõe aqueles com quem vai falar. Conclui-se imediatamente que o físico reflete o espiritual, e pensa-se que aí está um homem negligente em tudo.

- Ter cuidado dos dentes para que possa sorrir sem constrangimento. Para tanto deve procurar os serviços de um dentista. Uma boca mal cuidada e desdentada é repugnante. Naturais ou postiços, os dentes têm seu papel na apresentação do homem.

- A escova de dentes presta um grande serviço aqui, contanto que seja usada mais de uma vez por dia. Viajando por regiões remotas, às vezes não há creme dental disponível. Nesse caso o sabonete, sal ou bicarbonato podem não ter o mesmo sabor do creme, mas fazem o mesmo efeito.

- Evitar comer alho e cebola em certas ocasiões, para não exalar aquele cheiro forte que, muitas horas depois de ingeridos, ainda permanece. Devem ser evitados, principalmente quando se vai realizar um batismo, presidir uma festa de núpcias, realizar entrevistas, aconselhamento pastoral etc.

- Usar algum tipo de perfume e desodorante para evitar possíveis traições corporais como aquele desagradável "cheiro de corpo", que o vulgo trata por nomes vários.

- Combinar com gosto, suas gravatas com as roupas que veste, lembrando que a gravata não é um enfeite, mas um complemento da roupa que se veste.

- Banhar-se pelo menos uma vez por dia; isto é não só higiênico, mas também faz bem ao corpo como elemento saudável sob vários pontos de vista.

Conclusão

Concluímos este Texto com as seguintes palavras do apóstolo Paulo:

"Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (1 Co 6.19,20 - ARC).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - A maioria dos nossos obreiros não ganha o suficiente para possuir um rico guarda-roupas.

___10.02 - Tenha ou não roupas novas, o pastor deve trajar-se condignamente com a sua função.

___10.03 - O obreiro deve sempre ter os sapatos lustrados, os cabelos aparados e penteados, estar barbeado e manter as unhas limpas e aparadas.

___10.04 - A igreja precisa entender que nem sempre o pastor pode freqüentar um dentista, por não ter recursos, de modo que não deve reparar se seus dentes não estão bem tratados.

___10.05 - É indispensável ao obreiro o uso de desodorante, a fim de evitar o possível "cheiro de corpo", o que é muito desagradável.

___10.06 - O banho diário, e conforme o caso até mais de um banho diário, é saudável e importante ao pastor.

TEXTO 2

ÉTICA MINISTERIAL

Tratando de ética ministerial falamos a respeito de uma série de princípios fundamentais, que muito contribuirão para o bom relacionamento do obreiro com determinados valores do seu próprio ministério, com a sua igreja, com os seus cooperadores, demais companheiros de ministério, enfim, com todas as pessoas que o cercam. Observá-los ou não, eis a questão!

O Obreiro e os Seus Companheiros de Ministério

O obreiro cristão tem o dever de amar e respeitar os seus demais companheiros de ministério, evitando criticá-los aos seus auxiliares ou quando fizer uso do púlpito. Deve ter cuidado no trato com eles ou a respeito deles, principalmente quando tiver de substituir um destes no pastorado de uma igreja, evitando mostrar-se enciumado quando os membros desta igreja falarem bem do seu ex-pastor.

No pastorado de uma igreja, o obreiro não deve preocupar-se em passar por melhor do que aquele ao qual substitui; antes, deve trabalhar com fidelidade em tudo, pois Deus é Senhor de todos, e, recompensa a cada um, primeiro proporcional à fidelidade com que faz o trabalho, e depois, proporcional ao volume de trabalho.

O Obreiro e os Seus Cooperadores

O obreiro tem também o dever de amar, respeitar e tratar com consideração os seus cooperadores, sejam eles pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos e demais auxiliares. Se eles são homens de Deus, devem ser fiéis ajudadores na condução dos negócios divinos. Estes, por sua vez, também devem ser fiéis em tudo e submissos, sabendo que o ministério vem do Senhor.

O obreiro deve tolerá-los nas suas fraquezas, lembrando-se que eles são também tolerantes e compreensíveis para com ele.

O Obreiro Convidando Obreiros

É comum convidarmos obreiros para servirem como pregadores e preletores de estudos bíblicos em nossas igrejas, em convenções, congressos, seminários, inaugurações ou aniversários. Porém, o obreiro que convida outro obreiro para realizar algum desses tipos de trabalhos, deve assumir com a igreja a responsabilidade de cobrir as despesas de viagem e hospedagem condigna do convidado, lembrando-se que, principalmente no Brasil, pouquíssimos são os que têm uma igreja para apoia-los financeiramente.

É bom ter sempre em mente as seguintes palavras de Paulo escritas e 1 Coríntios 9.9 e 10:

> *"Porque na Lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa? Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida."*

O Obreiro e o Visitante

Ao apresentar as pessoas visitantes, sejam elas crentes ou não, o obreiro deve levar a igreja a recebê-las festivamente, evitando frieza na hora de saudá-los: bem-vindos. Ao fazê-lo, deve evitar qualquer tipo de parcialidade, conforme escreveu o apóstolo São Tiago:

> *"Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso, e tratardes com deferência o que tem os trajes de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés, não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?"*
>
> (Tg 2.1-4).

Caso tenha de apresentar um visitante ao qual queira fazer uma deferência especial, o obreiro deve evitar adjetivá-lo com tratamentos tais como: "Aqui está o grande servo de Deus, Fulano de tal". Se ele é servo, não é grande, como o mundo entende, e se é grande, não é servo.

Se o obreiro visitante é de fato um humilde servo de Deus, não importando quão elevada seja a posição que ele ocupa no Seu reino, ele não se sentirá à vontade se receber um tratamento excessivamente qualificado pelo obreiro da igreja à qual visita.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.07 - Abordando uma série de princípios fundamentais ao bom relacionamento do obreiro, com determinados valores ao seu próprio ministério, estamos tratando de

___a. ética cristã.
___b. ética ministerial.
___c. ética pessoal.
___d. ética fundamental.

10.08 - O pastor que assume o pastorado de uma igreja em substituição a outro pastor, manterá a conduta de trabalhar com fidelidade em tudo, pois Deus

___a. é Senhor de todos.
___b. recompensa a cada um quanto à fidelidade do seu trabalho.
___c. recompensa a cada um proporcional ao volume do seu trabalho.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.09 - O obreiro que vier a convidar um colega a fim de cooperar em atividades extras, como pregador ou preletor, precisa considerar que

___a. as despesas do convidado devem ser cobertas pela igreja.
___b. cabe ao pastor convidado arcar com suas despesas.
___c. cabe à igreja do pastor convidado, pagar suas despesas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

CUIDADO COM A LINGUAGEM

O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo, seu fiel companheiro nas lides do Evangelho: *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."* (2 Tm 2.15).

Obreiro Aprovado

Tomamos este versículo da segunda carta de Paulo a Timóteo como introdução a este assunto, porque, a nosso ver, este é o versículo que melhor fala da necessidade do obreiro apresentar-se apto diante de Deus, não só espiritualmente falando, mas também intelectualmente. Quanto melhor afinado estiver o instrumento, mais suave será a música que ele produzirá: assim

também acontece com o obreiro cristão: quanto melhor puder expressar a sua mensagem, mais valerá a pena ouvir o que ele diz.

O obreiro deve saber que, para desincumbir bem o ministério que Deus lhe deu, é necessário que tenha, não apenas boas intenções e zelo pela obra do Senhor; ele precisa sobretudo realizar a obra dando o melhor de si: dos seus interesses, dos seus talentos, da sua inteligência. E, para canalizar tudo isto em benefício do reino de Deus, o obreiro precisa estar atento ao convite que a sabedoria faz: *"Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão."* (Pv 8.17 - ARC).

Se o obreiro deseja mostrar-se aprovado diante de Deus e dos homens, de nada tendo do que se envergonhar, é imprescindível que ele adquira toda a instrução possível, e absorva o máximo do que os mestres e os livros possam ensinar-lhe extraindo deles todo o conhecimento possível, e com eles ocupando-se todo o tempo disponível. O obreiro deve esforçar-se para aprender tudo o que puder, porque a falta de instrução pode ser um tropeço no exercício do ministério até mesmo dos mais santos homens de Deus.

O Correto Uso da Gramática

O fato do obreiro não possuir um bom nível de escolaridade, não deve constituir motivo para que ele se dê ao descuido e até ao abandono da sua cultura. Isto é grave no ministério. O obreiro pode achar que já é tarde demais para aprender determinados princípios de linguagem. Pelo contrário, ele deve procurar de alguma forma compensar o tempo perdido, lendo bons livros, jornais e revistas, pois em geral o hábito da leitura constante gera maior habilidade e segurança no falar. Além da necessidade de cultivar o hábito da leitura, não deve faltar na biblioteca do obreiro um bom compêndio de gramática, que pode ser encontrado por preços módicos nas livrarias que vendem material didático do "Ministério da Educação e Cultura" (MEC). Lembre-se que o conhecimento de gramática não faz mal a ninguém.

Por não observar determinados princípios quanto à linguagem, muitos dos nossos obreiros estão sujeitos àquela horrível troca de "l" por "r" e outros erros de pronúncia, acarretando danos ao seu próprio ministério, além de muitas outras impropriedades lingüísticas, que podem ser cometidas diante do púlpito ou em qualquer outro lugar, as quais correm por conta do obreiro. Ele é quem tem que cuidar disso.

Aquela jovem poderia converter-se porque parecia estar impressionada com o discurso do obreiro. Desagradou-lhe, porém, o seu modo de pronunciar certas palavras, suas constantes omissões de letras e trocas de outras, bem como outros erros de construção gramatical como fazem os indoutos. Enquanto isto a sua atenção foi desviada da verdade para os erros de linguagem do pregador.

Uma Desculpa Descabida

Talvez você diga: "Mas eu conheci um obreiro que falava sem nenhum cuidado com a gramática, e no entanto teve sucesso no seu ministério". Esta desculpa torna-se injustificável

quando você atinar para o fato de que o povo do tempo daquele obreiro também ignorava a gramática, de modo que isso não tinha muita importância. Agora, porém, quando todos freqüentam a escola, se vêm ouvir-nos, será lastimável se a mente deles for desviada das verdades solenes em que gostaríamos de fazê-los pensar, só por estarmos usando uma linguagem descuidada e inculta. Sabemos que mesmo uma pessoa com pouca instrução pode receber a bênção de Deus, mas a sabedoria nos diz que não devemos permitir que a nossa falta de instrução impeça o Evangelho de abençoar os homens.

Conclusão

O obreiro aprovado é um homem livre de inibições, podendo portanto, manejar bem a palavra da verdade, *"... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."* (Ef 6.17).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.10 - O obreiro apto é aquele que apresenta-se aprovado diante de Deus, não só espiritualmente falando, mas também intelectualmente.

___10.11 - O obreiro zeloso pelo ministério que Deus lhe deu, estará pronto a dar o melhor de si; dos seus talentos, dos seus interesses, da sua inteligência.

___10.12 - Se o obreiro foi realmente chamado por Deus para realizar o ministério da Palavra, não tem porque preocupar-se com a gramática portuguesa.

___10.13 - Mesmo uma pessoa com pouca instrução pode receber a bênção de Deus, mas não devemos permitir que a nossa falta de instrução a impeça que o Evangelho alcance outros.

TEXTO 4

OBREIRO, EVITE ISTO

Reconhecemos que apenas uma Lição deste livro é insuficiente para nela tratarmos de tudo aquilo que o obreiro deve evitar, principalmente enquanto está de posse do púlpito. Nem mesmo podemos fazer isto em apenas dois Textos (neste e no que se segue). Assim sendo, como forma de aproveitar espaço, achamos por bem destacar apenas as principais coisas que o obreiro deve evitar, se é que não quer ser taxado de "medíocre" quanto à cultura, por aqueles que lhe ouvem.

Vício de Linguagem

Nesta área o obreiro deve observar o seguinte:

- Evitar proferir as expressões *Glória a Jesus!* e *Aleluia!* a cada minuto da sua mensagem; pois, se isto lhe parece prova de espiritualidade, para os seus ouvintes vai parecer que não tem outra coisa para dizer. Estas duas expressões, marcas da mensagem genuinamente pentecostal, são belas, mas quando ditas no momento apropriado, como expressão de adoração a Deus, saídas do nosso espírito e não por uma questão de costume.

- Evitar no final da oração dizer: "Eu te rogo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Em nenhum lugar das Escrituras somos ensinamos a orar em nome da Trindade, mas em nome de Jesus. Pois, se alguém pede algo em nome da Trindade, a quem está pedindo?!

Cacoetes e Gestos Extravagantes

Enquanto estiver pregando, o obreiro deve observar também o seguinte:

- evitar demasiada afetação da voz;

- evitar o demasiado uso do lenço para enxugar o suor do rosto, ou a saliva presa aos lábios;

- evitar enterrar as mãos nos bolsos da calça ou do paletó;

- evitar o posicionamento indiscreto das mãos.

- evitar fazer da mensagem que prega, uma armadilha para os seus ouvintes;

- evitar truques em forma de gracejos ante a sua congregação, como por exemplo, perguntar: "Se Jesus vier hoje, os irmãos ficarão alegres?" só para que depois da congregação responder: "ficaremos", dizer: "Pois eu subirei alegre".

- evitar apoiar os cotovelos no púlpito;

- evitar bater no púlpito com as mãos ou com a Bíblia;

- evitar dar as costas para a multidão, constante e demoradamente, como quem está conversando com os demais obreiros que estão sentados ao púlpito.

Outros Cuidados Necessários

Uma vez diante do púlpito, enquanto prega, o obreiro deve observar ainda o seguinte:

- evitar apontar para o céu quando estiver falando sobre o inferno, que é para baixo;

- evitar apontar para baixo quando estiver falando a respeito do céu, que é para cima;

- evitar apontar o dedo em direção de pessoas da congregação, principalmente daqueles que estão sentados ao púlpito, fazendo-os personagens das ilustrações que porventura venha a usar. Isto às vezes deixa a pessoa a quem se dirige, em situação desagradável.

Certo obreiro, enquanto pregava sobre a conversa que o Senhor teve com Satanás a respeito da pessoa de Jó (Jó 1,2), todas as vezes que queria enfatizar as palavras do Senhor a Satanás, apontava o dedo bem no nariz de outro obreiro sentado ao púlpito, ao seu lado, e falava como se fosse o Senhor, enquanto que aquele outro obreiro era colocado no papel de Satanás. Quando a congregação descobriu o que estava acontecendo, começou a rir, deixando o obreiro em situação constrangedora.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.14 - O fato do pregador exclamar *Glória a Jesus!* e *Aleluia!* a cada minuto da sua mensagem,

___a. demonstra quão espiritual ele é.
___b. só tem sentido quando ditas como real adoração a Deus, vindas do nosso espírito.
___c. é bom para conservar o auditório atento.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.15 - Ao findar-se uma oração, devemos proferir as palavras:

___a. "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".
___b. "Em teu próprio nome, ó Pai".
___c. "Em nome de Jesus".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.16 - Enquanto estiver pregando, o obreiro deve, entre outros cuidados,

___a. evitar demasiada afetação na voz.
___b. não enterrar as mãos nos bolsos da calça ou do paletó.
___c. evitar fazer da mensagem que pregar, armadilha para os seus ouvintes.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.17 - Enquanto prega, o pastor não deve, entre outros gestos,

___a. apontar para cima, quando estiver falando do inferno.
___b. apontar para baixo, quando estiver falando do céu.
___c. apontar para um determinado ouvinte, como se ele representasse o personagem mencionado na mensagem que está pregando.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

OBREIRO, EVITE ISTO
(Cont.)

Além dos cuidados que o obreiro deve ter com os assuntos já tratados no Texto anterior, há ainda pequenos riscos de interpretação pelos quais o obreiro pode ser traído, se não tiver o necessário cuidado. Estes riscos estão ligados à própria Bíblia com seus mil e um enigmas, só revelados àqueles que gozam de comunhão com ela.

Desses pequenos riscos queremos enfocar alguns como mostramos a seguir:

Livros e Epístolas

Tem se tornado muito comum ouvir-se pregadores, ao referir-se a livros do Antigo Testamento, como por exemplo: 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, e 1 e 2 Crônicas, usando o ordinal primeira ou segunda, quando o correto é primeiro e segundo, já que se refere a livros mesmos e não a epístolas como as do Novo testamento. (Ex.: Primeiro Samuel, Segundo Crônicas etc.)

O mesmo acontece com relação às epístolas, como sejam 1 e 2 Coríntios, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, 1 e 2 Pedro, e 1, 2 e 3 João. O correto não é "Primeiro Coríntios", "Segundo Tessalonicenses", ou "Terceiro João"; mas "Primeira aos Coríntios", "Segunda aos Tessalonicenses" e "Terceira de João"; já que se refere a epístolas ou cartas, especificamente, e não a livros.

Nomes Iguais

Pelo fato de na Bíblia haver tantos nomes de pessoas ou de lugares, parecidos, há uma tendência natural de se confundir os mesmos, e de se atribuir a um nome ou lugar, fatos pertinentes a outro. Por isso é importante que o obreiro observe o seguinte:

- Não confundir Enoque filho de Caim (Gn 4.17), com Enoque, o patriarca que foi tomado pelo Senhor (Gn 5.18).

- Não confundir Lameque, filho de Caim (Gn 4.18,19), com Lameque pai de Noé (Gn 5.28).

- Não confundir Obadias, o mordomo de Acabe e fiel servo do Senhor (1 Rs 18.3), com o profeta Obadias (Ob 1).

- Não confundir Zacarias, o pai de João Batista (Lc 1.5), com tantos outros Zacarias encontrados na Bíblia.

- Não confundir João Batista (Lc 1.63), com João, o discípulo amado, autor do quarto Evangelho, de três epístolas e do livro do Apocalipse.

- Não confundir Maria, a mãe do Senhor (Mt 1.16), com Maria Madalena (Mt 27.56), ou Maria mãe de Marcos (At 12.12), ou Maria mãe de Tiago (Mt 27.56), ou Maria irmã de Marta e de Lázaro (Lc 10.39), ou ainda Maria, membro da igreja em Roma (Rm 16.6).

- Não confundir Herodes Agripa (At 12.1), com Herodes Antipas (Mt 14.1), ou com Herodes Magno (Mt 2.1).

- Não confundir Cesaréia de Filipe (Mt 16.13), com Cesaréia porto do Mar Mediterrâneo, na Palestina (At 8.40).

- Não confundir Antioquia da Síria (At 6.5), com Antioquia da Psídia (At 13.14).

Nomes Parecidos

Dada a grande semelhança que há entre determinados nomes na Bíblia, é importante que o obreiro observe o seguinte:

- Não confundir Arã com Arão.
- Não confundir Cão com Acã.
- Não confundir Saul com Saulo ou com Esaú.
- Não confundir Ezequias com Ezequiel.
- Não confundir Roboão com Jeroboão.
- Não confundir Isaque com Zaqueu.
- Não confundir antílope com etíope.

- Não confundir espargir com aspergir.
- Não confundir nazireu com nazareno.

São pequenas coisas para as quais o obreiro deve estar atento, se é que não quer que o seu ministério sofra por parte dos seus ouvintes.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___10.18 - Ao referir-se aos livros do A.T., não dizer primeira ou segunda Samuel, pois o correto em tratando de livro, é

___10.19 - Em referindo-se às epístolas, no N.T., não dizer primeiro e segundo Coríntios, por exemplo, mas,

___10.20 - Cuidado para não confundir pessoas da Bíblia. Ex.: Enoque, filho de Caim, com

___10.21 - Não confundir João Batista com

___10.22 - Não confundir nomes parecidos, como por exemplo, Arã com

___10.23 - Não confundir espargir com

Coluna "B"

A. Enoque, o patriarca que foi tomado pelo Senhor.

B. aspergir.

C. João, o discípulo amado.

D. primeiro e segundo.

E. Arão.

F. primeira e segunda.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.24 - O obreiro, além dos cuidados espirituais para estar sempre em comunhão com Deus, deve

___a. cuidar da sua higiene.
___b. cuidar quanto à sua maneira de vestir.
___c. glorificar a Deus no seu corpo e no espírito.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.25 - Cabe ao obreiro respeitar e amar os seus cooperadores, tais como

___a. pastores e evangelistas.
___b. presbíteros e diáconos.
___c. demais auxiliares.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.26 - Paulo recomendou a Timóteo que procurasse apresentar-se a Deus

___a. aprovado.
___b. sem ter do que se envergonhar.
___c. manejando bem a Palavra da Verdade.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.27 - Há certas situações que o obreiro deve evitar, a fim de não ser taxado de medíocre, como:

___a. vício de linguagem.
___b. cacoetes e gestos extravagantes.
___c. não apontar para um dos seus ouvintes, ao falar de algum personagem, enquanto prega.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.28 - Observações apontadas no Texto 5 da Lição 10, de suma importância ao obreiro:

___a. a maneira de referir-se aos livros da Bíblia e às epístolas.
___b. não confundir as pessoas que têm nomes iguais.
___c. não confundir os nomes que são relativamente parecidos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1	LIÇÃO 2	LIÇÃO 3	LIÇÃO 4	LIÇÃO 5
1.34 - D	2.30 - d	3.33 - c	4.24 - a	5.31 - d
1.35 - F	2.31 - a	3.34 - b	4.25 - d	5.32 - d
1.36 - A	2.32 - b	3.35 - d	4.26 - b	5.33 - d
1.37 - C	2.33 - b	3.36 - a	4.27 - a	5.34 - d
1.38 - E	2.34 - d	3.37 - d	4.28 - b	5.35 - d
1.39 - B	2.35 - c	3.38 - c		5.36 - d

LIÇÃO 6	LIÇÃO 7	LIÇÃO 8	LIÇÃO 9	LIÇÃO 10
6.21 - C	7.25 - a	8.23 - c	9.22 - B	10.24 - d
6.22 - C	7.26 - d	8.24 - d	9.23 - D	10.25 - d
6.23 - E	7.27 - d	8.25 - d	9.24 - E	10.26 - d
6.24 - C	7.28 - b	8.26 - d	9.25 - A	10.27 - d
6.25 - C	7.29 - b	8.27 - c	9.26 - C	10.28 - d

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, E.S. **MANUAL DA IGREJA E DO OBREIRO**. Rio de Janeiro, RJ - JUERP, 1981.

MARASCHIN, J. C. (Editor). **O MINISTÉRIO CRISTÃO**. São Paulo, SP: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1979.

CRABTREE, A. R. **A DOUTRINA BÍBLICA DO MINISTÉRIO**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1981.

WILDER, J.B. **O JOVEM PASTOR**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1971.

QUEIROZ, E. **O OBREIRO APROVADO**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1972.

RIGGS, R. M. **O GUIA DO PASTOR**. Miami, FL - EUA: Editora Vida, 1976.

GETZ, G.A. **A ESTATURA DE UM HOMEM ESPIRITUAL**. Miami, FL - EUA: Editora Vida, 1982.

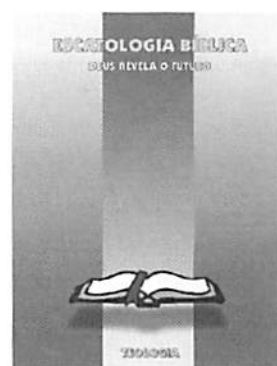
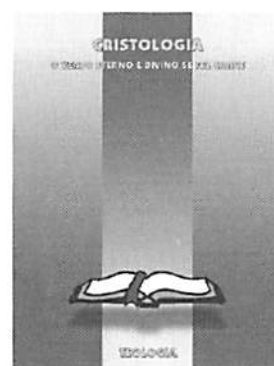
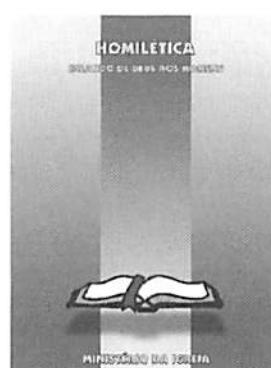
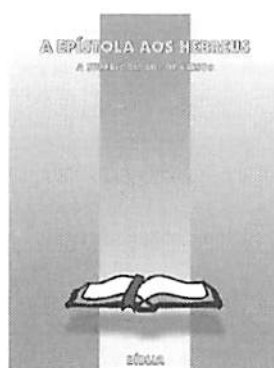
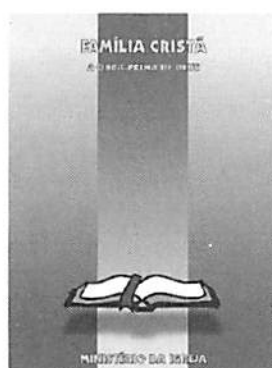
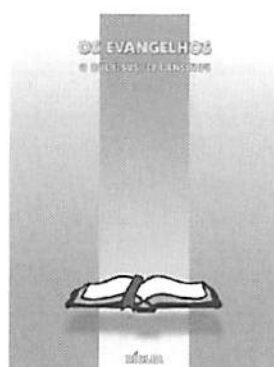
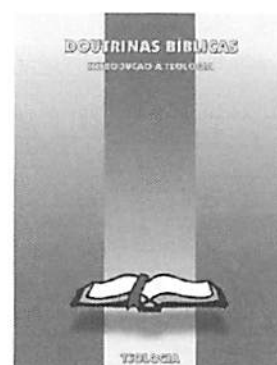
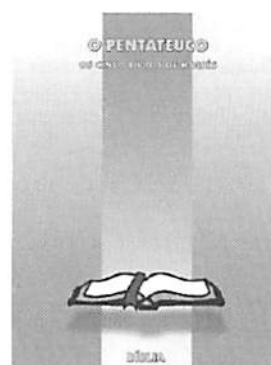
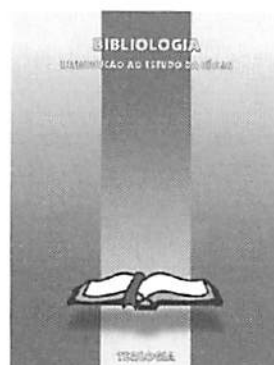
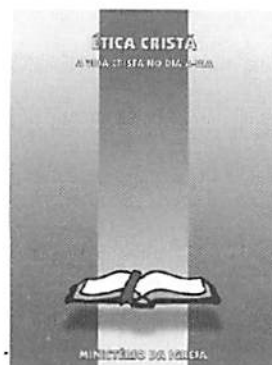
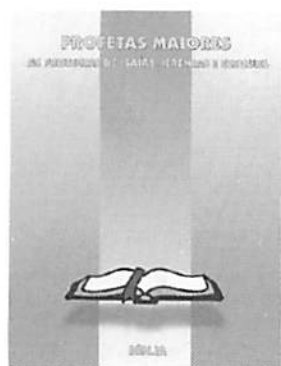
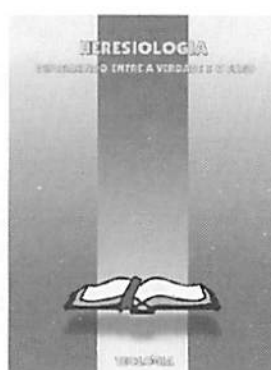
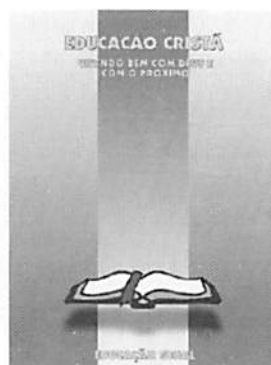
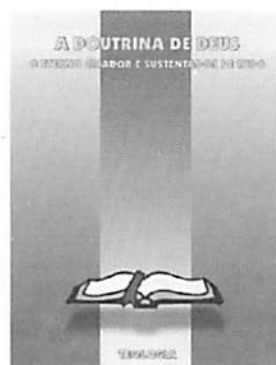
JOWETT, J. H. **O PREGADOR, SUA VIDA E OBRA**. São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1969.

ANDERSON, S.E. **CADA PASTOR UM CONSELHEIRO**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Batista, 1963.

SOUZA, E.A. **TÍTULOS E DONS DO MINISTÉRIO CRISTÃO**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, ______.

ADAMS, J. E. **CONSELHEIRO CAPAZ**. São Paulo, SP: Editora Fiel Ltda, 1980.

ABREU, J.M. **A ESPOSA DO PASTOR**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1979.

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA - Cont.

Este livro, escrito pelo pastor Raimundo de Oliveira, trata de assuntos importantes não só para os pastores, mas também para todos os demais tipos de obreiros da Igreja de Cristo. O autor procura fixar na mente do leitor, o fato imperativo de que o ministério cristão, à luz de Efésios 4.11, é um autêntico dom de Deus à Sua Igreja.

Ao término do estudo, você será capaz de falar sobre o sacerdócio universal dos crentes, mostrar o papel que o obreiro deve exercer junto à sua família e apresentar os princípios de mordomia cristã que ele deve observar.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil